



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA

JOSIANE KIERAS

**O USO PEDAGÓGICO DO GÊNERO TELENOVELA EM
PROPOSTA DE DESENVOLVIMENTO DO LETRAMENTO
CRÍTICO**

Londrina
2015

JOSIANE KIERAS

**O USO PEDAGÓGICO DO GÊNERO TELENOVELA EM
PROPOSTA DE DESENVOLVIMENTO DO LETRAMENTO
CRÍTICO**

Dissertação apresentada ao curso Profletras, da
Universidade Estadual de Londrina, como um dos
requisitos para obtenção do título de Mestre.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Ana Lúcia de Campos
Almeida.

Londrina
2015

Catálogo na Fonte Elaborada pelo Setor de Tratamento da Informação - BICEN / UEPG

K47	<p>Kieras, Josiane</p> <p>O uso pedagógico do gênero telenovela em proposta de desenvolvimento do letramento crítico / Josiane Kieras. Londrina, 2015. 176 f.</p> <p>Dissertação (Mestrado em Proletras), Universidade Estadual de Londrina.</p> <p>Orientador: Prof.^a Dr.^a Ana Lúcia de Campos Almeida.</p> <p>1. Letramento crítico. 2. Pesquisa-ação. 3. Discursos. 4. Linguagens. 5. Práticas. I. Almeida, Ana Lúcia de Campos. II. Universidade Estadual de Londrina. Mestrado em Proletras. III. T.</p> <p style="text-align: right;">CDD: 401.41</p>
-----	---

JOSIANE KIERAS

**O USO PEDAGÓGICO DO GÊNERO TELENOVELA EM PROPOSTA
DE DESENVOLVIMENTO DO LETRAMENTO CRÍTICO**

Dissertação apresentada ao curso Profletras, da
Universidade Estadual de Londrina, como um dos
requisitos para obtenção do título de Mestre.

BANCA EXAMINADORA

Orientadora: Profa. Dra. Ana Lúcia de Campos
Almeida
Universidade Estadual de Londrina - UEL

Profa. Dra. Sueli Leite
Universidade Estadual de Londrina - UEL

Profa. Dra. Eliana Merlin Deganutti de Barros
Universidade Estadual do Norte do Paraná - UENP

Londrina, 26 de agosto de 2015.

Dedico este trabalho a meus pais Euvilson Schade e Maria Aparecida Schade, pelo incentivo nos estudos desde sempre, ao meu esposo Lineu Kieras, meu parceiro incondicional, e aos meus filhos Guilherme Kieras e Leonardo Kieras, que são a minha maior fonte de inspiração e luta.

AGRADECIMENTOS

Aos meus alunos do 9º A, do Colégio Estadual Ana Divanir Boratto, que com dedicação e responsabilidade se envolveram na implementação do Projeto de Letramento.

Às diretoras, professores e funcionários do Colégio Estadual Ana Divanir Boratto, que me estimularam e organizaram o ambiente escolar, para que fosse possível a realização dessa pesquisa.

À Professora Ana Lúcia de Campos Almeida, minha estimada orientadora que de forma solidária e eficiente me acompanhou em todas as etapas do trabalho, além de ser a minha inspiração pela simpatia e espontaneidade.

Aos meus amigos e familiares por compreenderem a minha ausência nas horas de sufoco, apoiando-me e incentivando-me sempre.

Aos meus colegas de turma do Profletras/UEL, pelo companheirismo constante nos momentos de dificuldades e nos bons momentos. Inclusive, pelas boas risadas inspiradoras dadas juntos.

Aos meus professores do Profletras/UEL, que me possibilitaram mergulhar no mundo da teoria e, o mais importante, fizeram-me entender que é possível e necessária essa integração entre teoria e prática em sala de aula.

Aos meus companheiros de luta, que no dia 29 de abril de 2015, momento em que eu já escrevia esta dissertação, manifestaram-se na Praça Nossa Senhora de Salette, ao meu lado, por qualidade na educação e manutenção de nossos direitos enquanto professores da Rede Estadual de Ensino.

Meninos, naquela tarde de abril, eu vi...

(Josiane Kieras)

Meninos,
Naquela tarde de abril, eu vi...
Vi soldados preparados
Para prender desajustados
Reprimindo o professor!!!
Vi a educação sendo arrasada
Por um político despreparado
Um claro desgovernador!!!
No dia 29, eu vi...
Tanto grito...
Tanta fúria...
Uma tarde de penúria,
Um verdadeiro filme de horror!!!

Meninos,
Naquela tarde de abril, eu vi...
Vi soldados desconcertados
De suas funções deslocados
Gerando tanto pavor!!!
Vi uma categoria maltratada
Constantemente negligenciada
Por um sistema opressor!!!
No dia 29, eu vi...
Tanta dor...
Tanta agonia...
Um sonho que se esvaía,
Pelas mãos de um transgressor!!!

Meninos,
Naquela tarde de abril, eu vi...
Vi professores apavorados
Com seus futuros arruinados
Atacados com furor!!!
Vi estudantes coagidos
Fortemente reprimidos
Pela covardia do ofensor!!!
No dia 29, eu vi...
Tanto gás...
Tanta violência...
E tudo com a conivência
De um partido ditador!!!

Meninos,
Naquela tarde de abril, eu vi...
Vi uma sociedade chocada
Sentindo-se também atacada
Por quem se dizia defensor!!!
Vi aposentados na praça
Levando tiros de bala de borracha
Por policial agressor!!!
No Dia 29, eu vi...
Tanto abuso...
Tanta decadência...
Que se resumia na incoerência
De se tratar um educador!!!

KIERAS, Josiane. **O uso pedagógico do gênero telenovela em proposta de desenvolvimento do letramento crítico.** 2015. 176 f. Dissertação (Profletras/UEL) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, PR.

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo, por meio de uma pesquisa-ação com alunos de 9º ano, desenvolver o letramento crítico, a partir da leitura e análise do discurso midiático presente no gênero telenovela (*Malhação*, capítulo 91, exibido em 12/11/2013, e capítulos 01, 69, 70, 71 e 72 da temporada *Malhação Sonhos* – 2014/2015). Para isso, foram considerados, de acordo com Pinto (1989), três momentos alusivos à pesquisa-ação: momento de investigação, de tematização e o de programação/ação, divididos em sete etapas. A pesquisa se desenvolveu em paralelo com a ação, com a prática, levando em conta o perfil de cada educando. Considerando que o letramento crítico tem como ponto de partida a análise crítica dos mais variados discursos e linguagens, pretendeu-se apresentar uma proposta que promovesse o desenvolvimento desse posicionamento crítico dos estudantes. Como principal estratégia metodológica, foram observadas e apresentadas à turma, por grupos de alunos, as variadas linguagens presentes em uma telenovela, e como essas linguagens interferem de forma significativa no modo de pensar e agir de seus interlocutores. Tais observações foram analisadas, pela professora pesquisadora, de acordo com o Modelo Tridimensional da Análise do Discurso, envolvendo as três dimensões: textual, prática discursiva e prática social, apontadas por Fairclough (2008). Desse modo, constatou-se a capacidade crítico-reflexiva e interpretativa dos estudantes; a capacidade de se posicionar em diferentes perspectivas e participar/interagir em diversificados eventos de letramento, incluindo situações naturais e espontâneas de fala e de escrita.

Palavras-chave: Letramento crítico. Pesquisa-ação. Discursos. Linguagens. Prática.

KIERAS, Josiane. **The pedagogical use of the soap opera genre in critical literacy development proposal.** 2015. 176 f. Dissertation (Profletras / UEL) - State University of Londrina, Londrina, PR.

ABSTRACT

This study aims, through an action research with students from 9th grade, develop critical literacy, based on the reading and analysis of this media discourse on the soap opera genre (Malhação, Chapter 91, aired on November 12, 2013 and Chapters 01, 69, 70, 71 and 72 of the season Malhação Sonhos - 2014/2015). For this were considered, according to Pinto (1989), three depicting moments to action research: time to research, theming and programming / share, divided into seven steps. The research was developed in parallel with action, with practice, taking into account the profile of each student. Whereas the critical literacy has as its starting point the critical analysis of various speeches and languages, it was intended to submit a proposal that would promote the development of this critical placement of students. The main methodological strategy was observed and presented to the class by groups of students, the various languages present in a soap opera, and how those languages had a significant impact on the thinking and acting of his interlocutors. These observations were analyzed by the teacher researcher, according to the three-dimensional model of discourse analysis, involving three dimensions: textual, discursive practice and social practice, identified by Fairclough (2008). Thus, there was a critical and reflective and interpretive ability of students; the ability to position themselves in different perspectives and be engaged / interact in diverse literacy events, including natural and spontaneous situations of speech and writing.

Keywords: Critical Literacy. Action research. Speeches. Languages. Practice.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Foto 1 -	Aluno produzindo resumo	45
Foto 2 -	Aluna produzindo resumo	45
Foto 3 -	Exibição dos quatro capítulos.....	50
Foto 4 -	Alunos assistindo aos quatro capítulos.....	50
Foto 5 -	Discussões em grupos 1.....	51
Foto 6 -	Discussões em grupos 2.....	51
Foto 7 -	Confecção cartazes 1	53
Foto 8 -	Confecção cartazes 2	53
Foto 9 -	Confecção cartazes 3	53
Foto 10 -	Confecção cartazes 4	53
Foto 11 -	Apresentação capítulo 70 – 1.....	55
Foto 12 -	Apresentação capítulo 70 – 2.....	55
Foto 13 -	Apresentação capítulo 71 – 1.....	57
Foto 14 -	Apresentação capítulo 71 – 2.....	57
Foto 15 -	Apresentação capítulo 72 – 1.....	59
Foto 16 -	Apresentação capítulo 72 – 2.....	59
Foto 17 -	Apresentação capítulo 69 – 1.....	61
Foto 18 -	Apresentação capítulo 69 – 2.....	61

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 -	Proposta para se elaborar um resumo de um capítulo de telenovela.....	43
Quadro 2 -	Análise coletiva do primeiro capítulo da novela Malhação Sonhos	46
Quadro 3 -	Proposta coletiva de análise de uma cena de telenovela	48
Quadro 4 -	Projeto Malhação Sonhos – Cap. 70.....	54
Quadro 5 -	Malhação Sonhos – Cap. 71	56
Quadro 6 -	Algumas questões interessantes a serem analisadas – Cap.72	58
Quadro 7 -	Malhação Sonhos – Cap. 69	60
Quadro 8 -	Modelo Tridimensional de Análise do Discurso	74

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
CAPÍTULO 1 - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	17
1.1 LETRAMENTO: A PRÁTICA SOCIAL DE LEITURA E ESCRITA	17
1.2 LETRAMENTO CRÍTICO E ANÁLISE DO DISCURSO CRÍTICA (ADC)	23
1.3 O GÊNERO “TELENOVELA” E O DISCURSO FICCIONAL	31
CAPÍTULO 2 - METODOLOGIA	37
2.1 A PESQUISA-AÇÃO	37
2.2 DESCRIÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DA PESQUISA-AÇÃO	39
2.2.1 Os Alunos Participantes da Pesquisa	41
2.2.2 Descrição da Ação Pedagógica	41
2.2.2.1 Leitura e escrita do gênero “resumo”	42
2.2.2.2 Análise discursiva: eventos de letramento	46
2.2.2.3 Avaliação coletiva e individual	64
CAPÍTULO 3 - ANÁLISE DE UM PROCESSO DE LETRAMENTO CRÍTICO	66
3.1 LEITURA E ESCRITA ENQUANTO EVENTOS DE LETRAMENTO	66
3.2 ANÁLISE CRÍTICA DO DISCURSO: ELEMENTOS ENTRELINHADOS EM UMA TELENOVELA	69
3.3 AVALIAÇÃO, O OLHAR COLETIVO E INDIVIDUAL SOBRE A PRÁTICA	85
CONSIDERAÇÕES FINAIS	88
REFERÊNCIAS	92
APÊNDICES	96
APÊNDICE A	97

APÊNDICE B.....	103
APÊNDICE C.....	116
APÊNDICE D	117
APÊNDICE E.....	123
APÊNDICE F.....	146
APÊNDICE G	168
APÊNDICE H	176

INTRODUÇÃO

Entende-se que o papel de um professor de língua portuguesa não se deve restringir a encaminhamentos puramente mecânicos, que aludem apenas ao aprendizado gramatical e estrutural da língua. Como mediador de um aprendizado tão fundamental que é o entendimento da própria língua, certamente o docente não pode se reduzir apenas a instrumentalizar seus alunos, fazendo uso de atividades repetitivas, fora de suas realidades, fora de seus contextos. Promover a discussão, o debate, a busca por elementos entrelinhados em uma leitura não são apenas metodologias para se ensinar língua portuguesa, mas o caminho seguro que promoverá a imersão desse estudante em seu meio social. Ou seja, o ensino da língua só fará sentido se houver a interação do aluno com seu meio, com sua realidade e isso refletir em seus interesses.

De acordo com uma concepção sociointeracionista (PCNs, BRASIL, 1997;1998), o aprendizado em sala de aula, desde a alfabetização, deve ir muito além da transmissão e reprodução de conhecimentos sistematizados. Aprender requer o desenvolvimento do aluno, partindo da capacidade de se perceber como produtor de conhecimento, como sujeito capaz de reinventar, questionar e extrapolar o que vivencia no meio escolar e fora dele, em um movimento de autonomia e emancipação. Essa perspectiva é postulada por Giroux (1990), quando nos afirma que:

[...] uma teoria emancipadora da alfabetização indica a necessidade de desenvolver um discurso alternativo e uma leitura crítica de como a ideologia, a cultura e o poder atuam no interior das sociedades capitalistas tardias no sentido de limitar, desorganizar e marginalizar as experiências quotidianas mais críticas e radicais e as percepções de senso comum dos indivíduos. (GIROUX, 1990, p. 4).

Portanto, como já mencionado inicialmente, o trabalho com a língua, a partir dessa concepção, não pode se limitar unicamente a um conjunto de normas e técnicas, desvinculado de seu efetivo uso na vida e na sociedade. E para que isso se dê, conforme Giroux (1990),

os professores precisam dar prioridade à alfabetização política e cultural, à pedagogia crítica, que vai muito além da alfabetização, do ensino da língua propriamente dito; trata-se da incorporação do ensino da língua como adaptação ao sistema ou como contestação e visão crítica para a transformação, para a emancipação. (GIROUX, 1990, p. 4).

Segundo o autor, para que realmente faça sentido, e que se concretize a alfabetização radical, “o pedagógico deve tornar-se mais político e o político, mais pedagógico”. (GIROUX, 1990, p. 4)

Freire (1997), em seu pensamento de educação para a libertação e autonomia, também entende que o professor com uma prática educativa progressista é aquele que respeita a identidade cultural de que fazem parte a dimensão individual e a de classe de seus alunos. E defende que o caráter socializante da escola não seja negligenciado:

Uma das tarefas mais importantes da prática educativo-crítica é propiciar as condições em que os educandos em relação uns com os outros e todos com o professor ou a professora ensaiam a experiência profunda de assumir-se. Assumir-se como ser social e histórico, como ser pensante, comunicante, transformador, criador, realizador de sonhos, capaz de ter raiva porque é capaz de amar. (FREIRE, 1997, p. 23, 24)

De maneira convergente com as ideias e ideais da pedagogia libertadora e da pedagogia radical, o ensino sob o foco do letramento, contemplado nessa experiência, abordou a questão dos variados usos e significados socioculturais da escrita de acordo com as diferentes comunidades em que estas se inserem. Com isso, por meio de atividades e métodos significativos, buscou-se encorajar os estudantes a pensarem de forma autônoma, sem ignorar as relações de poder instauradas pelos múltiplos discursos que se materializam nos textos e o que tais relações representam para sua vida e para o seu meio social. Isso significa conscientizar o aluno de que a língua não é neutra, mas produz enunciados carregados de sugestões, ideias, tendenciosidades, ideologias, que estão presentes nos mais variados contextos de comunicação.

A partir dessa visão de língua como uma prática social interacional, sociocultural, histórica e ideológica, o enfoque do letramento crítico em sala de aula foi, sem dúvida, a melhor forma de ampliar a visão e reflexão dos alunos, bem como desenvolver suas habilidades de uso da língua nas mais diversas situações, com as quais venham a se deparar. E o que se considerou é que argumentar, ponderar, negociar, dentro das mais variadas formas de interação, de linguagens, contribuem para capacitar o aluno a praticar uma intervenção e, até mesmo, a buscar a transformação da sua realidade e da comunidade a qual pertence.

Com essa abordagem de ensino de língua materna, concebeu-se a necessidade de se realizar, nas aulas de língua portuguesa, um trabalho significativo que apresentasse um real sentido no contexto sociocultural dos alunos, dedicando maior importância ao desenvolvimento do letramento crítico. E, de acordo com Motta (2008), o letramento crítico é a busca do engajamento do aluno em uma atividade crítica que se dá por meio da

linguagem, tendo como estratégia as relações de poder, das representações presentes nos discursos, bem como as implicações que isso pode trazer ao indivíduo em sua vida e em sua comunidade.

A opção por tal modalidade de letramento teve como ponto de partida a análise crítica dos mais variados discursos e linguagens. Desse modo, pretendeu-se apresentar uma proposta pedagógica que promovesse o desenvolvimento desse posicionamento crítico pelos alunos-sujeitos, ao interagirem com as múltiplas linguagens e construções discursivas presentes em uma telenovela.

Segundo Carvalho (2007), o vocábulo “novela” originou-se do latim *novellus*, que significa novidade. Hoje pode ser definido como narração literária em capítulos. Em se tratando da telenovela atualmente consumida pela população brasileira, vê-se um processo de produção bastante complexo, contando com uma rede televisiva, patrocinadores ou financiadores, equipe de profissionais de teledramaturgia (atores), equipe de direção de gravações, equipe técnica, equipe de autores roteiristas, local do núcleo de produção, entre outros. Sendo a multissêmico (os sentidos produzidos a partir da mistura das linguagens verbal, visual e musical) e o hibridismo (encadeamento de gêneros e discursos) características que se sobressaem no gênero.

Apesar de toda essa complexidade, a telenovela faz parte do cotidiano de grande parte dos estudantes do Colégio Estadual Ana Divanir Boratto, e esse interesse foi confirmado por meio de um questionário aplicado aos alunos (APÊNDICE A). E o que se constatou com esse resultado é que a aplicação de um projeto de letramento crítico, nessa comunidade, é bastante significativa, já que parte de uma prática comum, e os acessos à TV e à internet superam quaisquer outras fontes de leitura e informação. Trata-se de uma comunidade voltada a meios tecnológicos de entretenimento.

Para complementar, por meio de observação empírica e de questionário, ficou também constatado o real interesse dos estudantes do 9º ano¹ pela telenovela *Malhação*, destinada ao público desta faixa etária. Nessa sondagem inicial, apenas três alunos da turma (meninos) afirmaram não assistir à referida telenovela, entretanto, de modo geral, demonstraram interesse, já que todos (sem exceção) atestaram que alguém da família assistia a tal produção televisiva. O que, também, pode fazer sentido enquanto projeto de letramento, como forma de manter vínculo com as práticas socioculturais da comunidade, já que a telenovela está presente nos lares desses alunos.

¹Alunos do 9ºA, do Colégio Estadual Ana Divanir Boratto, no município de Ponta Grossa, Paraná.

Contudo, partindo do pressuposto de que grande parte dos estudantes interagiam com essa cultura midiática sem criticidade (com dados comprobatórios no APÊNDICE A), e, considerando que o gênero telenovela atraía a atenção e fazia parte do cotidiano da grande maioria desses estudantes, em especial, a telenovela *Malhação*, foi considerada pertinente a aplicação de um projeto de ensino sistematizado, que assegurasse o acesso desse público de forma crítica ao discurso midiático presente na telenovela em questão. Para tanto, planejou-se a criação coletiva de uma proposta de análise das possíveis linguagens presentes em uma telenovela, bem como apresentações de análises de capítulos da referida telenovela, por parte dos alunos, além do acesso a gêneros textuais variados.

Com isso, optou-se por realizar a leitura crítica do capítulo 91 da novela *Malhação*, exibido em 12 de novembro de 2013, e dos capítulos 01, 69, 70, 71 e 72 da temporada *Malhação Sonhos*, com início em julho de 2014, pela Rede Globo de Televisão. No caso da escolha dessa telenovela, além do interesse já mencionado por parte dos estudantes, também foi levada em conta a presença de temas relevantes à comunidade estudantil, tais como: gravidez na adolescência, relacionamento entre pais e filhos, *bullying*, obesidade, disputas amorosas, etc. E devido ao fato, também, de a novela ser direcionada ao público adolescente, da faixa etária dos sujeitos participantes da pesquisa.

A partir da exibição e leitura de alguns capítulos da telenovela em questão, o que se pretendeu foi a observação do desenvolvimento crítico dos estudantes acerca de alguns elementos ideológicos presentes em uma telenovela; os saberes referentes aos gêneros trabalhados (proposta de análise, resumo, sinopse, etc.); os conhecimentos referenciais (saberes sobre o mundo); o interesse e empenho no que diz respeito ao aprendizado para manusear alguns recursos tecnológicos (data show, elaboração de slides, etc.), que podem ser utilizados em apresentações variadas.

O procedimento metodológico para atingir estes objetivos, em um plano abrangente para o desenvolvimento do processo de letramento escolar, consistiu em promover apresentações em grupos da análise de alguns capítulos pré-selecionados da telenovela *Malhação Sonhos* (temporada 2014/2015), a partir de estudos e pesquisas direcionadas, bem como a orientação da produção e recepção de textos orais e escritos diversos, durante todo o desenvolvimento do projeto.

Desse modo, analisar o desenvolvimento da consciência crítica do discurso, a aquisição do letramento crítico, propriamente dito, a partir da análise interpretativa do discurso midiático e da própria configuração e funcionamento do gênero telenovela, é o principal objetivo da pesquisa em questão. E, como parte deste objetivo maior, apresentaram-se outros específicos tais como: observar o progresso dos estudantes por meio de debates, discussões e apresentações orais e

promover o contato, de forma oral e escrita, com os outros gêneros discursivos, além do discurso telenovélistico, tais como: resumo, sinopse, elaboração de cartazes, entre outros.

De acordo com os princípios de um projeto de letramento elencados e comentados pelas pesquisadoras Oliveira, Santos e Tinoco (2011), o aprendizado não pode estar desvinculado da realidade dos estudantes, nem distante dos usos socioculturais que sua comunidade faz dos textos verbais, orais e escritos ou multissemióticos dos midiáticos. Porém, deve complementar e fazer avançar com ações pedagógicas os usos e as interpretações que, para eles, façam sentido.

A pesquisa-ação se desenvolveu por meio de sete etapas de um Plano de Aulas, dividido em alguns passos, e procurou-se analisar no presente trabalho, além do desenvolvimento da capacidade de se compreender textos multissemióticos com consciência crítica, a participação e envolvimento nos trabalhos, por parte dos educandos, passo a passo.

O primeiro capítulo, a “Fundamentação Teórica”, apresenta conceitos teóricos referentes a Letramento (que traz como principal suporte as autoras Kleiman e Soares); a Letramento Crítico e Análise do Discurso Crítica (sustentado principalmente por conceitos de Fairclough, com seu Modelo Tridimensional da Análise do Discurso,); ao Gênero Telenovela (com as autoras Medeiros, Motter, Oguri, Chauvel e Suarez, em especial) e à Pesquisa-Ação (tendo como base as três etapas propostas por Pinto: Investigação, Tematização e Programação/Ação).

O segundo capítulo, referente à “Metodologia”, consiste em descrever a implementação da pesquisa-ação, o perfil e particularidades relativas ao público-alvo em questão e a ação pedagógica propriamente dita. A leitura e escrita colocadas em prática nos eventos de letramento e o contato com os textos telenovélisticos, por parte dos estudantes, são relatados de modo a possibilitar a análise dos dados de forma clara e direta.

O terceiro e último capítulo, “Análise de um processo de letramento crítico”, diz respeito à interpretação dos dados referentes à leitura e escrita e à análise crítica do discurso realizada pelos alunos, por meio do texto telenovélistico. Tal capítulo também consiste na avaliação da pesquisa de forma coletiva e individual.

E ao considerar que a análise e leitura crítica de uma telenovela destinada ao público juvenil, visa possibilitar o desenvolvimento da conscientização da/pela linguagem e de uma visão crítica de mundo, a pergunta a ser respondida com o desenvolvimento dessa pesquisa é: De que forma é possível analisar o desenvolvimento da consciência crítica do discurso, o letramento crítico, a partir da leitura de uma telenovela destinada ao público juvenil?

CAPÍTULO 1

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Fiorin e Savioli (1997, p.3), referindo-se ao trabalho do ensino de língua portuguesa, consideram que “auxiliar o aluno a tornar-se um leitor autônomo, produtor competente de textos é o compromisso primeiro do nosso ofício”. No entanto, para que a produção textual esteja interligada com a leitura, o aluno deve ser estimulado a amalgamar sua leitura de mundo ao contexto escolar. Ou seja, não basta apenas “o saber ler e escrever no mero sentido de decodificar”, o “estar alfabetizado”, é fundamental que diferentes práticas de letramento e de interação façam parte do cotidiano discente.

Para Koch e Elias (2009), uma situação interativa se dá quando se consideram os interlocutores; os conhecimentos tidos como compartilhados, bem como o propósito da comunicação, o lugar e o tempo em questão; os papéis socialmente assumidos e os aspectos histórico-culturais, atuando com base no contexto e nos elementos que o constituem. A partir dessa reflexão, entende-se que, ao interagir com textos orais, escritos ou multissemióticos, a tendência é o aluno se colocar como parte de um contexto social, histórico, cultural.

Nesse sentido, entendemos que a leitura crítica de um texto telenovelistico pode contribuir, no sentido de levá-lo a ter consciência de como compreender e interagir com determinadas linguagens, considerando que não são discursos descomprometidos, vazios de sentido. O que possibilita, inclusive, a conscientização desse estudante, sobre a importância de pesquisar, selecionar e reestruturar textos e ações diversas, para fins específicos.

1.1 LETRAMENTO: A PRÁTICA SOCIAL DE LEITURA E ESCRITA

Os usos da escrita que têm como foco o letramento, de acordo com Kleiman (2006), não se referem específica e exclusivamente a habilidades fundamentais de ler e escrever, mas à apropriação, ao uso social dos textos orais, escritos e visuais, de modo que seja alcançada a relação extraescolar dos alunos com a leitura e escrita. Para a autora, o conceito de letramento, relaciona-se ao conceito de prática social.

Em Soares (2004), o vocábulo “letramento” encontra-se aliado à compreensão de leitura e escrita enquanto práticas sociais, que incluem, além do falar e escrever de modo formal, os textos que utilizam a língua do cotidiano, na comunicação simples e trivial. Já a alfabetização está ligada à concepção de escrita ordenada por regras gramaticais e ao

processo de codificação/decodificação. Contudo, a autora defende como indissociáveis a alfabetização e o letramento, lembrando que a escola deve lançar mão de ambos os processos simultaneamente, já que apenas alfabetizar, abordar os aspectos da língua como código não é suficiente, assim, faz-se necessário (e urgente) também trabalhar a língua em seus usos sociais.

O termo “letramento”, conforme Soares (1998), originou-se da palavra inglesa “literacy” - o estado ou condição que assume aquele que aprende a ler e escrever. Tal vocábulo recebe destaque devido a uma nova realidade social em que não é mais suficiente ser alfabetizado apenas, porém, é necessário responder de maneira efetiva às práticas sociais desse ler e escrever, apropriar-se da “tecnologia” do ler e escrever.

Tal palavra, então, surge para representar aquele que sabe fazer uso do ler e escrever e responde às exigências que a sociedade requer nas práticas de leitura e escrita, nas esferas da vida cotidiana urbana, do trabalho, das instituições. A partir desse conceito, a autora nos faz entender que a leitura e escrita trazem consequências sociais, culturais, políticas, econômicas, cognitivas, tanto para o grupo social, quanto para o indivíduo que delas se apropria.

Um indivíduo, segundo Soares (1998), pode não saber ler e escrever, ser analfabeto e, no entanto, ser de certa forma letrado, quando dita cartas, por exemplo, a serem elaboradas por alguém alfabetizado e que domina essa linguagem própria da língua escrita. O que se evidencia, a partir dessa colocação, é que letramento e alfabetização não são palavras sinônimas e muito menos fenômenos idênticos, embora se relacionem. Ser alfabetizado não significa ser um indivíduo letrado:

[...]alfabetizado é aquele indivíduo que sabe ler e escrever; já o indivíduo letrado, o indivíduo que vive em estado de letramento, é não só aquele que sabe ler e escrever, mas aquele que usa socialmente a leitura e a escrita, pratica a leitura e a escrita, responde adequadamente às demandas sociais de leitura e de escrita”. (SOARES, 1998, p.39 e 40).

Kleiman (2005) considera as práticas de letramento fora da escola fundamentalmente colaborativas, em detrimento do caráter individual da aquisição da escrita implementada tradicionalmente na escola, característico da alfabetização. Segundo a autora, nos eventos de letramento os indivíduos interagem, enquanto que nos eventos escolares, unicamente de alfabetização, o foco está na participação individual do estudante, desprestigiando a troca de conhecimentos propriamente dita. Diante disso, o que se deve ter claro é que quanto mais a escola se aproxima das práticas sociais de leitura e escrita, mais o

aluno poderá contribuir com suas experiências fora do ambiente escolar, o que dá sentido ao próprio aprendizado. Esta asserção corrobora a perspectiva desse projeto: de focalizar o gênero telenovela em trabalho pedagógico com objetivo de desenvolver o letramento crítico.

As práticas de letramento, então, envolvem o uso da leitura e escrita não somente na escola, mas em todos os lugares e em todos os âmbitos: na consulta aos mapas e quadros de orientação no transporte urbano, nos espaços culturais como cinema, no comércio em geral, etc. Enfim, de acordo com Kleiman (2005):

a complexidade da sociedade moderna exige conceitos também complexos para descrever e entender seus aspectos relevantes. E o conceito de letramento surge como uma forma de explicar o impacto da escrita em todas as esferas de atividades e não somente nas atividades escolares. (KLEIMAN, 2005, p. 6).

O ato de ler e escrever, portanto, faz parte do dia a dia da maioria das pessoas e não há como ignorar esse fato. E nada impede que dentro da sala de aula, por meio de reflexões, produções e refacções textuais, o alunado depare-se com textos de seu cotidiano, não desvinculado do mundo que o cerca.

Como nos afirmam as pesquisadoras Oliveira, Santos e Tinoco (2011), os saberes da escola não podem se apresentar de forma desvinculada da realidade do aluno, mas devem se colocar como a complementação de ações que tenham representatividade. Para tanto, projetos de letramento devem ser colocados em prática, fazer parte do cotidiano escolar, pois surgem de um interesse da vida real e, de acordo com Tinoco (2008), têm como ponto de partida uma prática social. Os textos abordados em um projeto de letramento, segundo a autora, têm produção, circulação e recepção reais. São acessados em sala de aula e contribuem com ações a serem realizadas fora da escola.

E o que se deve deixar claro é que, em um projeto de letramento, o papel do professor deixa de ser o de mediador de conhecimentos, e passa a ser o de mediador de instrumentos, assumindo, dessa forma, o papel de agente de letramento.

De acordo com Soares (2004), o nível de letramento de grupos sociais se relaciona fundamentalmente com as suas condições sociais, culturais e econômicas e a autora menciona duas condições para o letramento: a primeira é que haja escolarização real e efetiva da população para que mais pessoas possam participar das mais variadas e numerosas práticas sociais de leitura e de escrita. E a segunda condição é que haja disponibilidade de material de leitura, estendendo aos recém-alfabetizados condições para que fiquem imersos em um ambiente de letramento (em que as pessoas têm acesso aos livros, revistas e jornais de tal forma, que a leitura e escrita tenham uma função para elas). Para a autora, as pessoas

se alfabetizam, aprendem a ler e a escrever, mas não adquirem competência para fazer uso da leitura e da escrita, no sentido de se envolver com as práticas sociais de escrita.

Isso se deve, de acordo com Foucambert (1994), fundamentalmente, à desigualdade na utilização da escrita que caracteriza nossa sociedade capitalista: pessoas das camadas sociais subalternas realizam tarefas distanciadas ou dissociadas das práticas da cultura letrada e não possuem o estatuto de leitor, ou seja, em suas vidas os textos escritos não guardam significado ou relevância. Deve-se também, em grande parte, ao fato de atividades em sala de aula acontecerem de forma automática, descontextualizada, desvincilhada do meio social externo à escola, como se esta pertencesse a outra dimensão de mundo.

E essa dicotomia entre o meio externo e a escola foi apontada por Street (1984), ao apresentar o conceito de Modelo Autônomo de letramento, que promove uma exclusão do contexto sociocultural de uso da linguagem. Conforme Kleiman (1995), neste modelo, costuma-se atribuir culpa ao aluno pelo seu fracasso escolar, apagando e/ou negando o contexto sócio histórico em que se deu esse "fracasso". Com base na visão do letramento autônomo, a língua tem uma autonomia que só pode ser assimilada por um processo único, geralmente moldado por métodos e processos dos tidos como "mais civilizados":

[...] o processo de interpretação estaria determinado pelo funcionamento lógico interno ao texto escrito, não dependendo das (nem refletindo, portanto) reformulações estratégicas que caracterizam a oralidade. (KLEIMAN, 1995, p.22).

Como contraponto, o Modelo Ideológico de letramento, que sustentou o desenvolvimento dessa pesquisa, considera as práticas de leitura/escrita enquanto práticas sociais discursivas, culturalmente determinadas. De acordo com esse modelo, a escolarização é apenas uma das faces do letramento do indivíduo, dando sentido a outras vozes, ao longo da trajetória que irá construir e, até mesmo, alterar a sua identidade nas práticas sociais discursivas.

Para Kleiman (2005), uma grande contribuição dos estudos de letramento é a ampliação do universo textual, ou seja, a inclusão de novos gêneros e de novas práticas sociais de instituições, tais como publicitárias, comerciais, políticas, que, outrora, não haviam chegado aos bancos escolares:

Quando se amplia a concepção da escrita, antes reservada para os textos extraordinários – aqueles que são por poucos produzidos – é possível entender melhor o impacto social da escrita: as mudanças e transformações decorrentes das novas tecnologias, os usos da escrita e seus reflexos no homem comum. Daí a importância de incluir também os textos comuns, sobre os assuntos corriqueiros, de circulação cotidiana na família e no ambiente de trabalho, que qualquer escolarizado bem sucedido compõe quase sem pensar. Eis aí, também, não uma novidade, mas uma nova forma de conceber o trabalho escolar e suas relações com a vida social. (KLEIMAN, 2005, p. 47).

Conforme Monteiro (2006), o conceito de leitura não se restringe apenas à leitura de textos escritos. Para a autora, isso pode ser ampliado. Ela cita Paulo Freire quando se refere à leitura do mundo como primordial, o ato de ler como uma forma de se relacionar com o mundo, decifrar objetos simbólicos culturalmente construídos e atribuir-lhes sentido. A mesma autora ainda nos leva a refletir que os alunos só atribuirão significados aos mais variados textos (sejam eles escritos ou não) se forem movidos por necessidade e motivação, e complementa que “se não sentirmos necessidade de tomar parte em situações comunicativas diferentes daquelas que constituem nossas práticas, seguramente não dominaremos outros usos da língua”. (MONTEIRO, 2006, p.21).

Sob a perspectiva dos estudos de letramento, as noções de necessidade e motivação na leitura ou o ato de tomar parte em outras situações e outras práticas dizem respeito à inserção sociocultural do sujeito em esferas de atividades do mundo letrado. Tomando isso como base, as autoras Oliveira, Santos e Tinoco (2011) discorrem sobre projetos de letramento implementados em escolas do Rio Grande do Norte por professoras que se integraram a grupos de estudo sob sua orientação e afirmam que “os projetos também podem nos aproximar mais do tempo, do espaço e das práticas sociais da vida real e isso pode trazer como consequência um novo olhar da comunidade escolar e do entorno acerca da importância da escola e do que nela se faz. ” (OLIVEIRA; SANTOS; TINOCO, 2011, p. 20). E há de se considerar, com a implementação de um projeto de letramento, que os estudantes compartilham em casa o conhecimento adquirido e vice-versa, o que deve levar a família a perceber que a escola não está desvinculada do mundo real.

No caso de tal pesquisa, o fato de trabalhar com o gênero “telenovela” até causou uma certa “estranheza”, de imediato, já que não é muito comum o ato de assistir a telenovelas em uma sala de aula. Porém, sendo bastante clara tal proposta, cujo objetivo principal foi o de levar o estudante a uma reflexão crítica acerca das telenovelas a que assiste no cotidiano, julgou-se que essa troca interacional escola/família tenha sido real e significativa. Por meio desse procedimento de ensino sistematizado sobre o gênero “telenovela”, buscou-se desenvolver a competência comunicativa do estudante; sua capacidade de participar de diferentes eventos de letramento, posicionando-se criticamente, dentro de práticas discursivas que incluíram situações naturais e legítimas de fala e de escrita. Tais ações são legitimadas por Koch e Elias (2009), quando afirmam que é papel da escola “colocar os alunos, ao mesmo tempo, em situações de comunicação o mais próximo

possível das verdadeiras, que tenham para eles um sentido, para que possam dominá-las como realmente são”. (KOCH; ELIAS, 2009, p.74)

1.2 LETRAMENTO CRÍTICO E ANÁLISE DO DISCURSO CRÍTICA (ADC)

Com o artigo “Conscientização Crítica da Linguagem”, Clark, Fairclough, Ivanic e Martin-Jones (1996) nos apresentam o termo “conscientização da linguagem” como tarefa primordial para o ensino da língua, já que a atenção consciente às propriedades e ao uso da linguagem se faz urgente, no sentido de desenvolver as capacidades de linguagem dos aprendizes de forma reflexiva e emancipatória. Para os autores, ao argumentarmos:

[...] a favor de uma conscientização crítica, estamos aplicando à linguagem uma visão geral do que deveria ser o objetivo principal da escolarização o desenvolvimento de uma conscientização crítica do mundo e das possibilidades para mudá-lo. (CLARK; FAIRCLOUGH, IVANIC; MARTIN-JONES, 1996, p.38).

Oliveira e Carvalho (2013, *apud* OLIVEIRA, 2013, p. 281) nos apresentam Norman Fairclough como um dos principais nomes da vertente crítica dos estudos do discurso. Seu trabalho tem como pilares três questões básicas: as relações dialéticas entre discurso e práticas sociais; o grau de conscientização que as pessoas têm (ou o mais provável, para ele, que elas não têm) acerca dessas relações e o papel essencial do discurso nas mudanças sociais. Orientado por esses três quesitos, o trabalho do autor oferece não apenas reflexões importantes para quem se interessa pelos estudos do discurso, mas também um modelo tridimensional de análise do discurso.

Certamente, as conexões existentes entre língua e sociedade são inegáveis, embora nem sempre visibilizadas, e Fairclough (2008, p. 93) nos chama a atenção para os efeitos peculiares do discurso, que auxiliam na construção de identidades sociais, posições de sujeito, relações sociais, sistemas de conhecimento e crenças. Além disso, ele ressalta que “a constituição discursiva da sociedade não emana de um livre jogo de ideias nas cabeças das pessoas, mas de uma prática social firmemente enraizada em estruturas sociais materiais concretas, orientando-se para elas”. Ainda, para Fairclough e Wodak (2005, *apud* OLIVEIRA, 2013, p. 290) “o uso da linguagem dá sua própria contribuição à reprodução e/ou à transformação da sociedade e da cultura, incluindo-se as relações de poder”. Por isso a necessidade de se conceber o discurso considerando não apenas os contextos situacionais

imediatos e institucionais, mas também os vínculos que os usuários da língua mantêm entre si quando esse discurso se manifesta.

Fairclough (2005, *apud* OLIVEIRA, 2013, p. 284) aponta dois sentidos diversos para o termo “discurso”. Em um nível abstrato, ele apresenta “Discurso” como uma esfera que indica os componentes semióticos na sua totalidade multimodal, abrangendo não unicamente os signos linguísticos, mas também os signos não linguísticos, como gestos, imagens, cores, sons... De forma mais específica, o autor usa o termo “discurso” para indicar modos únicos de representações inerentes da vida social. E é esse segundo sentido que vai nos interessar, já que, com tal experiência de letramento crítico, podemos conceber o termo “discurso” como as formas variadas de abarcar e externalizar um fenômeno social.

Já em relação à prática social, Fairclough (2001) a compreende como sendo uma forma estabelecida de atividade social e nos oferece como exemplos as aulas no contexto escolar, as notícias de TV, as refeições em família e as consultas médicas. Em síntese, para ele, toda prática é uma junção de elementos sociais variáveis dentro de uma constituição relativamente estável. E nos aponta os seguintes elementos para cada prática social: atividades; sujeitos e suas relações sociais; instrumentos; objetos; tempo e lugar; formas de consciência; valores e discurso. O discurso é aqui incluído pelo autor porque, segundo ele, sem o discurso não existe a possibilidade de existirem práticas sociais. Essa relação entre discurso e práticas sociais é tão significativa, que ele chega a afirmar que o discurso é língua configurada como uma forma de prática social.

A Análise do Discurso Crítica (doravante ADC), fundada por Fairclough, também apresenta a ideologia como um elemento de grande relevância para os estudos de discurso, que Fairclough (2008, *apud* OLIVEIRA, 2013, p. 289) define como “pressuposições do senso comum implícitas nas convenções de acordo com as quais as pessoas interagem linguisticamente e das quais as pessoas geralmente não estão conscientes”. Por essa razão, o autor defende que uma proposta de análise crítica “implica mostrar conexões e causas ocultas; implica também intervenções – por exemplo, fornecendo recursos por meio da mudança, para aquele que possa encontrar-se em desvantagem”.

Teremos consciência do motivo pelo qual as coisas são do jeito que são? Ou simplesmente achamos que as coisas são assim porque são assim mesmo? Será que achamos essas coisas naturais? Em resposta a essas questões, Fairclough (2008, *apud* OLIVEIRA, 2013, p. 290) afirma que “não se deve pressupor que as pessoas têm consciência das dimensões ideológicas de sua própria prática”. Para o autor, através da cristalização de discursos como práticas sociais, ocorre uma naturalização de fatos, eventos e situações que

tornam invisíveis suas causas e origens, e passa despercebido o fato de que tais eventos são construídos por ação humana em um contexto histórico.

Outro fator importante relacionado à discrepância das relações de poder é o fato de acreditarmos estar numa democracia e por isso temos liberdade de expressão. Tal crença colabora para disfarçar a dificuldade de acesso ao discurso público da grande maioria dos usuários da língua, o que amplia essa discrepância das relações de poder. Discurso público é entendido por Oliveira e Carvalho (2013, *apud* OLIVEIRA, 2013) como o discurso veiculado na TV, no rádio, nos jornais e nas revistas semanais. As classes dominantes, que manipulam o acesso ao discurso público, podem garantir a construção de crenças e valores de uma sociedade, destacando que a crença na liberdade de expressão está diretamente relacionada à crença na liberdade de pensamento. Deste modo, “a primeira etapa de toda manipulação consiste justamente em fazer o interlocutor crer que é livre”, conforme nos alerta Breton (1999, *apud* OLIVEIRA, 2013, p. 290).

Então, como os educadores devem reagir diante disso? Como os estudantes podem ser auxiliados a perceber os efeitos de sentido gerados pelas ideologias presentes nos mais variados discursos e meios de circulação? Como trabalhar para torná-los conscientes das posições ideológicas do autor ou da instituição/órgão/empresa que ele representa e de como elas se apresentam nos textos que consumimos, cotidianamente, veiculados nos meios da indústria cultural?

Para Fairclough (2008, *apud* Oliveira, 2013), a relação de diálogo entre discurso e sociedade é um processo extremamente complexo e, por essa razão, o autor nos apresenta um modelo tridimensional de análise do discurso, sustentado por três dimensões:

Texto > Prática discursiva > Prática social

Para o autor, as três dimensões estão interligadas, contando com a **prática discursiva** como a que faz a conexão entre o **texto** e a **prática social**. Segundo ele, “qualquer ‘evento’ discursivo é considerado como simultaneamente um texto, um exemplo de prática discursiva e um exemplo de prática social.” (FAIRCLOUGH, 2008, *apud* OLIVEIRA, 2013, p. 292). E o que envolve a análise de cada uma dessas dimensões?

A análise da **dimensão textual** é o detalhamento dos elementos formais do texto e dos significados desses elementos, considerando quatro pontos específicos: o vocabulário, a gramática, a coesão e a estrutura textual. Fairclough (2008, *apud* Oliveira, 2013) enfatiza que tais pontos estão inter-relacionados em uma escala ascendente:

- 1) as palavras, elementos do léxico combinam-se entre si para formar frases e orações, elementos da gramática;
- 2) os elementos gramaticais mantêm ligações entre si, estabelecendo a coesão textual;
- 3) esses dois grupos de elementos contribuem para organizar e estruturar o texto.

Para o autor, a escolha do léxico é primordial para a análise do texto. Na telenovela, por exemplo, quando um personagem masculino se dirige a uma personagem feminina utilizando o vocábulo “mulherzinha” de forma pejorativa, apresenta-se carregado de valores ideológicos em um determinado contexto. E o receptor desse texto/discurso para não o receber de forma passiva ou ingênua precisa estar atento a esses valores, significados incorporados a algumas palavras, dentro de determinados contextos.

A gramática diz respeito às palavras que se combinam entre si, formando orações e frases. As conexões estabelecidas entre estruturas gramaticais e posições ideológicas também devem ser consideradas pelo analista do texto. E dois mecanismos gramaticais de grande importância para se analisar um texto são a *nominalização* e as *vozes verbais*.

Para Fairclough (2008, *apud* Oliveira, 2013), a *nominalização* é a substituição de uma expressão verbal, às vezes uma oração inteira por um nome ou uma expressão nominal para, principalmente, amenizar, “mascarar” o sentido. Quando um autor de novela apresenta um assunto polêmico, por exemplo, preconceito relativo a uma pessoa acima do peso. Se utilizar, por um personagem médico, a oração imperativa “você precisa se alimentar pouco para emagrecer muito e com urgência!”, demonstrará uma certa antipatia por pessoa não magras . Porém, se a mesma afirmativa for construída de forma mais sutil, como por exemplo, “a recomendação que lhe dou é uma alimentação leve, visando o emagrecimento rápido e eficiente”, a substituição dos verbos “alimentar” e “emagrecer” pelos substantivos “alimentação” e “emagrecimento”, sem dúvida amenizou bastante o impacto do enunciado.

A escolha de *vozes verbais*, segundo Fairclough (2008, *apud* Oliveira, 2013), também funciona como recurso para construir posições ideológicas no texto. Podemos utilizar como exemplo uma situação em que um determinado personagem é atropelado. A forma como é colocado tal atropelamento pode poupar ou não o motorista atropelador. Se um dos personagens conta que “Ricardo atropelou e feriu gravemente Lucas, que atravessava a rua correndo”, um peso considerável é atribuído ao motorista. No entanto, se na mesma situação discursiva essa fala for substituída por “Lucas, que estava correndo na rua, foi atropelado e ferido gravemente”, a notícia é transmitida de modo a poupar o motorista da responsabilidade pelo ato de atropelar. Estratégia comum para isentar personalidades de

classe alta em noticiários da mídia, ou mesmo políticos alinhados à visão da emissora x ou y. A voz passiva seja em telejornais, jornais, telenovelas aparece com frequência quando se quer amenizar a ação de um personagem ou de uma situação real.

Os elementos de coesão, principalmente as conjunções adversativas, também costumam interferir nos sentidos do discurso de forma explícita ou implícita. Quando, em um discurso telenovelístico, por exemplo, aparece na fala de um dos personagens enunciados como: “Ela é mulher, mas dirige bem”; “Ele é negro, porém estuda”; “Ela é pobre, no entanto é honesta”, temos ideias não ditas que, no entanto, baseiam-se em pressuposições compartilhadas e cristalizadas pelo discurso. Remetem-nos a crenças arraigadas no senso comum de que toda mulher dirige mal; poucos ou quase nenhum negro estuda; todo pobre é desonesto. O simples uso de um elemento coesivo, neste caso uma conjunção, provoca alteração significativa na perspectiva de sentido.

Já a estrutura textual trata especificamente das propriedades que organizam o texto. Quando um analista observa que o texto se apresenta como um gênero, no entanto, apresenta características de outro gênero, pode haver uma intencionalidade por parte do produtor do texto, para fazer essa escolha estrutural. Se, em uma cena de telenovela, um dado personagem, no dia de sua formatura, no lugar de discursar, canta um *rap*, ele pode estar demonstrando resistência ao gênero discurso de formatura e fazendo a hibridização como forma de protesto.

Duas questões que se correlacionam com a estrutura textual são a *tomada de turnos* e o *controle de tópicos*. *Tomada de turno* é quando um interlocutor dá a vez para o outro falar em um diálogo e vice-versa. A natureza do sistema de tomada de turnos “, depende das (e é parte das) relações de poder entre os participantes de um diálogo”, afirma Faiclough (1989, *apud* OLIVEIRA, 2013, p.297). E a mesma afirmação pode ser feita sobre a *tomada de tópico*, pois nos diálogos entre as pessoas com posições diferentes de poder, os direitos de tomada de turno e os poderes de controle de tópicos são distintos. O pai, por exemplo, tem o poder sobre a tomada de turno e sobre o controle do tópico quando manda o seu filho fazer a lição. Porém, no momento em que o filho é chamado a orientar o pai sobre uma jogada de vídeo game, o poder sobre a tomada de turno e controle do tópico se inverte. Outro exemplo é o de um médico fazendo atendimento a um mecânico de automóveis e, em outro momento, um mecânico fazendo avaliação no carro do médico para conserto. Nesse caso também há a inversão de posições de poder, o que se revela nas estratégias de tanto da tomada de turno, quanto do controle do tópico.

A análise da **prática discursiva** deve ser feita considerando-se a interpretação da produção, a distribuição e o consumo do texto. Quanto à produção de um texto telenovélistico, o analista deverá observar os procedimentos utilizados para se produzir esse texto, qual o tempo (duração) destinado às falas deste ou daquele personagem, se tem relação com o cenário, se os diálogos são curtos ou longos, se transmite emoção, se há o uso demasiado de canções, etc. A distribuição diz respeito às formas como o texto é colocado socialmente em circulação. No caso da telenovela, por meio de uma transmissão televisiva que atinge amplamente os espaços domésticos e mesmo públicos como bares, restaurantes, casas comerciais. E, finalmente, o consumo, o analista observará se o texto é consumido de forma coletiva, como no caso de uma carta pessoal ou coletivamente, tomando como exemplo a telenovela, que é consumida, ao mesmo tempo, por milhares de telespectadores.

Isso, sem dúvida, causa impacto nas escolhas lexicais e sintáticas feitas pelo produtor do texto. No caso do texto telenovélistico voltado a um público adolescente, os produtores do texto já pressupõem uma certa passividade dos telespectadores, provocando pouca reflexão diante de suas abordagens, pelo fato de se tratar de um programa voltado para o lazer e entretenimento. O texto é construído através do uso de um vocabulário leve, repleto de gírias, para soar familiar às formas de interação utilizadas pelo telespectador em seu contexto social. Os *merchandisings* voltados ao público jovem, inseridos nas cenas da telenovela, também são assimilados pelo público-alvo de forma inconsciente.

Em relação à **prática social**, que também é de ordem interpretativa, diz respeito às condições sociais do contexto em que a prática discursiva se manifesta. Para tanto, o analista deve prestar atenção aos aspectos institucionais, da empresa ou órgão, em que o texto é produzido e consumido, observando os elementos do contexto imediato, quem são os sujeitos envolvidos na produção e recepção do texto, quando e onde o texto é consumido. Nesse caso, o que é essencial a se considerar é a questão da ideologia e da hegemonia presentes na prática social, no caso da telenovela, que tende, via de regra, a retratar e reproduzir (raramente subverter) a supremacia da classe dominante em relação às classes subalternas. E tudo isso ocorre de forma bastante imperceptível ao leitor menos avisado.

A “ideologia é mais eficaz quando o seu funcionamento é o menos visível possível”, nos adverte Fairclough (1989, *apud* OLIVEIRA, 2013, p. 291). E como vencer essa invisibilidade? O autor nos responde:

A invisibilidade é alcançada quando as ideologias são trazidas para o discurso não como elementos explícitos do texto, mas, sim, como pressuposições de pano de fundo que, por um lado, levam o produtor do texto a ‘textualizar’ o mundo de maneira específica e, por outro lado, levam o receptor textual a interpretar o texto de uma maneira específica. Como regra geral, os textos não exibem ideologias na sua superfície. Eles posicionam seu receptor por meio das pistas de uma maneira que ele traz ideologias para a interpretação dos textos – e as reproduz nesse processo! (FAIRCLOUGH, 1989 *apud* OLIVEIRA, 2013, p. 291).

De acordo com Campos Almeida e Almeida (2011, p.93), os discursos estão inflados de ideologias, apresentando recortes da realidade em que “alguns aspectos são incluídos e outros excluídos, deste modo, constroem significados que legitimam/naturalizam perspectivas hegemônicas instituindo-as como verdades e produzindo o consenso”. A ADC, por meio da construção de um método crítico para a pesquisa linguística, busca desvelar conexões e causas implícitas nas práticas linguístico-discursivas, no sentido de desenvolver nos sujeitos uma consciência crítica ao fazer uso da linguagem. E busca fornecer recursos ou subsídios para promover mudanças discursivas aos que se encontram em situação de desvantagem ou desigualdade.

De maneira mais profunda, a ADC busca investigar a inter-relação entre mudanças de ordem discursiva e mudanças nas estruturas sociais e visa conscientizar os indivíduos sobre os propósitos do discurso na manutenção ou modificação da realidade social. Observando como a linguagem é utilizada para conservar/reforçar ou contestar as relações de poder existentes em textos produzidos nas práticas sociais, busca-se desenvolver a consciência crítica sobre o funcionamento dessa linguagem como forma de possibilitar as mudanças.

Para Campos Almeida e Almeida (2011), por meio do ensino crítico fundamentado na ADC, a aprendizagem consiste em aquisição de conhecimento agregado à prática, e neste caso os alunos são preparados a trabalhar dentro da ordem social, porém criando condições para mudá-la. Nessa perspectiva, “o ensino não objetiva legitimar a ordem social e linguística, mas sim submetê-la à crítica e transformação, uma vez que não está pautado nos princípios de adequação e integração, mas sim de emancipação social”. (CAMPOS ALMEIDA; ALMEIDA, 2011, p.94). Desse modo, em sala de aula, as práticas de linguagem não devem ser desenvolvidas pelos alunos simplesmente de forma descritiva e operacional, mas também de forma a despertar sua visão crítica e a percepção de como tais práticas são moldadas e determinam as relações sociais e de poder.

Em relação ao ensino da linguagem, outra questão relevante na perspectiva da ADC é a necessidade de conscientização acerca dos valores sociais e da luta pelo poder presentes

nas práticas discursivas, o que, no entanto, não é suficiente para que ocorra a emancipação, que somente será possível por meio de trabalhos com usos linguísticos que valorizem a própria experiência do estudante e por meio da leitura crítica de textos em suas mais variadas modalidades e suportes:

Na perspectiva da ADC, os textos fazem parte das práticas discursivas que, por sua vez, fazem parte constitutiva das práticas sociais. Assim, não podem ser isolados de nenhum modo, quer com objetivo de análise, quer com objetivo de aprendizagem, o que equivale a dizer que todo trabalho de linguagem demanda sua inserção em práticas autênticas e significativas, em situações reais de leitura e produção textual; há que se ter clareza de que habilidades e competências adquiridas em práticas escolares sem significado, desvinculadas da vida jamais se firmarão/sobreviverão sem sua inserção em práticas sociais autênticas. (CAMPOS ALMEIDA; ALMEIDA 2011, p.95)

Giroux (1990) defende a importância da conscientização crítica a partir da própria alfabetização, pois acredita que toda interação apresenta visões sobre o papel do cidadão e do valor e objetivo da existência de toda uma comunidade. Para ele, essa forma de alfabetização, não apenas empodera (*empowers*) o indivíduo diante de tais habilidades pedagógicas e da análise crítica, como também pode ser o veículo para perceber como as definições culturais de gênero, raça, classe contribuem tanto para a construção histórica quanto social desse indivíduo.

Um projeto pedagógico, que tenha como perspectiva o letramento crítico, requer uma abordagem desafiadora e extremamente ativa no que se refere à leitura e às práticas sociais, entendendo que essa modalidade de letramento envolve análise crítica da relação entre textos, práticas sociais, poder, grupos sociais e linguagem. E, sobretudo considera, entre tantos elementos, o tempo e o contexto cultural nos quais um discurso foi construído.

Nos tempos atuais, com o advento da cultura do espetáculo, a mídia atrai as pessoas para seu entretenimento audiovisual e, segundo Kellner (2004), propicia a formação de um povo que não critica e que absorve tudo o que vê, sem parar para refletir. Neste sentido, considerando que os alunos já conviviam e utilizavam o gênero “telenovela” em suas práticas culturais da vida cotidiana, como cidadãos consumidores de uma cultura midiática, julgamos pertinente assegurar a condução de um processo de reflexão como parte integrante das atividades de letramento crítico desenvolvido em sala de aula. Cabe a nós, enquanto professores, trabalhar com a leitura das múltiplas linguagens e de textos multissemióticos, pertencentes às esferas culturais, presentes no mundo social em que nossos alunos adolescentes estão inseridos.

1.3 O GÊNERO “TELENOVELA” E O DISCURSO FICCIONAL

A esfera comunicativa artes/mídias, responsável por uma profusão inigualável de gêneros, demanda múltiplos letramentos por parte de seus apreciadores e é, seguramente, uma das esferas que mais está presente no cotidiano das pessoas. No entanto, isso não tem servido de estímulo para que o contato com tal esfera se torne uma rotina, em sala de aula, assim como já tem sido fora dela. O que se teme é a desconfiança por parte da comunidade (estudantil ou não), já que, por muitos, o ato de assistir à televisão, ouvir rádio, acessar internet, por exemplo, podem não ser consideradas as estratégias pedagógicas das mais adequadas.

O acesso aos gêneros pertencentes à esfera artes/mídias é essencial para que os alunos tenham contato na escola com letramentos já adquiridos fora dela. Com esse propósito, nada mais conveniente do que abordar gêneros predominantemente de comunicação audiovisual e que induzam a questionamentos. Se o que se espera é um aluno leitor/produtor/crítico, não se pode ignorar e nem discriminar gêneros e discursos, independentemente de serem oriundos de um recurso considerado cultura de massa ou não.

A escola, entretanto, ainda apresenta certa objeção e até certo preconceito em relação ao contato com os processos de comunicação audiovisual. Ribeiro Júnior (2011) nos afirma que:

[...] o sistema educativo se dá em um ambiente dotado de certo controle. Este controle se perde quando entram em cena os meios audiovisuais. Informações ocultadas em textos escritos, que seriam reveladas em determinado momento pelo sistema educativo, são escancaradas em telejornais, filmes, novelas, desenhos de forma mais direta ou de forma mais simbólica. A possibilidade de ter acesso pelos meios audiovisuais não implica, contudo, que haverá nos conteúdos algo de revolucionário e transformador, longe disso, o que se destaca é que o planejado, o controlado pelo sistema educativo escolar cai por terra. Os conteúdos são, de certa maneira, semelhantes ou muitas vezes mais carregados de preconceitos, racismos, sexismos, etc. (RIBEIRO JÚNIOR, 2011, p.2)

Ainda, segundo o autor, o audiovisual coloca em risco o controle da escola como detentora do saber, pois as informações e opiniões saltam diante do aluno sem que seja possível controlar esse processo. Todavia, é primordial que a escola lance mão desse recurso, deixando de lado seu caráter de depositária de todo conhecimento e informação, como mediadora entre as produções audiovisuais e as relações que os estudantes não conseguem fazer de forma independente. Isso é fundamental para que os alunos acabem por conquistar a

autonomia necessária, não somente enquanto espectadores, mas como receptores e produtores letrados, críticos, autônomos e plenamente capazes.

Além disso, é incoerente que se critique os programas de TV apreciados pelos alunos, sem que se faça nenhum esforço para criar neles um senso crítico mais aguçado. Se a escola assume apenas o papel de detentora e reprodutora de conhecimentos, acaba se tornando limitada, paralisada e incapaz de produzir transformações no mundo social. E, ainda, há que se considerar que muitos conteúdos ou discursos abordados em livros didáticos, por exemplo, podem ser tão comprometedores quanto algumas polêmicas geradas por alguns discursos telenovelísticos.

É inegável a grande influência social e cultural das telenovelas nos últimos 40 anos, principalmente as veiculadas pela Rede Globo de Televisão², que ditam modas, apontam comportamentos, impõem ideologias, muitas vezes de forma bastante velada, dando a entender que não passam de uma distração inocente, sem grandes poderes. E são exatamente esses elementos implícitos na leitura de uma telenovela que, a nosso ver, devem ser abordados pela escola, porque não se trata de estimular o alunado a acompanhar telenovelas, mas orientá-lo, direcioná-lo a uma leitura crítica, considerando que essa forma de entretenimento é, em muitos casos, inevitável, infiltrada na rotina doméstica dos próprios familiares, constituindo parte das práticas socioculturais desenvolvidas em nosso meio, atualmente.

Para Motter (2000), não é sábio, por parte de um educador, contentar-se de forma preconceituosa com o caráter maniqueísta (a constante oposição entre o bem e o mal) das telenovelas, desconsiderando-as simplesmente. Reforça a autora, que os educadores devem aproveitar o que as telenovelas têm a oferecer, construindo novo material de trabalho, e não somente desqualificá-las, já que, segundo ela, mesmo que uma telenovela não tivesse nada a oferecer, o mais justificado seria que se trabalhasse o gênero, no sentido de refletir o que constitui o cotidiano de nossos estudantes e analisar o que se passa nessa relação receptiva.

² A Rede Globo de Televisão, fundada pelo jornalista Roberto Marinho em 1965, cobre hoje 99,84% dos 5.043 municípios brasileiros, através de 113 emissoras entre Geradoras e Afiliadas. O Centro de Produção da Globo (PROJAC), em Jacarepaguá, é o maior da América Latina, com uma estrutura de mais de 1.300.000 metros quadrados, dos quais 120 mil de área construída, abrigando estúdios, módulos de produção e galpões de acervo. A Rede Globo conta hoje com cerca de oito mil funcionários, sendo mais de quatro mil envolvidos diretamente na criação dos programas: autores, diretores, atores, jornalistas, cenógrafos, figurinistas, produtores, músicos e técnicos. No período de um ano, a Globo grava e exhibe diversas novelas, minisséries e especiais. Ao todo, se somarmos os shows, humorísticos, musicais, eventos e jornalismo: são, em média, 4.420 horas de produção própria todo ano, o que coloca a emissora na posição de maior produtora de programas próprios de televisão do mundo. www.microfone.jor.br/hist_globo.htm

Ainda de acordo com a autora, quer se queira ou não, a telenovela já faz parte do cotidiano, da realidade de grande parte da sociedade, especialmente das camadas mais populares. E, mesmo que não se encontrasse nada de produtivo em uma telenovela, seria função e até mesmo obrigação da escola levar o educando a saber, de forma crítica, como é tal gênero e o que ele provoca, na intenção conhecê-lo, compreendê-lo, avaliá-lo, formulando novas propostas, percebendo como ele é construído e constituído.

Não há, na verdade, argumentos sérios o bastante para justificar a omissão da escola com relação à telenovela, sobretudo sabendo-se que ela afeta não só expressiva parcela da população brasileira que assiste a ela, mas atinge indiretamente todos os outros segmentos, uma vez que mecanismos de repercussão a difundem para toda a sociedade. Queremos com isso dizer que a telenovela entra na composição da cultura nacional. Ignorá-la, quando se objetiva trabalhar a comunicação e a cultura, equivale não a fugir de uma ficção sem nobreza para ser tratada no currículo ou no espaço da educação formal, mas a ignorar um elemento, um componente significativo na constituição da própria realidade. Descobrir a telenovela como espaço educativo é o desafio que se coloca para a educação. Espaço que pode já vir claramente preenchido pelo gênero ou que deve ser **construído pelos educadores através da análise e crítica do produto** (os grifos são nossos). (MOTTER, 2000. p.54)

Em entrevista ao *site* do Centro de Referências em Educação Integral³, quando questionada quais seriam os potenciais educativos presentes em uma telenovela, Maria Cristina Munglioli nos aponta o estudo da mídia como fundamental, estando presente inclusive nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs, 1998). De acordo com a professora, a telenovela e os produtos midiáticos relacionam-se com a economia, com a cultura e refletem características da sociedade que os cerca. Para ela, é possível avaliar uma telenovela tendo como base a sua estrutura e levantar diversas questões, como por exemplo, o porquê da divisão em blocos, dos espaços para as propagandas, das abordagens diferenciadas dos temas de acordo com o horário de cada novela, com quem dialoga, qual é seu público potencial, etc. Munglioli nos sugere que:

³ Lançado em outubro de 2013, o Centro de Referências em Educação Integral tem como objetivo promover a pesquisa, o desenvolvimento e a disseminação de conteúdos que contribuam para a construção e gestão de políticas públicas em educação, projetos pedagógicos de escolas e iniciativas comunitárias. Em plataforma virtual, são divulgados e disponibilizados materiais de formação, metodologias, instrumentais, experiências e notícias sobre o tema no Brasil e no mundo. Estão entre as organizações parceiras o Ministério da Educação (MEC), representado pela Secretaria de Educação Básica (SEB) e Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECADI), a UNESCO, a Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais (FLACSO), a União Nacional dos Dirigentes Municipais de Ensino (Undime), o Cenpec, o CIEDS, o escritório Cenários Pedagógicos, o Instituto Natura, a Fundação Itaú Social, a Fundação SM e o Instituto Inspirare. A gestão operacional é realizada pela Associação Cidade Escola Aprendiz. Disponível em <http://www.cidadeescolaaprendiz.org.br/programas-e-projetos/centro-de-referencias-em-educacao-integral/>

como produto midiático, a telenovela possibilita trabalhos diversos. Especialmente a partir de seu vínculo com a ficção, de sua verossimilhança e da ancoragem no real, a telenovela abre espaço para a abordagem de situações da vida das pessoas. A partir disso, abre-se um leque de possibilidades de análises que podem ir da forma como os personagens conversam aos temas sobre os quais dialogam. Outra questão presente nessas produções é a possibilidade da abordagem dos temas mostrar opiniões antagônicas, ou que mostram mais de um ponto de vista sobre determinado assunto. Isso pode ajudar na construção de diversos pontos de vista sobre um tema. Essa ampliação de possibilidades de pontos de vista, sejam eles divergentes ou coincidentes, permite-nos ver um tema de diversas maneiras, contrapondo-as às nossas próprias opiniões. De certa forma, podem ampliar nossa percepção de mundo. A literatura faz isso há muito tempo. Mas a telenovela e outros produtos midiáticos também o fazem. (MUNGIOLI, 2014)

Segundo Pallottini (1998), quanto ao formato, o que torna as telenovelas originais é a possibilidade de diálogo com o seu público, já que são escritas ao mesmo tempo que são exibidas. Trata-se de um gênero de ficção televisiva em que além do núcleo central em que se desenvolve o tema principal, haverá sempre núcleos secundários, que interagem entre si e com o núcleo central. No entanto, nem todos os núcleos secundários se voltam ao núcleo central, o que permite maior mobilidade do autor em relação a esses núcleos, inclusive por motivos externos à narrativa, como a preferência do público, por exemplo. Elaborada com técnicas cinematográficas, possui, em média, 160 capítulos, sendo que cada um deles apresenta uma microestrutura, desenvolvendo uma narrativa com o objetivo de criar situações de expectativa para o capítulo seguinte, com a intenção de prender a atenção do telespectador.

De acordo com Oguri, Chauvel e Suarez (2009), a telenovela apresenta, diariamente, 45 minutos de trama e 15 minutos de intervalos comerciais, totalizando uma hora e, em média, seis meses de exibição, e é escrita à medida que se produz. Segundo as autoras, o *feedback* do telespectador também é levado em consideração, possibilitando ajustes e atualização da obra, com inserções de fatos novos, quase que em "tempo real". Via de regra, a produção das telenovelas é resultado de um conjunto multifacetado de interações, que incluem patrocinadores, autores, diretores, atores, espectadores, entre outros, sendo os índices de audiência os avaliadores do desempenho de uma telenovela.

Quanto à telenovela *Malhação*, ela não se insere no formato tradicional de telenovelas da Rede Globo de televisão, pois é exibida por temporadas, que duram em média um ano, com aproximadamente 240 capítulos. O tempo de exibição, diariamente, também é diferenciado, tem a duração de 30 minutos, no máximo, e não é exibida aos sábados. E os temas abordados na trama geralmente são voltados ao público juvenil, uma vez que a

telenovela se destina justamente a esse público. Em 2015, a telenovela *Malhação* completa 20 anos no ar, e esse é um dos elementos que pode comprovar a aceitabilidade por parte do telespectador.

Silva (2012) nos explica que o argumento do enredo é proposto pelo autor, sendo que os diretores também podem dar sugestões em relação aos temas tratados nas tramas. A sinopse é encaminhada ao departamento responsável pelo processo de criação para leitura e avaliação, e a rigidez do processo e a diretoria da emissora dá a palavra final sobre a viabilidade ou não do projeto. Após essas etapas, a produção do processo criativo pode ser feita somente pelo autor, que, juntamente com sua equipe, é responsável pela produção dos resumos dos capítulos ou pelo roteiro, demonstrando a fragmentação do processo de trabalho. No entanto, as tarefas dos colaboradores são enviadas ao autor principal para avaliação. Conforme a autora, quando a telenovela se encontra em fase de preparação dos capítulos, estes são enviados à emissora e ao Departamento de Leitores para avaliação. O autor pode, inclusive, aumentar o espaço dado a algum personagem ou núcleo em função da ampla aceitação do público.

O *merchandising* também é um recurso de publicidade bastante utilizado em telenovelas. E, no Brasil, dá-se o nome de *merchandising* quando uma marca, logomarca, ideia ou produto aparece em uma ou mais cenas, inserida no contexto ou como parte dos diálogos em um filme, telenovela, seriado, entre outros, tendo para isso um custo.

O processo de *merchandising* social, no qual são introduzidos temas socialmente relevantes ao longo da trama e de cunho educacional, também podem ser propostos pelo autor. Os temas, porém, são abordados somente se previamente aceitos por uma ampla parcela da sociedade. A telenovela *Malhação*, segundo Medeiros (2006), por exemplo, “foi a campeã de *merchandising* social em 2004, com 462 ações, que abordaram de câncer de próstata e desvio de merenda escolar à discussão de penas alternativas e separação de pais”.

Inclui-se também, nesse processo, o *merchandising* comercial, a estratégia promocional que complementa ou age em conjunto com outras ferramentas publicitárias e que, de acordo com Medeiros (2006), constitui-se como um processo de comunicação persuasivo e comercial e aparece para divulgar produtos e serviços sempre anunciados por um emissor identificado. Tais mensagens são difundidas a um grande número de receptores através dos meios de comunicação de massa.

Para Roberto Ramos (1991), o *merchandising* é “a publicidade fora dos intervalos comerciais, integrando o contexto das telenovelas” (ROBERTO RAMOS, 1991, p.43). E é esta característica que assegura o caráter híbrido ao *merchandising* que, dentro do discurso

ficcional, precisa associar a publicidade social e/ou comercial à representação do cotidiano da trama. Esse discurso, com peculiaridades reais e ficcionais, para alguns desvaloriza o enredo, considerando-se os intervalos comerciais os locais adequados à propaganda. Já outros defendem a importância desse recurso como forma de discutir novos costumes e comportamentos sociais, além de auxiliar nos custos da produção do gênero.

Outro elemento característico encontrado no discurso da telenovela é a redundância, a qual se faz presente tanto no universo do promocional, como os anúncios publicitários presentes, quanto no do ficcional, e aparece incansavelmente na trama para facilitar a compreensão. A redundância de informações, para Pallottini (1998), possibilita que nenhum detalhe escape à compreensão do espectador e: “[...] uma das técnicas comentadas pelos próprios autores de novela é a repetição que acrescenta um pouco de informação, às vezes usando diferentes personagens que comentam ou relembram algo já acontecido, ou em vários contextos distintos.” (PALLOTTINI, 1998 p.73).

Os *flashbacks* ou diálogos entre personagens recontam o que se passou em outros capítulos. Essa repetição, além de auxiliar os espectadores não assíduos a entender o desenrolar da trama, serve para fixar a mensagem da propaganda, no caso de *merchandising*. A repetição de comportamentos, por parte dos personagens, também está presente no gênero, no sentido de ditar moda, costumes e manias. A telenovela pode ser considerada uma vitrine de diversos valores e hábitos, o que, muitas vezes, assume um significado de inculcação ideológica.

A redundância, portanto, é um recurso linguístico-discursivo associado às estratégias da propaganda, do *merchandising*, e faz parte de uma facilitação de ensino-aprendizagem. E, no caso de um gênero de entretenimento, de um ponto de vista crítico, pode significar um rebaixamento ou um modo de subestimar a capacidade intelectual do público espectador.

O discurso ficcional constitui-se, conforme Medeiros (2006), como um gênero artístico voltado ao entretenimento, e é estruturado tanto no nível narrativo quanto no nível discursivo. É baseado numa relação de verossimilhança, ou seja, a representação da realidade por meio da ficção, da estimulação do imaginário. E o que dá sustentação, sem dúvida, é o binômio ficção-emoção, à medida que costuma levar o telespectador a colocar-se em situações que qualquer pessoa pode vivenciar.

CAPÍTULO 2

METODOLOGIA

De acordo com Engel (2000), “como o próprio nome já diz, a pesquisa-ação procura unir a pesquisa à ação ou prática, isto é, desenvolver o conhecimento e a compreensão como parte da prática” (ENGEL, 2000, p. 182). Trata-se de uma forma de fazer pesquisa em situações em que também se é uma pessoa da prática, almejando aprimorar a compreensão desta. Para o autor, tal modalidade de pesquisa surgiu da ânsia de superar o vácuo existente entre teoria e prática, e uma das peculiaridades dessa modalidade de pesquisa é que através dela se busca interferir na prática de modo arrojado, ainda nos desdobramentos do próprio processo de pesquisa, e não apenas no provável resultado de uma proposta, já na etapa final de um projeto.

A grande vantagem da pesquisa-ação, em sala de aula, está na contribuição para o ensino em tempo real: ela apresenta ao professor elementos plausíveis para as tomadas de decisões, mesmo que de forma provisória. Na educação, é uma ferramenta importantíssima, da qual os professores podem lançar mão com a intenção de melhorar o processo de ensino-aprendizagem no ambiente em que atuam.

2.1 A PESQUISA-AÇÃO

A pesquisa-ação, para Baldissera (2001), por ser de cunho participativo, sugere a integração no trabalho das pessoas envolvidas no projeto, havendo a socialização das experiências e conhecimentos teóricos e metodológicos da pesquisa.

Tal modalidade de pesquisa, conforme a autora, é uma possibilidade de “democratização do saber, produzida pela transferência e partilha de conhecimentos e de tecnologias sociais” (BALDISSERA, 2001, p.8). O que leva os envolvidos ao domínio e compreensão dos processos e fenômenos sociais que fazem parte, e da significação dos problemas que precisam enfrentar e superar.

Baldissera (2001) ainda nos complementa que uma pesquisa-ação, para que seja realmente participativa, presume que as pessoas envolvidas no processo estejam preparadas. De acordo com a autora, para que a participação seja efetivada, faz-se necessário que sejam criados espaços de participação, onde as pessoas possam fazer parte do projeto de atuação organicamente estabelecido. Outra questão importante é a necessidade de se proporcionar às

peças “os instrumentos e a capacitação necessária para saber como participar. Não se trata do ‘direito a participar’, mas da capacidade para poder participar efetivamente”. (BALDISSERA, 2001, p.10)

Algumas características da pesquisa-ação, apontadas por Egg (1990), vieram ao encontro da implementação do projeto em questão, já que este: é aplicado com base no interesse de um grupo e se aplica a questões referentes à vida real; afeta diretamente as pessoas envolvidas (no caso a professora e os estudantes), visando a transformação da realidade; busca a interação entre a investigação e a prática, à luz da teoria, e realizadas com a participação dos envolvidos, seja como pesquisadores, técnicos, promotores, seja como beneficiários de um programa; possibilita formas de comunicação entre iguais, com a intenção de realizar um trabalho de conjunto; supera o distanciamento entre o pesquisador, que tem o suporte teórico e metodológico, e as pessoas envolvidas, que colaboram com suas vivências, conhecimento e experiências da própria realidade; é uma ferramenta intelectual que permite o contato, o conhecimento mais aproximado possível da realidade que se quer transformar; e visa a socialização do conhecimento e do saber metodológico, proporcionando a interação e participação ativa entre as partes envolvidas.

Conforme Pinto (1989), a pesquisa-ação consiste em um momento de investigação, um de tematização e o de programação/ação, os três divididos em várias fases. O objetivo do momento investigativo é o de compreender a problemática do público-alvo, bem como o de observar a ideia que o próprio público faz de tal problemática. No caso da pesquisa em questão, tal problemática seria o acesso a telenovelas, por parte do alunado, de forma acrítica, não reflexiva. O momento de tematização tem como objetivo uma reflexão crítica sobre os fatos pesquisados e sua organização teórica, no sentido de facilitar o resultado, a resposta dessa informação à comunidade (aqui no caso, estudantil), transformando-a em um método de ensino. E o momento de programação/ação, a ação propriamente dita, tem como objetivo a motivação do público alvo com uma programação condizente com a realidade de tal público, no sentido de capacitá-lo, de modificar a sua realidade, confrontada com o referencial teórico já elaborado.

O presente trabalho teve o caráter de uma pesquisa-ação e apoiou-se nos momentos apontados por Pinto (1989), tomando como base a perspectiva acrítica com que os alunos abordavam, nas aulas de Língua Portuguesa, diversos gêneros, de várias esferas e vários suportes. O interesse de desenvolver o letramento crítico também foi fundamental para a realização de tal pesquisa. E a implementação do projeto de letramento se fez a partir da elaboração de um plano de aulas, que respeitaram algumas etapas de trabalho e apresentaram

flexibilidade, no decorrer das intervenções, de acordo com ritmo, perfil e com as particularidades dos estudantes da turma do 9ºA, do Colégio Estadual Ana Divanir Boratto, em Ponta Grossa, Paraná.

A pesquisa, nesse projeto, deu-se em paralelo com a ação pedagógica, com a prática desenvolvida em sala de aula, mediante observações da professora pesquisadora e novas intervenções, considerando-se que a realidade está em constante transformação e que o processo de ensino-aprendizagem se dá como uma construção contínua entre os alunos como sujeitos protagonistas e a professora agente de letramento, a fomentar novas propostas de construção de conhecimento.

2.2 DESCRIÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DA PESQUISA-AÇÃO

O momento investigativo dessa pesquisa-ação teve início com a aplicação, a quatro turmas do colégio (8ºA, 8ºB, 9ºA e 9ºB), de um questionário e análise dos dados sobre “Atividades de Letramento em Família” (APÊNDICE A). Antes da introdução do projeto, propriamente dito, foram aplicadas tais questões para analisar o perfil da comunidade e observar as atividades de letramento presentes em seus meios familiares. A escolha da turma do 9º ano A se justificou por ser a turma com o número de alunos que mais demonstrou apreciar telenovelas, em especial, a telenovela *Malhação*.

Já com o público-alvo selecionado (turma do 9º ano A), fez parte desse momento investigativo, a aplicação da “Investigação sobre o Estado de Letramento e Consciência Crítica dos Alunos em Relação ao Gênero Telenovela – Malhação 2013/2014”, que se deu no segundo bimestre do ano letivo de 2014. Para se fazer essa sondagem sobre o estado de letramento e consciência crítica dos alunos em relação ao gênero telenovela – *Malhação* 2013/2014 (de forma individual), foi proposto um Plano de Aulas Inicial (APÊNDICE B). Foi feita a exibição em sala, do capítulo 91, de 12 de novembro de 2013, em que algumas questões foram levantadas, no sentido de se observar a percepção, por parte dos estudantes, de alguns elementos considerados importantes na (s) linguagem (ns) e discursos de uma telenovela. A expectativa era a de obter respostas aproximadas, levando em conta tais elementos.

É fundamental também ressaltar que, antes de se dar início à implementação do projeto, foi encaminhado aos pais, pelos alunos, um comunicado, apresentando o projeto e explicitando as razões de colocá-lo em prática. Nesse comunicado, também foi anexada a autorização, por parte dos responsáveis, para o uso dos textos e imagem dos estudantes,

exclusivamente para o projeto (APÊNDICE C). Em um momento ou outro, todos os alunos entregaram as autorizações assinadas, e todos os responsáveis permitiram que a imagem e textos dos estudantes fossem utilizados no projeto.

Um importante detalhe que chamou a atenção no momento da entrega das autorizações foi o comentário da aluna N⁴, afirmando que sua mãe não havia gostado da ideia do projeto e achava um absurdo assistir aquela “porcaria” de novela na escola. A mãe foi contatada via telefone, por entender que ela não havia compreendido do que se tratava o projeto. Foi explicado que o projeto buscava orientar os alunos a enxergarem elementos que, muitas vezes, por si só, eles não conseguiriam perceber nos discursos e comportamentos dos personagens de uma novela. A mãe se comprometeu a acompanhar o projeto, mas não demonstrou estar convencida da importância de sua aplicação, pois pensava que a escola estivesse estimulando sua filha a assistir a telenovelas. Foi questionado se a sua filha já assistia a telenovelas, mais especificamente, à telenovela *Malhação*, e ela respondeu que sim, mas contra a vontade dela.

A essa mãe foi dada a garantia de que os alunos não estavam sendo incentivados, apenas orientados, e que os alunos que já assistiam a telenovelas, passariam a compreender, atentar-se a questões importantes que envolviam um de seus capítulos. Ela demonstrou ter compreendido, e apenas essa mãe esboçou resistência, nesse primeiro momento, porém, no momento da aplicação do projeto, a sua filha se manteve bastante participativa nas aulas.

Em relação à tematização, tal pesquisa-ação contou com a fundamentação teórica dos seguintes autores (principais): em Letramento: Kleiman e Soares; em Projetos de Letramento: Oliveira, Santos e Tinoco; em Pedagogia Crítica: Giroux; em Análise do Discurso Crítica (Modelo Tridimensional de Análise do Discurso): Fairclough ; no Gênero Telenovela: Motter, Oguri e Medeiros; e em Pesquisa-Ação: Pinto.

Já o Plano de Aulas (APÊNDICE D), o momento da programação da pesquisa-ação, cujas etapas contemplaram as mais variadas atividades de letramento, foi colocado em prática no segundo semestre (3º e 4º bimestres) do ano letivo de 2014. Todos os capítulos para análise foram selecionados no processo, e foi dada preferência aos que continham o maior número de elementos tidos como essenciais para análise. Todas as atividades e o questionário avaliativo foram elaborados com base nesses capítulos e no retorno da própria turma de alunos participantes.

⁴ Todos os alunos envolvidos no projeto, para efeito de privacidade, no momento das descrições e análises serão nomeados apenas por uma das letras presentes em seus nomes.

2.2.1 Os Alunos Participantes da Pesquisa

Antes de analisar cada etapa e passos do projeto, é conveniente esboçar o perfil do colégio e do público alvo. O colégio situa-se na periferia da cidade de Ponta Grossa, Paraná, e não há muitas opções de entretenimento na região. O poder aquisitivo das famílias da turma pesquisada e do colégio de modo geral é bastante baixo, e eles enfrentam bastantes problemas relativos à violência e desajustes familiares. A turma contemplada foi o 9º ano A, uma turma de dezenove alunos, sendo doze meninas e sete meninos. As meninas (em especial) consumidoras do entretenimento telenovela *Malhação*.

De acordo com seus professores, a turma era considerada um pouco apática e que se dispersava com facilidade, até porque, apresentava-se em uma sala de tamanho extremamente reduzido. Porém, na mesma proporção em que se distraiam, os estudantes eram atraídos por atividades diferenciadas, tornando-se participativos e envolvidos. Por essa razão, buscou-se trabalhar todas as etapas do projeto, desde a apresentação da proposta, o momento de investigação, atividades voltadas para a leitura, exibição de capítulos e debates, até a produção escrita, considerando as características da turma, fazendo adaptações (de tempo e/ou de metodologia) sempre que necessárias.

2.2.2 Descrição da Ação Pedagógica

Na ação pedagógica, planejamos desenvolver um conjunto de atividades de letramento a partir da exibição dos capítulos da telenovela. As leituras dos resumos ou sinopses de capítulos em revistas e *sites* de telenovelas e a posterior produção escrita de outros capítulos, bem como as análises orais funcionaram como eventos de letramento.

Kleiman (2005) apresenta-nos uma comparação entre os eventos de letramento e os eventos escolares, unicamente. Para a autora, nos eventos escolares, somente de alfabetização, o que se focaliza é o indivíduo, em detrimento do coletivo, desprestigia-se a troca de conhecimento. Já nos eventos de letramento há a interação necessária para que o aluno possa sentir-se como parte desse processo, como protagonista, e não simplesmente um elemento passivo no momento do ensino-aprendizagem.

2.2.2.1 Leitura e escrita do gênero “resumo”

Na primeira etapa do projeto (com perspectiva de quatro aulas), considerando que alguns (no máximo três) estudantes não estavam acompanhando a referida telenovela, foi feita a leitura da sinopse da trama⁵, referente à 22ª temporada (2014/2015), *Malhação Sonhos*; e os alunos também tiveram acesso a uma descrição com características dos personagens mais significativos para o enredo.

Nesse momento houve participação intensa por grande parte da turma, principalmente das meninas (alunas V, J e U) que acompanhavam a telenovela de forma assídua. As informações contidas nesses resumos acerca dos personagens, retirados da internet, não eram suficientes, segundo a aluna J, que disse acompanhar a trama desde o primeiro capítulo e, constantemente, buscar dados sobre os personagens e atores em revistas. Portanto, houve complementações por parte dos alunos, que enriqueceram bastante as discussões sobre as características dos personagens. O que se procurou destacar nesse momento foi a importância das características físicas, sociais e psicológicas dos personagens no desenrolar de um enredo.

Desse modo, devido a questionamentos sobre os elementos de uma narrativa, foi observado que alguns estudantes desconheciam termos alusivos a tal gênero, tais como enredo, tipos de personagens (protagonista, antagonista, coadjuvante), entre outros. À medida que alguma dúvida, nesse sentido, ia surgindo, imediatamente era esclarecida pela professora pesquisadora, e alguns alunos até procuraram anotar tais conceitos, embora a aluna H tenha afirmado que tais conteúdos já haviam sido abordados pela professora de Língua Portuguesa, no segundo bimestre, do corrente ano letivo (2014).

Na verdade, o trabalho com os resumos de alguns capítulos da telenovela *Malhação Sonhos* surgiu a partir do desenvolvimento de práticas de letramento como as leituras sobre a telenovela, nas revistas, com notícias sobre os atores, dos bastidores do ambiente televisivo, etc; não se partiu do ensino do gênero em si, mas este foi inserido no conjunto de práticas e eventos para desenvolver o letramento dos alunos participantes da pesquisa.

Antes de abordar o gênero textual “resumo”, a professora pesquisadora procurou saber, de forma oral, se os alunos sabiam como é tal gênero, e mais especificamente um resumo de telenovela. Todos, de modo geral, demonstraram conhecer tal gênero textual. A maioria afirmou ouvir resumos de novelas pelo rádio; a aluna H apenas disse ter contato com resumos pelo jornal, e três delas (alunas V, U e N) por meio de revistas (citadas por elas

⁵ Sinopse publicada no site Globo.com, em julho de 2014.

como revistas femininas). Este detalhe foi levado à reflexão em sala: Por que revistas femininas? Homens não assistem a telenovelas? O aluno E afirmou que na casa dele homem nenhum assistia telenovelas, no entanto, a maioria respondeu que homens assistem a telenovelas, mas muitos não admitem. A aluna J mencionou o público alvo das revistas, e disse ter aprendido isso no 8º ano, e complementou que mesmo não sendo lidas somente por mulheres, diz-se revistas femininas, porque a maioria dos leitores dessas revistas de telenovelas são mulheres, mas não somente. Grande parte dos colegas concordou com a colocação da aluna, e procuramos deixar clara a importância de não direcionar, de não mantermos estabelecidos preconceitos impostos pelos discursos.

Posteriormente, as alunas V, J, H, A e Y se apresentaram de forma voluntária para fazer a leitura dos resumos retirados da internet e, em seguida, os alunos (em duplas) receberam algumas revistas que davam destaque a novelas de modo geral: *Minha Novela*. E nesse momento tiveram contato com resumos semanais da telenovela *Malhação Sonhos*, bem como de outras tramas das principais emissoras de TV.

O tempo planejado para essa atividade foi extrapolado, pois os alunos (todos, sem exceção), após a leitura dos resumos, prenderam-se de tal modo nos outros conteúdos das revistas, o que chamou a atenção para a importância da leitura diferenciada na escola, próxima da realidade deles. Então passaram a trocar livremente as revistas entre si e a fazer comentários sobre as leituras e só retornaram ao conteúdo em questão, o gênero resumo, com a promessa de que poderiam levar para casa algumas revistas. Algumas estudantes solicitaram alguns pôsteres de galãs da novela *Malhação*, e um sorteio precisou ser realizado, já que grande parte estava disputando tais ensaios fotográficos de alguns artistas.

Essa leitura das revistas de modo geral e dos resumos referentes a cinco capítulos da telenovela⁶ contidos nelas, despertou ainda mais a curiosidade de alguns alunos que não acompanhavam a telenovela. Os alunos I e L passaram a questionar sobre as relações entre os personagens. Já as alunas V, J e U, que acompanhavam com fidelidade cada capítulo, complementaram as informações contidas nos resumos, o que, de certa forma, confirmava que realmente havia essa fidelidade, enriquecendo, legitimando as informações ali contidas. Inclusive, o interesse pela novela *Malhação*, por parte da aluna V, era tanto, que esta afirmou acompanhar curiosidades acerca dos atores da novela, diariamente, por meio de sites e redes sociais via celular.

⁶ Resumos retirados do site *globo.com*, referentes às semanas de 15 a 20/09/2014.

Em seguida, após esse contato com os resumos, foi solicitado que os alunos buscassem características afins entre esses textos, para que fosse elaborada, de forma conjunta, uma proposta para a realização de resumos de capítulos telenovelísticos. Foram poucos os alunos que contribuíram com sugestões, apenas seis, os alunos R, H, U, E, J e V, os quais, oralmente apresentaram algumas informações fundamentais que, segundo eles, deveriam constar nessa modalidade de resumo. Após discussões e apontamentos, chegamos, de forma coletiva, a essa proposta exposta no quadro de giz e, posteriormente, copiada no caderno pelos estudantes:

Quadro 1 - Proposta para se elaborar um resumo de um capítulo de telenovela

Proposta para se elaborar um resumo de um capítulo de telenovela
<u>O resumo deverá apresentar:</u>
- os trechos principais do capítulo;
- frases curtas e objetivas;
- um parágrafo apenas;
- pausas entre uma frase e outra com pontos finais;
- a ideia geral do que está acontecendo no capítulo.
<u>No resumo não poderá aparecer:</u>
- o desfecho do capítulo para não quebrar a surpresa.

Fonte: Produção de alunos e professora pesquisadora.

Antes de exibir o primeiro capítulo da telenovela *Malhação Sonhos* (temporada 2014/2015), os alunos foram orientados a prestarem atenção nos principais momentos do capítulo, deixando-os cientes de que um resumo seria solicitado, em sala de aula, após a exibição.

Alguns comentários surgiram após a apresentação desse primeiro capítulo, principalmente por parte dos telespectadores costumeiros da referida telenovela, uma empolgação por parte desses alunos ficou bastante evidente, o que acabou contagiando aqueles que não prestigiavam a trama.

Para a elaboração da primeira versão do resumo (APÊNDICE E), referente a esse primeiro capítulo, foi solicitado que a proposta elaborada de forma coletiva fosse utilizada. Primeiramente, os alunos produziram a primeira versão, a lápis, no caderno e, posteriormente, elaboraram a versão a limpo, a caneta e em folha de caderno avulsa. Não

houve intervenção por parte da professora- pesquisadora nesse momento, os alunos produziram sem questionar, apenas a aluna E solicitou uma das revistas de telenovelas para orientá-la no momento da produção do texto, que lhe foi concedida. As produções foram entregues para a apreciação da professora pesquisadora.

Foto 1 - Aluno produzindo resumo

Fonte: Kieras (2014)

Foto 2 - Aluna produzindo resumo

Fonte: Kieras (2014)

Os resumos foram retomados apenas na terceira etapa, para refacções, pois necessitava de tempo hábil para que professora pudesse fazer seus apontamentos.

Após a entrega, a professora pesquisadora fez observações consideradas importantes sobre os resumos em questão, tais como: os textos que apresentaram problemas de estrutura textual, não foram elaborados em um parágrafo apenas, conforme proposto; os que não apresentaram apenas as ideias principais e os que se apresentaram extensos demais. O aluno L questionou se todo resumo precisava ser elaborado em um parágrafo apenas, e obteve a resposta que não, nem todos os resumos. Porém, aquela modalidade de resumos de capítulos telenovelas constantes na internet, em jornais e revistas é apresentada em um parágrafo apenas. No momento da refacção dos resumos (APÊNDICE F), os alunos puderam conversar entre si para tirar dúvidas, e foi solicitada a presença de aluno por aluno à mesa da professora, a qual procurou justificar cada apontamento por ela realizado em cada texto. As refacções foram concluídas ainda na primeira aula e apenas uma aluna que se encontrava com apresentação de atestado médico não realizou tal atividade nesse momento.

2.2.2.2 Análise discursiva: eventos de letramento

Na segunda etapa, também em quatro aulas, os estudantes, com a mediação da professora-pesquisadora, analisaram cena por cena do primeiro capítulo da temporada 2014/2015, *Malhação Sonhos*. O capítulo foi reexibido e, em seguida, cena por cena foi reapresentada, para que os estudantes pudessem observar alguns elementos que julgassem

significativos para o entendimento dos textos/discursos. Eles também, de forma coletiva e oral, subsidiados pela professora pesquisadora, procuraram expor o que cada cena sugeria.

Tais análises foram expostas no quadro de giz e, ao mesmo tempo, copiadas pelos estudantes. Eis o resultado:

Quadro 2 - Análise coletiva do primeiro capítulo da novela *Malhação Sonhos*

Análise coletiva do primeiro capítulo da novela <i>Malhação Sonhos</i>
<u>Cena 1</u> : apenas com apresentações, sem diálogos, a cena sugere que Sol quer ser cantora, Pedro sonha em ser guitarrista e Bianca em ser atriz, fazendo relação com o título da nova temporada.
<u>Cena 2</u> : sugere, com a performance dos personagens, que o sonho de Duca e Karina é lutar muay thai.
<u>Cena 3</u> : dá a entender que o pai não concorda que Bianca seja atriz. Percebe-se pelas atitudes que o pai é “brabo”.
<u>Cena 4</u> : comprova que o pai, o personagem Gael, realmente é “brabo”, “esquentado”. Ele tem uma atitude irresponsável quando quase derruba a escada. Ele respeita quem lhe respeita, porque exigiu a “palavrinha mágica” (por favor).
<u>Cena 5</u> : fica claro que Gael não quer que ninguém lute com Karina. Fica nas entrelinhas que a menina gorda é fraca, pois é a única com quem Gael deixa a filha Karina lutar.
<u>Cena 7</u> : a conversa sugere que há uma boa relação entre a empregada e a filha do patrão. No entanto, a empregada é negra como na maioria das novelas e o seu discurso dá a entender que ela e a filha não têm chance de crescer socialmente.
<u>Cena 8</u> : a personagem Sol não vê como empecilho ser pobre e negra para crescer na vida. Já Jeff insinua que não poderá entrar na Ribalta de forma alguma (isso fica no ar, para despertar a curiosidade no telespectador).
<u>Cena 9</u> : o pai Gael é superprotetor, mas a sua fala passa discriminação, dando a entender que mulher é mais fraca, inferior ao homem. Também sugere que as irmãs são diferentes e brigam entre si como todo irmão.
<u>Cena 10</u> : apresenta um Pedro brincalhão e uma Karina “esquentadinha”. Demonstra que Gael é um treinador de Muay Thai dedicado com Duca. Os olhares denunciam que Bianca e Duca se gostam. Wallace e Sol cantam dentro do ônibus animadamente, o que sugere que eles não se preocupam por serem pobres, isso não os incomoda.
<u>Cena 11</u> : demonstra que Gael é preconceituoso com os artistas, pois os

considera afeminados, quando diz “E, tá me estranhando, eu sou homem!”. A resposta do menino foi objetiva e clara: “Eu também sou”, sugerindo que não é porque ele é artista que não seja homem.
<u>Cena 12</u> : o fato de Cobra estar de “carrão”, não despertou nenhuma desconfiança no momento que ele furtou o caixa do posto de gasolina. O preço do sanduíche afixado na parede, é extremamente caro para a nossa realidade.
<u>Cena 13</u> : nos passa a mensagem que todos devem ser tratados da mesma forma, quando Lucrecia manda Lírio ir para a fila.
<u>Cena 14</u> : revela que as pessoas pobres têm mais dificuldades com transportes. Quando o ônibus quebra, Sol teme chegar atrasada para o teste.
<u>Cena 15</u> : o colega não foi justo com o outro quando o machucou para chamar a atenção do professor. Demonstra também que Gael é respeitoso, pois não gosta que falem palavrões em sua academia.
<u>Cena 16</u> : sugere que Gael tem preconceito contra a Ribalta. E a fala “sai comigo”, de Duca pode sugerir vários significados, tais como se conhecer, namorar, ficar, transar, etc.

Fonte: Produção de alunos e professora pesquisadora.

No decorrer da análise acima, a aluna R afirmou nunca haver percebido que um capítulo é dividido em cenas. Já o aluno E argumentou que não havia observado que cada cena sugeria algo. Para ele, antes, tudo aparecia naturalmente, não indicava nada. Comentário que foi complementado pela aluna V com a seguinte menção: “Os personagens não precisam falar diretamente para sugerir algo”. A aluna U também fez a seguinte colocação: “Nossa, levamos quatro aulas para analisar cena por cena, imagine para gravar?”. Mais uma observação, por parte do aluno E, que me chamou bastante a atenção, foi a seguinte: “Gael (o personagem) não deixa ninguém falar palavrões, mas é machista, homofóbico, grosso. Será que isso também não é errado?”.

No momento da análise do capítulo, observou-se que alguns alunos participaram mais do que os outros, embora todos tenham dado suas contribuições com maior ou menor interesse. Com base nessa situação, surgiu a necessidade do envio de uma tarefa para casa, mesmo não constando no Plano de Aulas. Foi solicitado, como tarefa para casa (APÊNDICE G), em uma folha separada, a análise de uma cena de um capítulo de *Malhação Sonhos* exibido no decorrer da semana. Foi sugerido pela professora-pesquisadora, inclusive, que solicitassem a ajuda dos pais ou irmãos, caso julgassem necessário.

A terceira etapa contou com quatro aulas e se iniciou com a entrega das atividades de tarefa de casa (a análise de uma cena de um dos capítulos da telenovela no decorrer da semana). Dos dezenove alunos, apenas oito, sendo meninas (alunas N, T, U, A, H, Y, B e J) realizaram a tarefa. E o que se destaca, é que esse é um total de meninas que demonstra bastante interesse pelo projeto e pela telenovela em questão. A maioria dos estudantes alegou ter se esquecido de fazer a tarefa, porém, apenas os alunos E e L afirmaram que não fizeram, porque não assistiram à telenovela naquela semana.

Outro passo dessa etapa foi a criação de uma proposta de análise de uma cena de telenovela (de forma oral e coletiva, com critérios definidos por alunos e professora pesquisadora), que teve como base a análise, já realizada na segunda etapa, de cena por cena do primeiro capítulo. Antes de iniciar, foi solicitado que os alunos sentassem em duplas e discutissem o que para eles era importante no momento de analisar uma cena de telenovela. Trocaram ideias por mais ou menos vinte minutos, houve interação, embora, em alguns momentos a professora pesquisadora tenha precisado intervir, porque as conversas, por alguns instantes, fugiam da proposição de atividade. Após esse momento em duplas, os alunos retornaram para seus lugares para elaborarem, de forma coletiva, a proposta de análise. O ideal seria que sentassem em semicírculo nesse momento, porém, a sala muito estreita não possibilita tal manobra.

Como resultado de tal atividade coletiva, a proposta em questão foi escrita no quadro, pela professora pesquisadora. Posteriormente, foi realizada a digitação e entregue uma cópia a ser incorporada no caderno de cada aluno

Quadro 3 - Proposta coletiva de análise de uma cena de telenovela

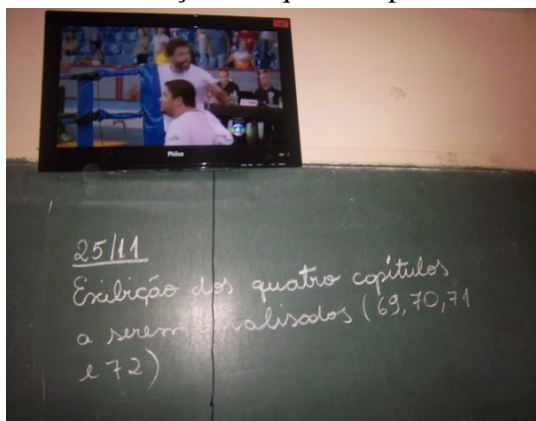
Proposta coletiva de análise de uma cena de telenovela
<u>Alguns elementos a serem observados no momento de analisar uma cena de novela:</u>
- cenário;
- comportamento dos personagens;
- figurinos;
- atuação dos personagens;
- efeitos especiais;
- maquiagens;
- a presença ou não de figurantes e o comportamento deles;
- propagandas;
- alimentos;
- valores transmitidos por meio de diálogos e atitudes (preconceito, solidariedade, etc.);
- variedades da língua (gírias, sotaques, frases feitas, etc.);
- intertextualidade (diálogos com outros textos);
- o estilo do diretor (se as cenas são lentas, agitadas, etc.);
- ângulos da câmera;
- possíveis improvisações;
- estereótipos (modelos de comportamentos, tipos, perfis);
- modelos de família;
- relações sociais e familiares (empregado/patrão, professor/aluno, pai/filho, irmão/irmão, amigo/amigo, etc.);
- articulação das falas dos personagens (se fica claro o que eles falam ou não);
- o contexto em que é gravada a telenovela, realizada a cena (lugares, cidades, bairros, em que época, etc.);
- outros.

Fonte: Produção de alunos e professora pesquisadora.

As colocações foram feitas pelos estudantes de forma coletiva e organizadas pela professora pesquisadora ao mesmo tempo, procurando buscar vocábulos ou frases que resumiam as ideias deles, porém, não alterando os sentidos pretendidos.

A quarta etapa, com quatro aulas, possibilitou o contato com os capítulos 69, 70, 71 e 72 da telenovela *Malhação Sonhos*. Nos momentos de exibição, a professora pesquisadora

procurou não intervir, não fazer colocações, pois seriam estes os capítulos a serem analisados, preparados e apresentados oralmente nas próximas etapas, pelos próprios estudantes. Contudo, foram inúmeros os comentários, as alunas V, J e U, fãs da telenovela em questão, sempre procuravam reforçar algumas cenas e comentar sobre alguns personagens mais polêmicos. Os dois alunos E e G, que afirmaram mesmo com o desenrolar do projeto, não assistir à telenovela *Malhação Sonhos*, demonstraram algum interesse, não se distraíram no momento da exibição dos capítulos. O mesmo aconteceu com os outros colegas, que só comentavam questões relativas à telenovela. Não houve conversas alheias e/ou paralelas.

Foto 3 - Exibição dos quatro capítulos

Fonte: Kieras (2014)

Foto 4 - Alunos assistindo aos quatro capítulos

Fonte: Kieras (2014)

Após a exibição dos quatro capítulos, a professora pesquisadora organizou a divisão das equipes. Não houve sorteios, eles mesmos se dividiram em quatro equipes, sendo o Grupo 1 – Capítulo 69, com cinco alunos (quatro meninas J, N, R, T e um menino E); Grupo 2 – Capítulo 70, com quatro alunas (Y, H, U e V); Grupo 3 – Capítulo 71, com cinco alunos (duas meninas M e S e três meninos K, I e O) e o Grupo 4 – Capítulo 72, também com cinco estudantes (duas meninas A e B e três meninos L, C e G).

Logo após, seguiram-se algumas orientações de como cada equipe deveria se organizar para as apresentações orais. Houve a entrega de um DVD, pela professora-pesquisadora, com o capítulo da telenovela atribuído a cada equipe (um por equipe) e foi sugerido que cada aluno o analisasse em casa ou agendasse o laboratório de informática do colégio para tanto (no caso, os alunos G, C e K que afirmaram não contar com aparelhos de DVDs e computadores em casa) e fizesse as anotações que julgasse pertinentes à análise do capítulo. Inclusive, foi recomendado que cada um fizesse uso da proposta de análise de uma cena de telenovela, elaborada na terceira etapa do projeto (afixada no caderno), e procurasse fazer essa análise cena por cena do capítulo explorado.

Dados tais esclarecimentos, foi combinado que eles retornariam, na próxima etapa, preparados para compartilhar e discutir com os colegas suas análises individuais e para elaborar materiais para as apresentações orais, tais como: cartazes, esquemas no programa *power point*, xerox para os colegas, entre outros.

Na quinta etapa, com duração de quatro aulas, deu-se especificamente a preparação para as apresentações orais. Os estudantes se reuniram em grupos (preestabelecidos na quarta etapa) e apresentaram para os colegas as suas impressões sobre o capítulo analisado individualmente, por meio do DVD. Nesse momento, considerando o tamanho reduzido

daquela sala de aula, os grupos se dividiram e se organizaram nas mesas de refeitório, no saguão da escola. A professora pesquisadora observava grupo por grupo, fazendo-se presente sempre que solicitada, para dar esclarecimentos ou informações necessárias ao andamento das atividades.

Foto 5 - discussões em grupos 1



Fonte: Kieras (2014)

Foto 6 - discussões em grupos 2



Fonte: Kieras (2014)

Nesse momento de interação, os alunos G e E, sendo um de cada grupo, demonstraram pouco interesse, e não apresentaram anotações em seus cadernos que comprovassem ter havido a realização da atividade prévia, solicitada naquele momento de discussão. Tais alunos foram encaminhados ao laboratório de informática, munidos dos DVDs com os capítulos a serem analisados e com a proposta de análise de uma cena de telenovela, afixada no caderno, para realizar tal análise. Foi justificado a eles que não haveria possibilidade de participarem das discussões sem essas anotações em mãos. O aluno G disse que não havia realizado porque não tinha aparelho de DVD em casa e nem notebook, e morava muito longe da escola para vir em contraturno, e o aluno E alegou ter se esquecido de fazer a atividade, mesmo contando com um aparelho de DVD em casa.

Os debates se deram nos grupos de forma organizada, já que os grupos se espalharam também em outros espaços, as conversas de alguns não interferiram nas conversas de outros. As meninas dos grupos se manifestavam mais, principalmente as que assistiam à telenovela de forma assídua. Cada grupo apresentou pelo menos uma aluna aficionada pela telenovela *Malhação Sonhos*, o que contribuiu para que fossem sanadas, por elas, algumas dúvidas que surgiram, no decorrer das análises, acerca do enredo e/ou personagens. A contribuição da professora pesquisadora a cada grupo limitou-se a algumas observações referentes à primeira cena de cada um dos capítulos, sem quaisquer outras formas de intervenção nas análises desenvolvidas.

O grupo do capítulo 72 foi o que apresentou maiores discussões, porque a aluna M entrava constantemente em desacordo com o colega K que, segundo ela, não havia compreendido a atividade. Este aluno solicitou à professora pesquisadora assistir novamente ao capítulo, pois havia apenas descrito cada cena, sem apontar o que elas poderiam sugerir. Foi observado que suas percepções referentes aos cenários e figurinos não poderiam contribuir significativamente com a análise dos discursos e comportamentos dos personagens. Por essa razão, ele insistiu em retomar o capítulo para analisar também esses discursos e comportamentos, o que demonstrou interesse e empenho por parte do estudante. Por isso, teve autorização para utilizar o notebook da professora pesquisadora, uma vez que, no laboratório de informática, os dois computadores em funcionamento estavam sendo utilizados por outros dois alunos.

Após as discussões e elaboração de um esquema único de apresentação por grupo, ocupando mais tempo do que o previsto, os estudantes passaram a se organizar para a elaboração dos materiais de apresentação. Três equipes optaram pela elaboração de cartazes com papel bobina e uma única equipe preferiu fazer a apresentação subsidiada por esquemas de apresentação no programa *power point*. Nesse momento, os dois alunos já haviam retornado do laboratório de informática e contribuído com suas impressões sobre cada cena do capítulo.

As divisões das tarefas foram fundamentais nesse momento, porque era um cartaz por equipe, a ser elaborado por vários alunos. Então, alguns alunos foram orientados a fazer a cópia dos esquemas já elaborados nos cadernos a lápis, outros a passarem as canetinhas, outros a fazerem as margens, os detalhes, etc. O grupo que analisou o capítulo 69, no primeiro momento, organizou o esquema de apresentação em cartazes, mas, posteriormente, acabou optando pela apresentação em *power point*. Os componentes do grupo se reuniram em casa e se dividiram com as digitações e organização da apresentação. Quanto aos possíveis problemas gramaticais, no momento da escrita, a professora pesquisadora os apontou para as equipes, orientando-as a retificá-los, sem fornecer a eles a solução de imediato, mas orientando a discussão e esclarecendo quanto à adoção das formas da norma padrão.

Foto 7 - confecção cartazes 1

Fonte: Kieras (2014)

Foto 8 - confecção cartazes 2

Fonte: Kieras (2014)

Foto 9 - confecção cartazes 3

Fonte: Kieras (2014)

Foto 10 - confecção cartazes 4

Fonte: Kieras (2014)

Como o tempo destinado às discussões se excedeu, não foi possível os alunos concluírem a confecção desses materiais na escola, então, um aluno de cada grupo se comprometeu a concluí-los em casa, já que afirmaram faltar pouco para tal conclusão, e trazê-los finalizados para as apresentações na etapa subsequente do projeto.

Na sexta etapa, realizaram-se as apresentações orais de cada grupo. O grupo que analisou o capítulo 70 deu início às apresentações, porque no grupo do capítulo 69 estava faltando uma colega, amparada por atestado médico. Assim sendo, a apresentação desta equipe foi transferida para a aula subsequente, antes do início da sétima etapa do projeto.

Antes das apresentações, a professora pesquisadora forneceu algumas instruções sobre as apresentações orais, tais como: dirigir-se à turma, não apenas à professora; garantir a participação oral de todos os membros do grupo; posicionar-se de frente aos colegas e não de lado ou de costas; falar pausadamente para que todos compreendessem; não fazer leitura dos cartazes apenas, explicar item por item, possibilitando a interação da turma, entre outras que se fizeram necessárias durante o processo.

A apresentação do grupo do capítulo 70 foi bastante dinâmica, houve participação da turma e as integrantes do grupo Y, H, U e V (somente meninas) demonstraram estar empolgadas e preparadas para apresentar o capítulo em questão. O tempo da apresentação foi de aproximadamente 22 minutos, e as quatro alunas se posicionaram de forma proporcional, uma complementava a explicação da outra e os colegas de sala, também, em diversos momentos se manifestavam. Com exceção dos alunos G e E, que apenas assistiram, somente presenciaram a apresentação das colegas, não compartilharam das ideias verbalmente. Porém, não houve conversas paralelas, as opiniões surgiram para contribuir com as colocações das colegas, enquanto a professora- pesquisadora também contribuía com questionamentos, no sentido de fomentar o surgimento de análises mais densas e aprofundadas.

As informações escritas, contidas nos dois cartazes afixados no quadro de giz, bem como os principais comentários feitos pelo grupo, foram:

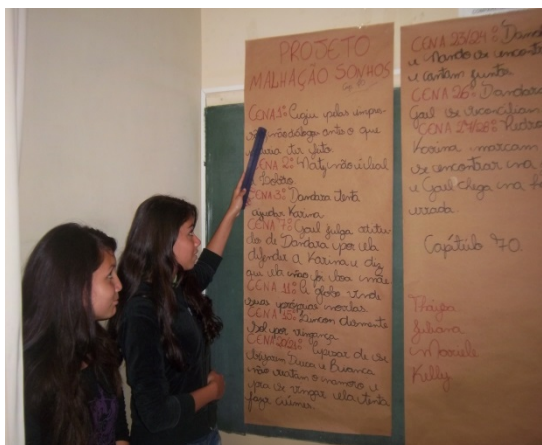
Quadro 4 - Projeto Malhação Sonhos – Cap. 70

PROJETO MALHAÇÃO SONHOS (Capítulo 70)
CENA 1: Agiu pelas impressões, não dialogou antes, o que poderia ter feito. (Falta de diálogo do pai, Gael, levou a conflitos; o personagem Gael - o pai - não deixa os outros personagens falarem, interrompe-os frequentemente).
CENA 2: Naty não é leal a Lobão. (O sentimento de posse, atitude machista do namorado em relação à mulher, levando-a a não ser leal com ele).
CENA 3: Dandara tenta ajudar Karina. (A madrasta passa calma e serenidade, ao contrário do pai, que se julga superior às filhas, as quer constantemente submissas).
CENA 7: Gael julga atitudes de Dandara por ela defender Karina e diz que ela não foi boa mãe. (A ideia de que mulher tem mais dificuldades para resolver problemas; o amor de um pai faz muita falta no momento de se educar um filho).
CENA 11: A rede Globo faz propaganda de sua própria programação vê-se na exibição dessa cena da telenovela uma personagem assistindo à telenovela “Império”, exibida em outra faixa de horário pela emissora; presença da metalinguagem - uma telenovela sendo exibida por outra telenovela; alusão a um <i>merchandising</i> do tênis Adidas, nos pés de um personagem embaixo da cama).
CENA 15: Lincoln desmente Sol por vingança. (O peso da palavra “vingança”

entre amigos e pais de amigos é bem menor do que entre adversários).
CENA 20/21: Apesar de se beijarem, Duca e Bianca não reatam o namoro e <i>pra</i> se vingar ela tenta fazer ciúmes. (Numa tentativa de fazer ciúmes, Bianca se desvaloriza diante do namorado e desmerece o outro rapaz).
CENA 23/24: Dandara e Nando se encontram e cantam juntos. (Comunicação por meio de músicas, repentes modernizados).
CENA 26: Dandara e Gael se reconciliam. (O pai não é mau, mas tenta transmitir essa ideia de maldade para impor respeito).
CENA 27/28: Pedro e Gael marcam de se encontrar na janela e Gael chega na hora errada. (Intertextualidade com a história da Rapunzel, dos Irmãos Grimm, do Shrek, de Walt Disney e com a música “Fama de mau”, de Roberto Carlos e Erasmo Carlos; a novela se encerrou em um momento de suspense - clímax, visando atrair o interesse do público pelo próximo capítulo).

Fonte: produção de alunos.

Foto 11 - apresentação capítulo 70 - 1



Fonte: Kieras (2014)

Foto 12 - apresentação capítulo 70 - 2



Fonte: Kieras (2014)

Após a apresentação, a professora pesquisadora complementou o trabalho do grupo, com algumas informações que não haviam sido mencionadas, as quais foram consideradas pertinentes ao trabalho. Para efeito de esclarecimento, o grupo não havia compreendido a divisão das cenas e subdividira os capítulos em diálogos e não, necessariamente em cenas, por essa razão, houve um número muito grande de “cenas” nos cartazes em exposição. Contudo, após esclarecimentos da professora, elas compreenderam exatamente o que representa uma cena em um capítulo de telenovela.

Na apresentação do grupo que analisou o capítulo 71, fez-se necessária uma intervenção maior da professora pesquisadora, pois três de seus componentes K, I e O (meninos) apresentaram-se de modo bastante tímido, o que resultou nas duas estudantes M e S (meninas) se posicionando mais, em detrimento dos meninos. O aluno I, embora tenha contribuído com a preparação para a apresentação, por timidez, optou por fazer a filmagem da apresentação oral de todos os grupos.

Por se tratar de um grupo com dificuldades de interação, foram necessárias intervenções e questionamentos mais direcionados por parte da professora pesquisadora. A turma também interveio bastante, principalmente as telespectadoras mais frequentes da telenovela. Os meninos participaram lendo o esquema presente no cartaz e em momento algum contribuíram com a análise de cada cena, respondendo somente quando requisitados. A apresentação teve a duração aproximada de 11 minutos, e o esquema apresentado no cartaz foi o seguinte:

Quadro 5 - Malhação Sonhos – Cap. 71

MALHAÇÃO SONHOS (Capítulo 71)
➤ Por que Karina morde mão de Gael? (Uma atitude impensada pode trazer consequências irreparáveis)
➤ Por que Bianca tenta fazer ciúmes para Duca? (Bianca se humilha e não consegue nada com essa atitude)
➤ Por que Gael quer bater em Pedro? (As ameaças de Gael em relação a Pedro, o mais forte manda e mais fraco obedece).
➤ A atitude de Cobra está correta de acordo com Jade de dizer que é apenas uma troca de favores? (A palavra “vagabundo”, como forma de tratamento da namorada para com o namorado, não é comum e, nesse caso, aparece como uma “provocaçõzinha” e não um xingamento propriamente dito; uma relação entre namorados não pode ser baseada unicamente em troca de favores, como se a relação fosse comércio).
➤ Será que Jade deveria saber toda verdade sobre sua mãe? (O adolescente tem o direito de tomar conhecimento dos problemas da família; também, os alimentos da mesa – pão integral, suco, leite <i>light</i> , frutas – sugerem que o café da manhã de Lucrecia e Edgar é leve e de uma família de alto padrão financeiro – esse é um modelo de família divulgado pela emissora).
➤ Naty fez certo em enganar Lobão sobre o Duca? (As aparências enganam, nem sempre o que aparenta ser em uma cena, efetivamente é. Por essa razão, não se pode tomar atitudes sem conversar antes, sem dialogar).
➤ Bianca fez certo em tentar fazer ciúmes para seu ex-namorado? (Uma garota não pode se humilhar a um namorado e vice-versa).
➤ Duca fez certo em ligar para Naty? (Algumas mentiras, em algumas situações, visam o bem, podem servir para proteger alguém do perigo e até mesmo da morte).

Fonte: Produção de alunos.

Foto 13 - apresentação capítulo 71 - 1**Fonte:** Kieras (2014)**Foto 14** - apresentação capítulo 71 - 2**Fonte:** Kieras (2014)

O grupo que analisou o capítulo 72, inicialmente contava com cinco componentes, duas meninas A e B e três meninos L, C e G., Contudo, a aluna B estava fazendo atividades domiciliares, pois se encontrava em gravidez de risco, e o aluno C encontrava-se adoentado, com atestado médico de vinte dias. No entanto, ambos haviam colaborado com a preparação da apresentação, na etapa anterior. Na apresentação, a aluna A interagiu mais com os colegas de sala, embora os meninos também tenham feito colocações pertinentes, quando indagados ou estimulados pela professora e/ou colegas.

A apresentação se deu no tempo aproximado de 33 minutos, e foi a que provocou maior interação entre a turma. Muitas questões foram levantadas e, mesmo depois do sinal para o recreio, eles se mantiveram em discussão e nenhum estudante se levantou. A professora pesquisadora também fez diversas intervenções, mesmo depois do sinal ter tocado, e os alunos não demonstraram interesse em se retirar da sala. O esquema com os principais comentários apresentados no cartaz do grupo foi:

Quadro 6 - Algumas questões interessantes a serem analisadas – Cap.72

ALGUMAS QUESTÕES INTERESSANTES A SEREM ANALISADAS (Capítulo 72)
➤ A forma como Sol chama o Wallace (negão). (Os vários sentidos da palavra “negão”, na cena utilizada de forma carinhosa, mas que, em outras situações poderia ser considerada como uma forma racismo).
➤ Bianca usa Lírio para fazer ciúme <i>em</i> Duca. (Uma pessoa “usada” por outra, como objeto, para despertar ciúmes em alguém).
➤ A vida é feita de escolhas, né Lírio? (Todos precisam pensar antes de fazer uma escolha).
➤ Mesmo sem seu pai permitir, Jeff dança na sala da casa de Sol. (O fato de um homem dançar não representa que ele seja homossexual).
➤ Parece que a gravidez na adolescência é normal! (O assunto gravidez na adolescência é tido como normal, não dão muita atenção ao assunto; não se deve abandonar um sonho por causa de uma gravidez; a gravidez na adolescência, demonstrada como fácil pela novela, geralmente não condiz com a realidade).
➤ Questão de classe média e baixa. (O estudo é muito importante para a sobrevivência futura de um cidadão, independente do gênero sexual; uma mulher não precisa ser casada, ter um homem em sua vida para ser bem-sucedida).
➤ Cobra não entende nada sobre poesia! (Um lutador de muai thay pode fugir do seu estereótipo de mau, briguento, insensível e gostar de poesia, por exemplo).
➤ Roupas de Jade/Roupas de Cobra. (Personagens com estereótipos de “patricinha” - menina mimada e de “playboy” – garoto de classe alta com fama de mau. Porém, nem todos que se vestem e se comportam como eles apresentam esse estereótipo; nessa cena há também intertextualidade com a Dama e o Vagabundo, de Walt Disney; a escolha das formas de tratamento com o uso das palavras “dama” e “vagabundo”, entre um casal de namorados não apresentam, na cena, um valor pejorativo).
➤ Cobra diz que a comida da casa da Jade é melhor que a do QG - Quartel General. (Quando o personagem compara o lanche da república com a “comida de sal”, no sentido de elogiar o jantar completo, indiretamente o que se percebe é a valorização de uma alimentação mais saudável; a mesa do jantar da casa da personagem Jade denota que ela pertence à classe alta; o uso da palavra QG -Quartel General, atribuído à república onde os garotos moram, pode ficar confuso se o telespectador não souber de onde surgiu esse vocábulo, o seu significado inicial).
➤ Lobão diz que: sem ele Naty não é nada. (A violência contra a mulher é algo, muitas vezes, tida como normal, banal; a violência contra uma mulher não precisa, necessariamente, ser física. Muitas mulheres sofrem agressões verbais e psicológicas por maridos possessivos e intolerantes).
➤ Gael - normal c/ defeitos e qualidades. (O fato de o personagem Gael exigir que as lutas aconteçam apenas no tatame dá a entender que a luta é um esporte e não pode ser levada para as ruas como forma de violência).
➤ Jade vale mais que um carro. (Uma pessoa não pode ser considerada menos valorosa do que um bem material).
➤ “Ficar sem celular tá te fazendo mal!” (Quando um dos personagens

afirma que ficar sem celular está fazendo mal a colega, sugere que os jovens não conseguem ficar sem celular e, quando ficam, “faz mal”. Muitos personagens demonstram estarem alienados pelo celular, devido ao tempo que permanecem operando-o; na mesma cena, um dos personagens desqualifica o gênero telenovela, quando dá a entender que a colega está assistindo muita novela, e por essa razão vive criando fatos sem sentido).

Fonte: Produção de alunos.

Foto 15: apresentação capítulo 72 - 1



Fonte: Kieras (2014)

Foto 16: apresentação capítulo 72 - 2



Fonte: Kieras (2014)

A sexta etapa só se encerrou na aula subsequente que seria destinada ao início da sétima etapa, com a equipe que analisou o capítulo 69. Os cinco componentes estavam presentes, inclusive a aluna que na semana anterior encontrava-se amparada por atestado médico. O tempo da apresentação foi de aproximadamente 18 minutos. O aluno E e a aluna T se mostraram bastante tímidos, já as outras três meninas J, N e R dividiram bem as colocações e ambas se posicionaram em momentos diversos. Os mais tímidos, quando questionados, respondiam, mas sempre necessitando de motivação para tanto. O esquema de apresentação do grupo foi exibido na TV, pelo programa *power point*, por meio do uso de pendrive. E nele constavam os seguintes itens acompanhados de alguns comentários:

Quadro 7 - Malhação Sonhos – Cap. 69

MALHAÇÃO SONHOS (Capítulo 69)	
1º slide:	<u>Luta - Lealdade x Violência, diferenças:</u> <u>Gael:</u> incentivo a lutas; <u>Lobão:</u> incentivo a golpes sujos. (Gael é considerado leal por não aceitar lutas fora do tatame e tratar seus alunos com dignidade, já Lobão é tido como violento, pois estimula brigas de rua e disputas antiesportivas).
2º slide:	<u>Delma e Marcelo (relação):</u> Delma se preocupa com sua casa mais que com seu casamento. (A preocupação com as questões da casa não deve vir antes da atenção dispensada ao marido e filhos; serviços de casa não devem ser uma atribuição apenas feminina, os modelos e comportamentos das famílias mudaram).
3º slide:	<u>Ambição:</u> Edgar faz qualquer coisa para conseguir o que quer - ser diretor. (Presença da metalinguagem, uma encenação teatral sendo realizada dentro de uma outra peça de teatro; a ambição não deve falar mais alto do que o caráter).
4º slide:	<u>Preocupação:</u> Naty ainda se preocupa com seu ex “namorado”. (Todo namoro deve fazer bem e não prejudicar, desgastar a autoestima de uma pessoa; a palavra namorado foi escolhida para causar menos impacto, ao público adolescente, que a palavra amante).
5º slide:	<u>Naty e Duca:</u> Naty acha que Alan está vivo e Duca decide ajudá-la a procurá-lo. (Nem toda ajuda ao próximo tem interesses inclusos).
6º slide:	<u>Dalva:</u> São muito cuidadosos ao se referir e ao cuidar dela. (Toda pessoa deve ser amparada e tratada com respeito pelos familiares e amigos; pessoas com deficiência têm direito e condições de trabalhar, basta ter apoio e incentivo).
7º slide:	<u>Gael = Protetor:</u> Quando se refere ao assunto filhas, Gael vira uma “fera”. (Às vezes, os pais se tornam “durões” para proteger seus Filhos; a palavra “fera”, atribuída a Gael, quando percebe que suas filhas estão em risco, não tem um sentido de violência, agressividade, mas de proteção).
* As músicas aparecem na telenovela como uma estratégia para atrair o público jovem	

Fonte: Produção de alunos.

Foto 17 - apresentação capítulo 69 - 1



Fonte: Kieras (2014)

Foto 18 - apresentação capítulo 69 - 2



Fonte: Kieras (2014)

Após a apresentação, os alunos que analisaram o capítulo 69 expuseram o esquema acima em forma de vídeo, com a música *Agora Só Falta Você*, da cantora Pitty, tema de abertura da telenovela *Malhação Sonhos*. Os colegas cantaram juntos a canção e foram feitas, pela professora pesquisadora, algumas indagações sobre as músicas presentes na telenovela e a importância dada a elas por seus idealizadores.

Agora Só Falta Você (Pitty)

*Um belo dia resolvi mudar
E fazer tudo o que eu queria fazer
Me libertei daquela vida vulgar
Que eu levava estando junto a você
E em tudo que eu faço
Existe um porquê
Eu sei que eu nasci
Sei que eu nasci pra saber
E fui andando sem pensar em voltar
E sem ligar pro que me aconteceu*

*Um belo dia vou lhe telefonar
Pra lhe dizer que aquele sonho cresceu
No ar que eu respiro
Eu sinto prazer
De ser quem eu sou
De estar onde estou
Agora só falta você, iê, iê
Agora só falta você
Agora só falta você, iê, iê
Agora só falta você!*

Fonte: Globo.com

Em relação às apresentações orais, por mérito, foram inúmeras as colocações positivas, pela professora pesquisadora, o que buscou estimulá-los a se manterem observadores dos já citados elementos relevantes presentes em um capítulo de telenovela. Porém, algumas questões não abordadas nas análises dos grupos foram expostas a título de reforço, no sentido de chamar atenção para itens não mencionados, porém relevantes nas cenas.

Foram mencionadas algumas gírias que poderiam ter recebido maior atenção, tais como “pé na bunda”, “chifre”, “dor de cotovelo”, “na moral”, “mina mimada”, “não viaja”, “ele pegou a mina”, etc. A contradição apresentada pelo personagem Gael, quando disse não aceitar palavrões em sua academia, exigindo lutas apenas no tatame e, no entanto, vivia ofendendo os outros com palavras de baixo calão e uso da força. O sentido de a palavra “matar” na frase: “Edi, se eu te contar uma coisa você vai querer me matar!”, dando a ideia de brigar, não aparecendo no sentido literal. Palavras no diminutivo com o intuito de agradar, como por exemplo: “Meu pretinho único” (referindo-se ao namorado). O uso do diminutivo para depreciar: “Bandinha pouco conhecida” (referindo-se a um grupo musical). Presença de ironia: “Que generoso, hein!” (quando o pai ameniza o castigo da personagem). O modo irresponsável do personagem Cobra dirigir, sempre em alta velocidade e de forma arriscada.

Também foi demonstrada a existência de marcas e logotipos nas embalagens apenas quando era o caso de *merchandisings*, caso contrário, tais marcas ficavam encobertas na cena ou eram utilizadas marcas fictícias. Ainda sobre *merchandising*, no capítulo 71, acabou passando despercebida a presença de dois carros da marca Fiat utilizados por alguns personagens. Observações sobre a serenata, algo tão pouco usual em nossos dias, o romantismo que ela representava. Também no capítulo 71, não foi observado o recurso gráfico para demonstrar as mensagens de celular recebidas pelos personagens, aparecendo na tela, como um “balãozinho”, possibilitando a leitura por parte do telespectador. Entre outros elementos que certamente não seriam esgotados, diante de tantas possibilidades de análise em um capítulo de telenovela, tais como exemplos de *flashbacks*, *feedbacks*, redundância que passaram despercebidos.

Algumas curiosidades merecem destaque nessa etapa das apresentações, como o caso da aluna A que compreendia equivocadamente o significado do adjetivo “medieval”, retratando pessoa bipolar; o que alterou significativamente a análise da cena. Outro fato que merece ser citado é o do posicionamento da estudante N, quando afirma que “não é pelo fato do garoto dançar que ele é gay, e também se for gay não tem problema nenhum!”, demonstrando, claramente a ausência de preconceito em relação ao homossexualismo.

A diferença entre cultura e conhecimento também foi esclarecida pela professora pesquisadora, no sentido de não se atribuir a uma pessoa com pouco conhecimento intelectual a alcunha de “sem cultura”. Como diversas vezes os alunos atribuíram a personagens com pouco estudo essa denominação, foi necessária essa colocação, de que cultura faz parte da vida de todos, todos têm cultura, nascem em uma cultura. Já o

conhecimento intelectual é algo adquirido mediante estudo e contato com os letramentos de prestígio.

Antes de dar início à sétima etapa, o aluno I, responsável pelas filmagens das apresentações, também foi filmado pela professora pesquisadora, o qual, mesmo sendo extremamente tímido, agradeceu, em vídeo, pelas apresentações dos colegas, e foi aplaudido pela turma.

2.2.2.3 Avaliação coletiva e individual

Na etapa conclusiva, a sétima etapa, com duas aulas, os estudantes puderam avaliar o projeto, aferir suas impressões acerca da metodologia utilizada e da proposta como um todo, de forma oral e escrita.

No momento oral, a maioria deixou evidente a satisfação em participar de cada etapa do projeto, sendo que apenas o aluno E afirmou não ter gostado muito do momento de assistir aos capítulos, pelo fato de “não gostar” de telenovelas. E deixou a sugestão que esse trabalho fosse realizado em outro momento com desenhos animados, principalmente o *Pica Pau*, sugestão que foi acatada como possível, em uma próxima oportunidade. Os momentos mais elogiados pela grande maioria dos alunos foram os de exibição dos capítulos da telenovela e da apresentação oral das análises. Eles reconheceram que se descontraíram e se sentiram seguros por estarem bem preparados, com as análises bem discutidas e organizadas para as apresentações à turma.

Nenhum aluno desqualificou o projeto, nem mesmo o que disse não apreciar telenovelas, ele afirmou “não gostar” de telenovelas de modo geral, porém, achou o projeto interessante e útil para a vida dele. Apenas o aluno O e aluna T permaneceram em silêncio nesse instante, mesmo sendo motivados e instigados a falar, preferiram não se posicionar nesse momento de troca de opiniões.

O preenchimento da avaliação final (APÊNDICE H), de forma escrita, foi realizado por 18 alunos, de um total de 19, pois uma aluna, que se encontrava afastada, realizando atividades domiciliares, não a enviou, mesmo após inúmeros contatos com a família. Nesse momento ninguém apresentou dúvidas e todos fizeram algumas observações sobre os aspectos positivos e/ou negativos referentes ao projeto (a serem analisados posteriormente). Nenhuma questão foi entregue em branco, o que contribuiu para uma análise de forma eficiente.

Antes de dar o projeto por encerrado, a professora pesquisadora elogiou a turma pela participação ativa em todas as etapas, principalmente àquela relacionada às apresentações. Foi salientada a importância de se fazer a leitura de um texto, de uma telenovela, e até mesmo de um desenho animado de forma crítica e eficiente. A aluna V (a mais interessada na telenovela *Malhação*) qualificou o projeto como único e “espetacular”, disse, em outras palavras, que nunca imaginaria que, em uma única cena de novela, poderiam ser encontrados tantos elementos que capazes de comprometer o sentido da mensagem veiculada no enredo.

Para concluir a etapa de avaliação e encerrar o projeto de letramento, a seguinte sentença foi apresentada no quadro de giz e copiada pelos alunos: *Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo. Todos nós sabemos alguma coisa. Todos nós ignoramos alguma coisa. Por isso aprendemos sempre.* (Paulo Freire, 1997).

A professora pesquisadora fez uma brevíssima explanação de quem foi Paulo Freire e o que ele representou e representa para a educação e, em seguida, foi solicitado que produzissem oral e coletivamente, algumas interpretações para essa colocação do autor. A maioria a remeteu à ideia de que todos deram sugestões, todos fizeram interpretações e todos aprenderam e ensinaram de alguma forma. Porém, a menção que mais chamou a atenção de todos os presentes foi a do aluno G, quando afirmou que muitas vezes a professora não compreendeu alguns termos de esferas tecnológicas e atuais apresentados na novela e os alunos lhe ensinaram. Diante disso, o que ficou confirmado é que com esse projeto o aprendizado foi recíproco, e as trocas foram fundamentais para o seu sucesso.

CAPÍTULO 3

ANÁLISE DE UM PROCESSO DE LETRAMENTO CRÍTICO

Fairclough (2001), ao fundar os estudos da Análise do Discurso Crítica, que entendemos como fundamental para o desenvolvimento de um letramento crítico, apresenta o discurso enquanto uma prática social, cultural e historicamente situada de uso de linguagem. Segundo o autor, a linguagem é um modo de ação sobre as pessoas e sobre o mundo e tem importante papel na constituição de identidades sociais. No discurso constroem-se e reconstroem-se relações de poder social e a atenção e percepção do modo como isso ocorre, por intermédio da utilização da linguagem, vem a constituir o despertar de uma consciência crítica com relação aos usos linguístico-discursivos.

3.1 LEITURA E ESCRITA ENQUANTO EVENTOS DE LETRAMENTO

Proporcionar o contato, de forma oral e escrita, com os outros gêneros discursivos, além do discurso telenovelistico, foi também um dos objetivos do projeto de letramento desenvolvido. E logo na primeira etapa do Plano de Aulas (APÊNDICE D), na primeira aula, quando os alunos entraram em contato com o gênero sinopse e a descrição dos personagens da telenovela, pode-se constatar uma grande empatia pela introdução do projeto, até mesmo por parte dos três estudantes que afirmaram não acompanhar a trama televisiva. Houve participação coletiva no momento de se fazer a leitura acerca das características de cada personagem, e as alunas V, J, U, H e A que declararam assistir à telenovela com assiduidade buscaram contribuir, reforçar ou expandir as características dos intérpretes. Aqui ficou clara a quebra de dicotomia entre o meio externo e a escola, a necessária ruptura com o modelo autônomo de letramento, que ignora o contexto sociocultural de uso da linguagem. apontada por Street (1984).

Em contrapartida, o modelo ideológico de letramento (STREET, 1984), que deu suporte à aplicação desse projeto, buscou considerar as práticas de leitura/escrita enquanto práticas sociais discursivas, instituídas culturalmente. A empolgação, o envolvimento com os assuntos alusivos à trama, por parte dos estudantes, é a comprovação de que na escola, enquanto educadores, precisamos proporcionar a presença de outras vozes que refletem a realidade, resgatar a identidade do aluno nas práticas sociais discursivas.

Quanto à leitura dos resumos de telenovelas, quando lidos apenas as cópias de resumos retirados do portal Globo.com, pela professora pesquisadora, os estudantes demonstraram algum interesse, fizeram alguns comentários, questionaram de qual *site* fora retirado, a leitura se deu de forma comentada, mas linear. Porém, quando tiveram acesso às revistas de telenovelas, não se limitaram às leituras unicamente dos resumos, folhearam-nas, fizeram leituras de outros textos ali presentes. A aluna U chamou a atenção até mesmo para um comercial de xampu, que era o mesmo que ela estava usando. O que se pode observar com clareza, nesse momento, foi o desenvolvimento de práticas de letramento pelos alunos por meio do suporte revista, tendo como consequência, o acesso a inúmeros gêneros textuais, possibilitando a aprendizagem de forma dinâmica e efetiva.

De acordo com Kleiman (2005), a escola contribui com estudos de letramento quando amplia o universo textual, ou seja, a inclusão de novos gêneros e de novas práticas sociais de instituições, tais como publicitárias, comerciais, políticas, que, outrora, não haviam chegado aos bancos escolares. E essa contribuição se deu integralmente nesse momento de leitura das revistas, já que não se limitou apenas ao gênero em questão, apresentou a leitura dentro da realidade, inclusive, levando alguns alunos a pedirem para levar para casa algumas revistas para a “mãe” ler. Dificilmente constatamos esse tipo de reação, quando os alunos se deparam unicamente com textos impressos em livros didáticos ou fotocopiados. Isso mostra o trabalho com projeto de letramento que tem como objetivo desenvolver uma teia de práticas letradas, provocando a apropriação de vários gêneros textuais pelos alunos.

Outro aspecto relevante é a questão do direcionamento dado, principalmente pela mídia, a denominações tais como “revista feminina”, “revista masculina”, “revista infantil”, “público adulto”, etc. Coube à professora-pesquisadora identificar como questão para reflexão quando a aluna J designou como revista feminina aquela que trazia comentários sobre telenovelas. Momento fértil para lembrar aos questionamentos de Fairclough (2008), sobre se os sujeitos têm consciência do motivo pelo qual as coisas são do jeito que são ou simplesmente acham que as coisas são assim porque são assim mesmo. Em resposta a essas questões, o autor nos afirma que “não se deve pressupor que as pessoas têm consciência das dimensões ideológicas de sua própria prática” (2008, p.120).

Tratava-se do momento certo para introduzir a noção da dimensão ideológica das designações usadas em nosso meio cultural, na esfera das comunicações e outras. Neste sentido, a professora-pesquisadora optou por instigar os alunos participantes da pesquisa a refletirem sobre tais denominações: por que dividir os públicos? O questionamento lançado

pela professora provocou a pensar sobre o consumo e o direcionamento por gêneros (feminino, masculino) ou faixa etária e sobre os segmentos sociais como uma construção histórica. E por que revista feminina trazer matéria sobre novelas - só mulheres assistem a novelas? Indagação que obteve uma pronta resposta por parte do aluno C, quando afirmou que ele próprio não assistia com frequência a telenovelas, porém, seu pai assistia diariamente, e nem por isso era mulher.

Quando oportunizada, de forma coletiva, a “Proposta para se elaborar um resumo de um capítulo de telenovela”, foi um importante momento de interação dos alunos, enquanto protagonistas do processo de ensino-aprendizagem, defendido por Kleiman (2005). Mesmo que apenas seis alunos participantes (R, H, U, E, J e V) tenham colaborado efetivamente com a proposta, os demais puderam observar que o aprendizado pode ser construído coletivamente. No entanto, a falta de atenção em relação às sugestões dos colegas e à criação da proposta ficou evidenciado nas inadequações encontradas em seus próprios resumos, elaborados, em sua maioria, em discordância com as orientações pré-estabelecidas pelo coletivo.

Para a elaboração do resumo, foi exibido o primeiro capítulo da telenovela *Malhação Sonhos*, e esse contato foi fundamental para que os alunos, além de produzirem o texto do gênero textual apresentado naquele momento, pudessem ter o primeiro contato com a nova temporada da telenovela em questão. Também teve destaque, por meio dessa exibição, um “certo” despertar de interesse por parte dos três alunos que afirmaram não assistir à produção televisiva. A elaboração de tais resumos se justificou no sentido de instrumentalizar os alunos, proporcionar a leitura de um capítulo, por eles, priorizando as cenas essenciais, os fatos mais relevantes no momento da análise.

Contudo, acerca da produção dos resumos (APÊNDICE E), mesmo com todos os modelos didáticos apresentados, nem todos os estudantes seguiram de forma integral a proposta elaborada coletivamente. Dos dezenove textos, apenas quatro foram elaborados em um parágrafo apenas (dos alunos E, U, H e R), os outros dezesseis apresentaram problemas referentes à estrutura textual. Cinco alunos não apresentaram apenas as ideias principais, o que deixou o resumo extenso, também em desacordo com a proposta coletiva. A maioria não demonstrou a integração entre a criação da proposta e o uso, a prática propriamente dita. No entanto, todos captaram a ideia central do que estava acontecendo no capítulo e os alunos que colaboraram com a elaboração da proposta se saíram melhor, demonstraram ter dado a devida importância de se elaborar um roteiro e fazer uso dele.

Quando foi proporcionada, aos estudantes, a refacção textual (APÊNDICE F), na terceira etapa do projeto, foi reforçada a importância de, nas atividades de análise linguística, não se excluir revisões referentes a elementos gramaticais, considerados fundamentais na produção textual. É refletindo sobre sua própria escrita que o aluno poderá aprimorar sua habilidade discursiva. Conforme Geraldi (1984), essa reflexão sobre a língua deve se respaldar na própria produção textual do aluno, possibilitando a superação de seus problemas de leitura e escrita e, com isso, desenvolvendo, no processo, sua capacidade comunicativo-discursiva.

Nesse momento de refacção, além de pedirem auxílio para a professora-pesquisadora, os estudantes também trocaram informações entre si. Nem sempre a cena que um aluno considerava importante era considerada essencial para o outro, e essas discussões geraram a interação necessária e estimularam, inclusive, a observação e análise, pois não há como atribuir relevância ou não a uma cena de um capítulo de telenovela, se não houver reflexão, argumento para tanto. As alunas H e U, por exemplo, ao discutirem e reorganizarem suas ideias, perceberam que todas as cenas diziam respeito aos sonhos de cada personagem, fazendo relação com o título da temporada em questão: *Malhação Sonhos*.

3.2 ANÁLISE CRÍTICA DO DISCURSO: ELEMENTOS ENTRELINHADOS EM UMA TELENOVELA

A primeira atividade de análise discursiva, realizada na segunda etapa do projeto, foi de extrema importância para chamar a atenção dos alunos quanto à complexidade de um capítulo de telenovela, realizado cena por cena. Quando o aluno G mencionou: “Nossa, levamos quatro aulas para analisar cena por cena, imagine para gravar?”, já deu destaque a essa complexidade em termos do trabalho com a produção televisiva. A questão da multiplicidade de cada capítulo da telenovela desponta novamente, desta vez com maior relevância para os propósitos do desenvolvimento do letramento crítico, pois houve percepção da complexidade da construção de significados nas interações sociais; foi quando a aluna J fez a seguinte observação: “os personagens não precisam falar diretamente para sugerir algo”, demonstrando ter percebido o que cada cena – construída com linguagem visual e sonora, poderia insinuar, poderia sugerir (dar a entender) mesmo sem o uso da linguagem verbal e dos diálogos. Nem toda cena que sugere algo contém diálogos, ou seja, os sentidos são construídos por meio de múltiplos recursos de diversas linguagens e muitos estudantes perceberam isso com a realização das análises.

Essa percepção que, de acordo com Clark, Fairclough, Ivanic e Martin-Jones (1996), pode ser denominada com o termo “conscientização da linguagem” foi muito bem retratada nessa segunda etapa. A atenção consciente às propriedades e ao uso da linguagem televisiva se deu, pois levou os alunos à reflexão, à percepção de que há elementos implícitos e sutilmente sugeridos nos discursos que perpassam os dizeres e os modos de agir dos personagens de uma telenovela. Eles puderam observar os cenários, os figurinos, as ações, os diálogos como construções de sentidos com uma carga ideológica, com funções específicas dentro da trama. Aprender a observar e refletir sobre essa construção de sentidos faz parte do desenvolvimento do letramento/consciência crítica. Exemplo da aluna J, que afirmou passar a perceber os implícitos, as sugestões de significado em cenas, mesmo sem a presença de diálogos entre os personagens.

Além de observar sobre o que cada cena sugere acerca de cada personagem, e também sobre o perfil construído para cada um deles, alguns estudantes perceberam alguns elementos ideológicos presentes em algumas cenas, já nesse primeiro momento de análises. E chamaram a atenção para:

a) o fato de a empregada ser negra e pobre como na maioria das novelas. A aluna A, logo na exibição do primeiro capítulo, fez o seguinte comentário: “Nossa, aparece uma empregada na novela, geralmente é negra e muito pobre! A minha mãe é empregada doméstica e é branca e não é miserável!” Tal reflexão foi reforçada pela professora-pesquisadora, quando esclareceu sobre a frequência com que aparecem estereótipos em telenovelas, sendo um deles observado pela aluna A, sem nem mesmo conhecer esse termo;

b) o machismo e desrespeito com artistas e/ou homossexuais no discurso do personagem Gael, quando questionado se em sua academia de artes marciais haveria um teste de teatro, respondendo: “Tá me estranhando rapaz? Eu sou homem! Essa palhaçada de artista é lá em cima”. Nesse momento não foi um aluno ou outro da turma que se manifestou, mas a maioria deles, demonstrando ter percebido o preconceito presente no discurso do personagem. No entanto, a aluna H demonstrou bastante criticidade quando afirmou que ele foi preconceituoso tanto com homossexuais quanto com os artistas. E a professora-pesquisadora mais uma vez alertou a turma para observar a presença de estereótipos;

c) a supervalorização da aparência, quando o furto do personagem Cobra, na loja do posto de gasolina, passou despercebido devido ao seu carro e aparência física. O aluno E imediatamente se manifestou, afirmando que se o personagem fosse pobre ou negro não teria furtado, porque não tirariam os olhos dele na loja de conveniência. No entanto, como se tratava de um rapaz branco e bem-apessoado, com um carro caro, nenhum funcionário julgou

necessário “ficar de olho”. Nesse momento a professora relembrou a questão da estereotipia e reforçou a questão de julgamentos pela aparência física. A aluna V também contribuiu, relatando sobre um de seus vizinhos que fora preso, mas ninguém tinha certeza se realmente tinha sido ele o ladrão. O fato de o rapaz ser usuário de drogas direcionou sobre ele a culpa, mas ninguém havia provado. Nesse momento a aluna fez uma relação da ficção com a realidade de sua comunidade;

d) a falta de direitos e política de bem estar para as classes sociais subalternas aparece no que se refere a meios de transporte, quando o ônibus dos personagens de Sol e Wallace (que também são negros) quebrou, impedindo a moça de fazer o teste tão aguardado por ela na escola *Ribalta*. A aluna A comentou que isso acontece com frequência em nossa cidade, e que várias vezes ela perdeu de fazer coisas importantes por causa do ônibus quebrado. Alguns colegas concordaram e a aluna N arrematou, afirmando que as camadas mais pobres são as mais abandonadas em todos os sentidos, saúde, transporte, educação, etc. E ainda reforçou que dificilmente personagens negros são ricos em uma telenovela. A professora mais uma vez destacou as diversas semelhanças existentes entre a ficção e a realidade, e que é possível se fazer essa relação no ato de analisar elementos presentes em um capítulo de telenovela, principalmente referentes a essas ideologias sociais e modelos de sociedade.

Quando Fairclough (1989, p.85) nos adverte de que a “ideologia é mais eficaz quando o seu funcionamento é o menos visível possível”, percepções como essas, vindas de alunos, em uma sala de aula, nos revelam a possibilidade de demonstrarmos, por meio de discursos telenovelísticos, o trabalho das ideologias em funcionamento. E se considerarmos que tais enfoques ideológicos, além de passarem despercebidos no cotidiano, tendem a ser reproduzidas pelos telespectadores, torna-se imprescindível esse destaque dado a elas nesse projeto.

Alguns juízos sobre valores éticos e morais também foram apresentados nesse primeiro momento de análise da telenovela, em que os alunos participantes da pesquisa comentaram atitudes dos personagens:

a) consideraram irresponsável o personagem Gael, professor de muay thai e pai das duas protagonistas Bianca e Karina, ao quase derrubar a escada em que o personagem Edgard se encontrava fixando a fachada da *Escola de Teatro Ribalta*. Edgard é frágil, um dos professores da escola de teatro em questão, e os alunos envolvidos na pesquisa consideraram covardia por parte de Gael, que é lutador e muito forte, ameaçar o professor;

b) o aluno E fez um comentário crítico bastante pertinente ao desmascarar a contradição das ações e as falas do personagem: “Gael não deixa ninguém falar palavrões no tatame, mas é machista, grosso. Será que isso também não é errado?”.

Entendemos que, através das interações desenvolvidas em sala de aula com a reflexão sobre os textos/discursos da telenovela, os alunos participantes da pesquisa estão exercitando sua criticidade e se empenhando na construção de valores éticos na medida em que avaliam condutas sociais, ao condenar atitudes irresponsáveis e egocêntricas, em que não são respeitados o bem-estar e os direitos de outrem. Na medida em que questionam incoerências entre o falar e o agir, enquanto ações discursivas que em contraposição, revelam relações desiguais de poder: Gael, pai, professor, pessoa mais velha e com autoridade entre seus aprendizes, proíbe o uso de termos de baixo calão, mas tem atitudes machistas e autoritárias, muitas vezes desrespeitando seus interlocutores.

Ainda com relação à ampliação do letramento e da capacidade de reflexão analítica e crítica, há que se salientar:

a) a percepção dos elementos que compõem o gênero telenovela e de sua função para a construção de sentidos, por exemplo, a existência do clímax em uma telenovela (sem conhecer tal vocábulo): “Jeff insinua que não poderá entrar na Ribalta de forma alguma – isso fica no ar, para despertar a curiosidade no telespectador” (comentário feito pela aluna J);

b) observação quanto aos elementos da realidade cotidiana retratada na novela e o estabelecimento de comparação com a sua própria realidade; por exemplo, a observação do preço do sanduíche (R\$9,50) afixado na parede da loja de conveniência do posto de gasolina, pela aluna H, quando considerou tal valor “um roubo”. A professora pesquisadora aproveitou para comentar sobre as diferenças de custo de vida nas mais variadas regiões do Brasil.

A solicitação do dever de casa, a análise de uma cena de um capítulo da telenovela *Malhação Sonhos*, mesmo não fazendo parte do Plano de Aulas, e tendo como base a participação dos alunos na segunda etapa do projeto, foi o exemplo claro da flexibilidade de um planejamento, pois, como já explicitamos, um projeto de letramento busca se aproximar tanto quanto possível das práticas sociais exercidas na vida cotidiana. E o que se buscou, com essa tarefa de casa, foi a possibilidade de se analisar individualmente se os alunos participantes haviam compreendido a proposta de observar o que cada cena sugeria e a percepção de elementos entrelinhados no desenrolar da trama.

Na terceira etapa, logo de início, com a entrega das tarefas de casa, através do retorno dos textos das alunas U, A, H, Y, B, J, N e T (APÊNDICE G), já foi possível constatar que houve percepção de aspectos ideológicos presentes nas cenas analisadas, ou

seja, os alunos participantes da pesquisa estavam despertando, mesmo que num breve trecho, a olhar com senso crítico e observar os sentidos ocultos no discurso telenovelístico.

As alunas J, Y, U e B perceberam, na cena por elas selecionada, o preconceito que o personagem Lincoln nutria por artistas, quando não permitiu que o seu filho fosse artista, referindo-se a eles como vagabundos, inclusive. Os artistas são vistos como livres, portanto, o repúdio a seu modo de vida é resultado de uma visão moralista. A própria fábula *A Cigarra e a Formiga* aborda de forma bastante saliente essa discriminação e foi mencionada, nesse momento, pela professora pesquisadora. Já a aluna H observou, por meio de um autoexame realizado por uma das personagens, para evitar o câncer de mama, que tal cena sugestionou o telespectador a cuidar da saúde regularmente, é uma propaganda educativa, mesmo que isso não seja externalizado com palavras. A aluna A teve duas percepções na cena escolhida para ser analisada, a de que “dinheiro não compra amor” e “mentira tem perna curta”. No entanto, no momento da discussão, a professora pesquisadora procurou esclarecer que nem sempre, no mundo não ficcional, essas máximas se concretizam. Muitas vezes o bem não é premiado e o discurso da telenovela tende a encobrir algumas injustiças sociais, no sentido de manter um certo conformismo do telespectador, pois a comunicação pública não adota uma atitude de subversão aos valores constituídos.

As alunas N e T não se detiveram em ideologias implícitas, apenas retrataram alguns sentimentos presentes nas cenas. A aluna N percebeu o descaso da personagem Bianca que, mesmo diante da preocupação e cuidado por parte da irmã caçula, preferiu mentir para não a angustiar, e a aluna T observou o amor que a madrasta Dandara nutria por Bianca e Karina, como se fossem filhas (questão considerada por alguns colegas como pouco comum no mundo não ficcional. Os próprios contos de fadas retratam com frequência essa relação conturbada entre madrasta/enteada).

Com base no retorno dessa tarefa, a professora pesquisadora retomou algumas questões que visavam esclarecer melhor como analisar uma cena de telenovela e alguns elementos importantes a serem considerados. As alunas apresentaram oralmente as análises aos colegas, e a maioria opinou, contribuiu com as análises das colegas, embora nem todos tenham realizado tais atividades.

Um dos passos da terceira etapa, por parte dos alunos, consistiu em contribuir com a elaboração de uma proposta de análise de uma cena de telenovela de forma coletiva. E essa proposta, sem dúvida, visou respaldar as futuras análises e apresentações orais de capítulos da telenovela em questão. Tal postura vem ao encontro da concepção sociointeracionista (PCNs, 1998), quando assegura que o aprendizado vai muito além da transmissão e

reprodução de conhecimentos regulados. Visando, primeiramente, o desenvolvimento do aluno, que parte da capacidade de se perceber como produtor de conhecimento, como sujeito capaz de reinventar, questionar e extrapolar o que vivencia no meio escolar e fora dele, em um movimento de autonomia e emancipação.

Dos vinte itens escolhidos para se analisar uma telenovela, os alunos elegeram oito como mais importantes para observação: o cenário; figurinos; propagandas; valores transmitidos por meio de diálogos e atitudes (preconceito, solidariedade, etc.); variedades da língua (gírias, sotaques, frases feitas, etc.); intertextualidade (diálogos com outros textos); estereótipos (modelos de comportamentos, tipos, perfis); modelos de família e relações sociais e familiares (empregado/patrão, professor/aluno, pai/filho, irmão/irmão, amigo/amigo, etc.). O que eles levaram em consideração para a valorização desses itens é a forma significativa como eles apareceram no primeiro capítulo analisado. O perfil, o formato da telenovela *Malhação* costuma privilegiar tais elementos, em especial os voltados às relações sociais e intertextualidade.

Para analisar a quarta etapa, o da exibição dos capítulos 69, 70, 71 e 72 da telenovela *Malhação Sonhos*, é pertinente retomarmos Monteiro (2006), quando nos apresenta a leitura como algo que não se restringe apenas à leitura de textos escritos, isso pode ser ampliado, e cita Paulo Freire, quando faz referência à leitura do mundo como primordial; a leitura como uma forma de se relacionar com o mundo, decifrar objetos culturalmente criados, atribuir-lhes sentido. E a exibição desses quatro capítulos oportunizou essa forma de leitura de mundo considerada por Paulo Freire. Os alunos, ao assistirem a cada cena, demonstraram bastante interesse, já que se apresentavam motivados por etapas anteriores do projeto. Os educandos já buscavam elementos que faziam sentido para eles e para os outros, procuravam fatores que pudessem influenciar no sentido, tais como: palavras com sentidos ambíguos, desigualdades sociais, ideologias e estereótipos, elementos de intertextualidade, *merchandisings*, os valores tidos como bons ou ruins, entre outros.

Ao analisar cada passo da quinta etapa do projeto, a análise dos quatro capítulos assistidos, o que se depreendeu como fundamental foi a troca de percepções que cada estudante teve em relação ao capítulo analisado pela equipe. Esse momento primeiro de interação, mais uma vez possibilitou uma partilha de informações construídas pelos alunos participantes, fora do contexto de sala de aula. Nessa etapa pudemos contar com exemplos claros nesse sentido, pois somente os alunos fizeram a leitura dos capítulos analisados e puderam opinar, criticar, ponderar, comentar, construir, desconstruir acerca dos discursos e dos elementos constantes em tais capítulos.

A sexta etapa, em que se deram as apresentações orais, foi o grande momento do projeto, pois os estudantes puderam demonstrar se haviam se apropriado ou não das informações referentes à análise das cenas de um capítulo de telenovela. Mesmo em grupos, devido à exposição, foi possível observar o envolvimento de cada estudante, bem como a capacidade de análise crítica de cada um e, conseqüentemente, a aquisição de uma consciência crítica em torno da linguagem telenovelistica.

A professora pesquisadora buscou elaborar um quadro com os principais posicionamentos dos grupos acerca de cada capítulo, organizando-os dentro do Modelo Tridimensional da Análise do Discurso⁷, envolvendo as três dimensões: textual, prática discursiva e prática social, apontado por Fairclough (2008). E, mesmo de forma intuitiva, os alunos fizeram, no ato de analisar as cenas dos capítulos e apresentar aos colegas, uso de alguns elementos do modelo citado.

Apresentamos, a seguir, a análise de alguns dados observados pelos grupos nos momentos das discussões e considerados mais relevantes.

Quadro 8 - Modelo Tridimensional de Análise do Discurso

MODELO TRIDIMENSIONAL DE ANÁLISE DO DISCURSO
<p>> Análise da dimensão textual (do texto):</p> <p><u>Grupo do capítulo 69:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - a palavra “namorado”, escrita no cartaz, pela equipe, depreende-se que foi escolhida para causar menos impacto ao público adolescente do que a palavra amante, tão utilizada pelos personagens Lobão e Naty em seus discursos; - a palavra “fera”, atribuída a Gael, quando, em algumas cenas briga para defender suas filhas, não tem um sentido de violência, agressividade, mas de proteção. <p><u>Grupo do capítulo 70:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - a frase utilizada por Bianca à irmã Karina quando esta tenta lhe dar um conselho: “Sai, você é uma pirralha” é a forma da irmã mais velha subestimar as experiências adquiridas pela irmã mais nova, dando a entender que a caçula é imatura e irresponsável. Porém, logo já se entendem, demonstram amor uma pela outra, como a maioria dos irmãos; - no momento em que Lincoln desmente Sol por vingança, percebe-se que o peso da palavra “vingança” entre amigos e pais de amigos é bem menor do que entre adversários, entre

⁷ Entende-se que não há, no momento de uma análise discursiva, como desvincular as dimensões da prática textual, discursiva e social. No entanto, tal separação ocorreu apenas por um critério de pesquisa, no sentido de organizar didaticamente as análises dos estudantes.

inimigos;

- em relação à estrutura textual, o personagem Gael (o pai das protagonistas), na maioria das cenas, não deixa os outros personagens falarem, interrompe-os frequentemente (há o domínio constante sobre a tomada de turno e controle de tópico).

Grupo do capítulo 71:

- na frase “a sua arma é a sua música”, proferida para o personagem Pedro, pela namorada Karina, vários sentidos podem ser atribuídos à palavra arma, tais como: a sua força, a sua estratégia, a sua saída, a sua defesa, entre outros.

-Grupo do capítulo 72:

- os vários sentidos da palavra “negão”, na cena, utilizada de forma carinhosa pela personagem Sol a seu namorado Wallace (que é negro), mas que, em outros contextos, poderia ser considerada como uma forma racismo;

- na frase: “não viaja cara, isso é só um capricho de menina mimada!” (do personagem Duca, para Lírio), a gíria *viaja* aparece no sentido de não se iluda, não se deixe enganar. E mais uma vez as expressões utilizadas tais como capricho, menina mimada sugerem descaso com a moça, indiferença;

- a escolha das formas de tratamento com o uso das palavras “dama” e “vagabundo”, entre o casal de namorados Jade e Cobra não apresentam, na cena, um valor pejorativo;

- o uso da palavra QG (Quartel General) atribuído à república onde os garotos moram, pode ficar confuso se o telespectador não souber de onde surgiu esse vocábulo, o seu significado inicial;

- a escolha da palavra “medieval”, atribuída ao personagem Gael, retrata uma pessoa retrógrada, ultrapassada e meio bruta, da Idade Média. Sem conhecer essa palavra, a análise da cena pode ficar comprometida.

> Análise da **prática discursiva** (da produção televisiva):

Grupo do capítulo 69:

- presença de metalinguagem (uma encenação teatral sendo realizada dentro de outra peça de teatro pelo personagem Edgar);

- as músicas aparecem na telenovela como uma estratégia para atrair o público jovem, tanto para fim de fundo musical, quanto para apreciar a interpretação de alguns personagens artistas.

Grupo do capítulo 70:

- presença de metalinguagem (a telenovela “Império” sendo exibida dentro de *Malhação*);

- intertextualidade com a história da Rapunzel (Irmãos Grimm), do Shrek (Walt Disney) e com a música “Fama de mau” (de Roberto Carlos e Erasmo Carlos), com a intenção de enriquecer o enredo, porém, sem conhecer esses contextos, a interpretação das cenas fica comprometida;
- comunicação por meio de músicas, repentes modernizados para chamar a atenção dos jovens telespectadores, que é um público voltado para músicas, é atraído por elas;
- o capítulo se encerrou em um momento de suspense (clímax), visando atrair o interesse do público pelo próximo capítulo. Essa é uma importante estratégia para envolver, mover o telespectador a se manter fiel à telenovela.

Grupo do capítulo 71:

- os alimentos da mesa (pão integral, suco, frutas, leite *light*) sugerem que o café da manhã de Lucrécia e Edgard é leve, voltado para pessoas que costumam fazer dietas e de alto padrão financeiro.

Grupo do capítulo 72:

- o relacionamento de Jade e Cobra, fazendo intertextualidade com a Dama e o Vagabundo (Walt Disney). Só depreende o sentido o telespectador que conhece o enredo e os personagens do desenho animado em questão. A própria frase proferida pela personagem Jade: “quero um vagabundo só pra mim” se justifica se houver o entendimento da intertextualidade presente;
- a mesa do jantar da casa da personagem Jade, com pratos finos e bem elaborados, denota que ela pertence à classe alta.

> Análise da **prática social** (hegemonias e ideologias implícitas):

Grupo do capítulo 69:

- o personagem Gael é considerado leal por não aceitar lutas fora do tatame e tratar seus alunos com dignidade, já Lobão é tido como violento, pois estimula brigas de rua e disputas antiesportivas;
- quando Delma demonstra se preocupar mais com as questões do cotidiano referentes à casa e ao trabalho e deixa seu marido Marcelo e seus filhos em segundo plano, mas depois se arrepende, fica subentendida a seguinte lição: preocupação com as questões banais do dia a dia não devem vir antes da atenção dispensada ao marido e filhos;
- os “apuros” que a personagem Delma enfrenta para manter sozinha sua casa e seu trabalho, deixam o recado, nas entrelinhas, que serviços de casa não devem ser uma atribuição apenas feminina, os modelos e comportamentos das famílias mudaram e os filhos e maridos precisam ter essa consciência;
- O fato de o personagem Edgard tentar passar por cima da vontade de outras pessoas para conseguir o que almeja profissionalmente, deixa demonstrado que a ambição não deve falar mais alto do que o caráter;

- as intrigas entre Duca e Bianca, deixa a sugestão de que todo namoro deve fazer bem e não prejudicar, desgastar a autoestima de uma pessoa;
- ao contrário do que Cobra sempre tenta passar, Duca não ajuda Naty por interesse, mas por amizade e por esperança de reencontrar seu irmão. E isso demonstra que nem toda ajuda ao próximo tem interesses inclusos;
- o carinho com que a idosa e cadeirante Dalva é tratada por seu neto e por seus amigos, deixa a sugestão de que toda pessoa idosa deve ser amparada e tratada com respeito pelos familiares e amigos;
- A vida ativa da personagem idosa e cadeirante Dalva, dá o recado, nas entrelinhas, de que pessoas com deficiência têm direito e condições de trabalhar, basta ter apoio e incentivo;
- As ações e reações truculentas do personagem Gael, demonstram que às vezes os pais se tornam “durões” para proteger seus filhos.

Grupo do capítulo 70:

- em algumas cenas o personagem Gael, enquanto pai, julga-se superior às filhas. Deixando em evidência o poder do pai em detrimento da submissão das filhas, que nem sempre estão erradas, precisam ser ouvidas;
- as ameaças do personagem Gael em relação a Pedro, namorado de sua filha, passa a ideia de que o mais forte sempre manda e mais fraco deve obedecer. É a lei do mais forte, tão comum em nossa realidade;
- o sentimento de posse, machista do namorado Lobão em relação à Naty, sua amante, desmerece claramente a personagem feminina, em detrimento da “superioridade” masculina;
- a ideia sexista de que mulher tem mais dificuldades para resolver problemas é passada pelo personagem Gael, quando diz que a sua namorada Dandara não consegue resolver nem seus problemas pessoais, “quem dirá” os das filhas dele, Karina e Bianca;
- o argumento da personagem Dandara, quando comenta sobre a falta que um pai fez no momento de criar seu filho João, revela que o amor de um pai pode fazer muita falta para se educar um filho;
- a falta de diálogo do personagem Gael com suas filhas sempre leva a conflitos;
- a alusão a um *merchandising* do tênis Adidas, nos pés de um personagem embaixo da cama; induz ao consumo;
- a promoção da programação da rede Globo, uma personagem assistindo à telenovela “Império”, deixa em evidência a ideologia de se criar consumidores fiéis;
- o pai Gael não é mau, mas tenta passar essa ideia de maldade para impor respeito aos outros personagens, principalmente suas filhas. Nem tudo o que parece, realmente é;

Grupo do capítulo 71:

- uma atitude impensada, como a da personagem Karina, ao morder a mão de seu pai Gael, pode trazer consequências irreparáveis;
- uma garota não pode se humilhar a um namorado e vice-versa, como fez a personagem Bianca, tentando fazer ciúmes a Duca;
- ao enganar o vilão Lobão, Naty tentou proteger o protagonista Duca, porém, os outros personagens não viram assim. Tal cena pode levar o telespectador à percepção de que as aparências podem enganar, nem sempre o que aparenta ser em uma cena, efetivamente é. Por essa razão, não se pode tomar atitudes ou julgar algo ou alguém, sem conversar antes, sem dialogar;
- o namoro tumultuado e interesseiro de Jade e Cobra, demonstra que uma relação entre namorados não pode ser baseada unicamente em troca de favores, como se a relação fosse comércio;
- o adolescente tem o direito de tomar conhecimento dos problemas da família, mesmo que esse problema diga respeito a um problema sério, como de saúde por exemplo. Esse foi o caso da personagem Jade, que teve a doença de sua mãe Lucrecia escondida, por ela própria e Edgard, para protegê-la;
- algumas mentiras, como as de Naty para Lobão, sobre as frequentes visitas do personagem Duca, em algumas situações, visam o bem, podem servir para proteger alguém do perigo e até mesmo da morte.

Grupo do capítulo 72:

- uma pessoa “usada” por outra, como objeto, para despertar ciúmes em alguém não é um exemplo a ser seguido. E essa foi a atitude de Bianca, quando “usou” o personagem Lírio para fazer ciúmes a Duca;
- todos precisam pensar antes de fazer uma escolha, e o personagem Lírio, mesmo sabendo que estava sendo “usado”, preferiu colaborar com Bianca e acabou com o coração machucado;
- O personagem Jeff, mesmo contra a vontade de seu pai Lincoln, faz o que mais ama, dança. E com isso, “deixa o recado” de que o fato de um homem dançar não representa que ele seja homossexual. Não é esse detalhe que determina a homossexualidade de alguém;
- o assunto gravidez na adolescência é tido como normal, não dão muita atenção ao assunto da gravidez da personagem Mari, não se discute os efeitos que tem uma gravidez precoce;
- não se deve abandonar um sonho por causa de uma gravidez, como fez a personagem Mari, quando deixou para trás o sonho de ser cantora para ir embora com o maldoso Franz;
- personagens com estereótipos de “patricinha” (menina mimada) a exemplo de Jade e de “playboy” (garoto de classe alta com fama de mau), como o personagem Cobra não se comportam de maneira tida como politicamente correta. Porém, nem todos que se vestem e se

comportam como eles apresentam esse estereótipo;

- o personagem Cobra é lutador de muay thai e sensibilidade não é o seu forte, no entanto, um lutador de muai thay pode fugir do seu estereótipo de mau, briguento, insensível e gostar de poesia, a exemplo dos personagens Duca e Wallace;

- quando o personagem Cobra compara o lanche da república com a “comida de sal” da casa de Jade, no sentido de elogiar o jantar cozido e completo, indiretamente o que se percebe é a valorização de uma alimentação mais saudável;

- a independência da personagem Dandara demonstra que uma mulher não precisa ser casada, ter um homem em sua vida para ser bem sucedida;

- a violência contra a mulher (como a sofrida por Naty, pelo personagem Lobão) é algo, muitas vezes, tido como normal, banal e não precisa, necessariamente, ser física. Muitas mulheres sofrem agressões verbais e psicológicas por maridos possessivos e intolerantes;

- o estudo é muito importante para a sobrevivência futura de um cidadão, independente do gênero sexual;

- nem todo pai rígido, como o personagem Gael, é bruto, muitos pais fazem isso por proteção, para evitar que os filhos se envolvam em problemas sérios;

- uma pessoa não pode ser considerada menos valorosa do que um bem material (no caso da cena, a personagem Jade não poderia ter sido comparada com um carro, pelo personagem Cobra);

- quando o personagem Pedro afirma que ficar sem celular está fazendo mal à Karina, isso sugere o quanto os jovens estão dependentes do celular e, quando sem ficam, “faz mal”. Muitos personagens demonstram estarem alienados pelo celular, devido ao tempo que permanecem operando os aparelhos;

- o personagem Pedro desqualifica o gênero telenovela, quando dá a entender que Karina está assistindo muita novela, e por essa razão vive criando fatos sem sentido;

- o fato de o personagem Gael exigir que as lutas aconteçam apenas no tatame, passa a mensagem que a luta é um esporte e não pode ser levada para as ruas como forma de violência.

Fonte: Produção de professora pesquisadora.

Fonte de apoio: Fairclough (2008).

Como se pode constatar, na análise da dimensão textual do discurso telenovelistico sobressaíram-se os vários significados que um vocábulo ou uma frase podem apresentar. O que mais chamou a atenção foi a forma como os estudantes passaram a observar e buscar esses vocábulos e frases. Uma verdadeira “caça” no momento de analisar as cenas dos capítulos apresentados. O grupo um (1), no *slide* de apresentação, substituiu a palavra

amante por “namorado” (entre aspas mesmo) dando a entender, com isso, que eles eram mais do que namorados, no entanto, como enxergavam a palavra amante de forma pejorativa, julgaram respeitosa essa troca. Esse sentido depreciativo da palavra foi atribuído pela própria equipe, não houve interferência por parte da professora-pesquisadora para isso. A aluna J afirmou ver essa palavra como algo que desrespeita tanto o homem quanto a mulher numa relação. São as próprias impressões dos alunos muito presentes nas análises.

A aluna Y que, juntamente com o grupo dois (2), analisou o capítulo 70, afirmou ter percebido na palavra “pirralha”, da frase “sai daqui sua pirralha”, proferida por uma irmã mais velha, uma maneira agressiva de se referir à caçula, porém, entre irmãos, isso acaba se tornando banal, perdendo a força ofensiva. O que chamou também a atenção foi o fato de o grupo referente a esse capítulo ter tido também percepção referente à estrutura textual, quando a aluna V comentou sobre a atitude do personagem Gael, que “atropelava” os outros personagens, interrompia-os com frequência. Sem conhecer o termo técnico, em outras palavras, a equipe percebeu que o personagem apresentava o domínio quase que total da tomada de turno e de controle de tópico, indicados por Flairclough (2008) na análise da dimensão textual.

A questão de uso de palavras de cunho racista também foi abordada pela equipe quatro (4) que, ao analisar o capítulo 72, teve a percepção de que nem sempre o significado comum de uma palavra pode valer em todos os contextos. Quando a personagem chamou o seu namorado de “Negão”, por exemplo, não houve uma conotação negativa, ao contrário, o personagem a recebeu de forma bastante carinhosa. Tal dimensão, nesse caso, também está relacionada à prática social.

Na análise do mesmo capítulo, os alunos também observaram o sentido da palavra QG, fazendo referência a uma moradia coletiva de estudantes. Tal vocábulo, de acordo com o grupo, estaria carregado de significação, já que, segundo os personagens representaria a ordem de um quartel general, a dureza, a hierarquia. A aluna A, em outras palavras, concluiu que tal expressão não fora escolhida aleatoriamente, teve toda uma significação, uma representatividade.

O termo “medieval” apareceu nos quatro capítulos analisados, porém, a única equipe que fez menção a ela foi a equipe quatro (4), e a aluna A, no momento da apresentação oral, questionou a professora-pesquisadora, pois entendia a palavra medieval fazendo referência à Idade Média, mas, naquele contexto ela não via relação, dando a entender que um ser medieval seria alguém “de lua”, inconstante. Esse foi um momento bastante significativo, pois a professora solicitou características de um homem que vivera na

Idade Média, e alguns estudantes as enumeraram: com pouco conhecimento, intolerante, bruto, etc. Então foi solicitado que fizessem relação dessas características citadas com o personagem Gael, que era briguento, de pouco diálogo, de “pavio curto”, o que justificava a escolha de tal alcunha.

Quanto à análise de acordo com a dimensão discursiva, a análise de elementos alusivos à produção televisiva propriamente dita, os alunos observaram a presença de metalinguagem em algumas cenas: no capítulo 69, com uma encenação teatral sendo realizada dentro de outra peça teatral e no capítulo 70, quando observaram a novela *Império* sendo exibida dentro da própria *Malhação*. Os alunos tiveram essa percepção enquanto recurso comercial, a aluna H comentou perceber essa estratégia em quase todas as telenovelas a que assiste, e concluiu que isso acontece para promover a própria programação da emissora, já que não são exibidos programas de outras empresas de TV.

A intertextualidade também teve o seu destaque em alguns capítulos com a história da Rapunzel (Irmãos Grimm), do Shrek (Walt Disney), com a música “Fama de mau” (de Roberto Carlos e Erasmo Carlos), com a Dama e o Vagabundo (Walt Disney), e muitos estudantes perceberam essa relação da novela com outros enredos. Um comentário que merece destaque é o da aluna A, na análise do capítulo 72, quando afirmou que se não conhecêssemos a história de a Dama e o Vagabundo acharia vulgar a forma como os namorados se tratam, não haveria a compreensão de que ambos se veem como os personagens de Walt Disney. A intertextualidade, nesse aspecto, também pode aparecer dentro de uma perspectiva textual.

Alguns grupos também ficaram atentos aos detalhes de cenário e figurino. A aluna U comentou sobre o figurino de Cobra e Jade que levava o telespectador a conclusão de que eles pertenciam à classe alta, e fez menção inclusive ao hábito de muitos jovens imitarem a forma de se vestir de alguns personagens globais. A mesa do café da manhã de uma das famílias também foi analisada pelos grupos que analisaram os capítulos 71 e 72, ambos os grupos observaram que se tratava de uma família abastada e habituada a dietas saudáveis, já que na mesa do café da manhã constavam pão integral, suco, frutas, leite *light*, etc. E na mesa de jantar, pratos finos, saudáveis, bem elaborados e variados.

Como já era de se esperar, a análise da prática social, obviamente que não desvinculada de um aporte linguístico-discursivo, teve mais destaque nas apresentações dos grupos, primeiramente pelo fato de a telenovela em questão abordar um número considerável de questões de ordem social e, segundo, porque é comum questões sociais atraírem a atenção de um público adolescente. E esse dado se confirma com Fairclough (2001), quando faz a

inter-relação entre o discurso e práticas sociais, chegando a afirmar que o discurso é língua concebida como uma forma de prática social.

De modo geral, os alunos observaram em todos os capítulos alguma questão ideológica entrelinhada ao discurso, como por exemplo, no capítulo 69, a divisão desigual de tarefas de casa, sobrecarregando a personagem feminina. Não apareceu essa questão diretamente no discurso, mas os alunos comentaram a problemática e inclusive a aluna N fez relação com a sua própria realidade: “Lá em casa só eu e minha irmã fazemos o serviço, meus irmãos não fazem nada!”.

Com relação a pessoas idosas e especiais, também no capítulo 69, foram analisadas pela equipe situações interessantes que sugeriam respeito à personagem Dalva. Uma senhora que precisava de muita atenção, pois, mesmo com o avanço da idade e deficiência física, era bem ativa e as suas aptidões para o trabalho eram respeitadas. Quanto à relação entre namorados nesse capítulo, a equipe percebeu nos implícito, pela ação dos personagens Bianca, Duca, Jade e Cobra, o quanto um namoro pode ser nocivo se não houver cumplicidade e maturidade. No capítulo 72, também houve essa percepção, quando o grupo comentou sobre o comportamento de namorados “usando” um ao outro, como objetos.

As quatro equipes analisaram e comentaram, em seus esquemas de análise, o comportamento do personagem Gael, pai das protagonistas Bianca e Karina, que agia constantemente por impulso, bancava o durão para proteger suas filhas, dialogava pouco e impunha sua autoridade de forma frequente com todos ao seu redor, dando a entender sempre que era o mais forte e por isso merecia obediência e respeito (a lei do mais forte). O aluno E relacionou o comportamento do personagem com o de seu pai, o qual, devido a problemas profissionais e pessoais, comportava-se da mesma forma truculenta e com pouco diálogo com os filhos. Mais uma vez, questões condizentes com a realidade social de um aluno refletiram na análise discursiva da telenovela. Nesse momento da discussão sobre a rigidez do pai com as filhas, várias alunas também fizeram relação com a rigidez dos próprios pais que não os deixam sair, namorar, etc.

Ainda referente a questões ideológicas, as equipes demonstraram ter percepções bastante aguçadas em relação: ao machismo presentes no discurso dos personagens Lobão, Gael e Lincoln; à repressão velada à mulher, quando sofria violência psicológica por seu parceiro; ao desrespeito com artistas e homossexuais; aos estereótipos variados (da “patricinha”, do playboy”, do lutador durão, do bailarino); à importância em demasia dada ao uso do celular; entre outros.

Discursos educativos também foram observados, quando o estudo foi valorizado e quando o personagem Gael enalteceu o muay thai enquanto esporte e não como disseminação de violência na rua. A observação de propagandas, da mesma forma, também educou o olhar dos estudantes para as armadilhas de manipulação e indução ao consumo presentes em um capítulo de telenovela, e houve críticas em muitos desses momentos. Principalmente depois de a professora-pesquisadora, em discussões abertas ao grande grupo, ter apresentado a telenovela como um produto a ser consumido, com propagandas, manipulações e conquista da audiência a qualquer custo. Mesmo que para isso deva passar por cima ou apresentar de forma superficial assuntos fundamentais como o consumo de drogas entre adolescentes, a ditadura da moda e beleza, a gravidez na adolescência, etc.

Sobre o assunto gravidez, por exemplo, algumas estudantes afirmaram ter sentido falta de uma abordagem que tratasse da prevenção da gravidez na adolescência, principalmente entre as camadas mais populares. Segundo eles, nada foi feito nesse sentido, apenas tratou o tema como se fosse normal. E uma aluna relacionou o assunto gravidez na adolescência com a realidade de sua comunidade, com colegas de sua escola e, inclusive, com uma das colegas da sala de aula, que havia engravidado com treze anos e se encontrava em gravidez de risco naquele momento.

A principal questão a ser levantada foi: por que não houve um tratamento mais aprofundado no assunto? A aluna V demonstrou estar exercitando o senso crítico, quando apresentou uma possibilidade: “eles passam por cima do assunto pelo fato de muitas adolescentes grávidas telespectadoras já se encontrarem grávidas e assistirem à novela”, dando a entender com sua fala, que o mais importante para um meio de comunicação de massa não é a causa social, mas a sua audiência e o lucro que isso representa. Outra possibilidade foi apresentada pelo aluno G, quando afirmou que os autores talvez não quisessem ficar demonstrando sofrimentos na história, para não entediar o público adolescente, que gosta de ver e vivenciar alegria. Deixou clara, aqui, sua percepção sobre quanto há de manipulação da realidade em uma trama televisiva.

Em outra discussão, também, a aluna A associou a cena da mulher sendo reprimida e humilhada pelo marido, com a realidade de sua mãe, que se manteve casada, mesmo sofrendo violência, por não ter profissão e saúde para trabalhar e sustentar a si mesma e aos filhos. A aluna M, também comparou a situação de a personagem doente esconder da filha a gravidade de sua doença, com o fato que aconteceu com ela e sua mãe, só tendo tomado conhecimento sobre a seriedade da doença depois do falecimento da mãe.

A letra da música de abertura de *Malhação Sonhos*, foi apresentada por um dos grupos, analisada de forma breve e oral, para que os alunos pudessem observar a relação da letra da música com o enredo da telenovela. E a conclusão tirada foi que existe forte relação entre a letra da música e os sonhos presentes nas vidas dos personagens. O trecho “Um belo dia vou lhe telefonar. Pra lhe dizer que aquele sonho cresceu”, segundo os alunos, foi o que mais teve relação com a trama em questão.

E também, quando mencionaram a presença constante de músicas em cada capítulo, chegaram à conclusão da importância desse recurso para atrair a atenção do público-alvo de *Malhação*, bem como para criar o clima mais sombrio, triste ou mais leve, animado. Os efeitos de sentido criados pela trilha sonora também são ideológicos, criam suposições desejos adesão ou rejeição. Para Ferreira (2005), os elementos que constituem uma música, tais como a melodia, o ritmo, o timbre e a harmonia afetam todo organismo humano tanto fisicamente quanto psicologicamente. E por meio desses elementos, o ouvinte da música responde tanto afetiva quanto corporalmente.

3.3 AVALIAÇÃO, O OLHAR COLETIVO E INDIVIDUAL SOBRE A PRÁTICA

Na sétima etapa, que concluiu o projeto de intervenção, os alunos fizeram as avaliações de forma oral e escrita da proposta. Oralmente, exceto os dois alunos que não se posicionaram, o que foi observado foi o envolvimento real por parte dos alunos e o entusiasmo por fazer parte de um projeto, tido por eles, como inovador e interessante. A sugestão de se esquematizar um trabalho desse padrão com o desenho animado *Pica Pau* atestou que houve a compreensão, por parte desse aluno, que o projeto pode ser aplicado em qualquer enredo, em diversos gêneros textuais, especialmente os pertencentes à esfera Artes /Mídias. O projeto proporcionou, além da leitura crítica de telenovelas, o acesso de forma crítica a enredos de filmes, seriados e desenhos animados.

Já a avaliação final escrita, o preenchimento do questionário (APÊNDICE H) reafirmou que houve um avanço extremamente significativo ao que se refere ao desenvolvimento da criticidade dos estudantes ao observar os mais variados elementos em uma telenovela.

Quando indagados, na questão um (1), se imaginavam a possibilidade de se analisar as linguagens presentes em uma telenovela, onze (66,6%) responderam que não e apenas seis (33,4%) que sim. Então, mais uma vez, a necessidade da execução de projeto de letramento

crítico se legitimou, pois mais da metade dos estudantes não tinham conhecimento da possibilidade de se analisar, de forma crítica, um capítulo de telenovela.

E essa constatação se reforçou com os números alusivos à questão dois (2), em que dezessete (94,4%) dos estudantes afirmaram ter mudado a forma de assistir a telenovelas. Apenas um aluno (5,6%) afirmou não ter mudado nada, até porque nunca teve o hábito de assistir a telenovelas. Portanto, é inegável a relevância do projeto, enquanto desenvolvimento e prática do letramento crítico em sala de aula.

E quanto à questão três (3), que questionou sobre o fato de a família ter compreendido ou não a importância da realização do projeto, treze (72,2%) responderam que sim; de três (16,7%), as famílias ficaram indiferentes e de dois alunos (11,1%) as famílias não concordaram. Porém, o que foi observado é que não houve interferência direta por parte de nenhuma das famílias na aplicação do projeto, já que todos os estudantes participaram das aulas de forma interativa e contínua. De modo geral, excetuando-se a mãe que questionou o projeto, logo no primeiro momento, o projeto foi bem aceito, compreendido pelas famílias.

Os percentuais referentes à questão quatro (4), que traz o seguinte questionamento: “Devido à realização do projeto com a telenovela *Malhação*, você passou a assistir a essa telenovela?”, asseguraram que, de modo geral, o projeto não estimulou os estudantes a assistirem a referida telenovela. O que se confirmou é que, dos dezoito alunos, apenas três (16,7%) passaram a assistir por curiosidade à telenovela *Malhação*; onze (61,1%) já assistiam, ou seja, não mudou nada e quatro (22,2%), sendo eles meninos, alegaram não assistir mesmo após o projeto. Um deles afirmou (por escrito) assistir raramente, pois sua mãe não permitia.

Analisando a questão cinco (5), foi possível observar que dez alunos (55,5%) já assistiam a outras telenovelas mesmo antes do contato com o projeto; três (16,8%) não assistiam e não passaram a assistir e cinco estudantes (27,7%), afirmaram ter apresentado interesse também por outras telenovelas depois do contato com o projeto. Algumas alunas, inclusive, afirmaram que passaram a demonstrar aos familiares alguns elementos analisados em sala, presentes em todas as telenovelas.

A questão seis (6), indagou aos alunos se eles achavam interessante a aplicação daquele tipo de projeto. Dezesseis deles (88,8%) foram categóricos que sim, porque o projeto os instrumentalizou criticamente para assistir a uma telenovela, e dois (11,2%) afirmaram que há “coisas” mais importantes para se fazer, trabalhar conteúdos próprios de Língua Portuguesa. Ao ler esse comentário, mesmo não sabendo de quem se tratava, já que não houve identificação nas avaliações, para deixar os estudantes à vontade, a professora-

pesquisadora procurou conversar com o coletivo, no sentido de esclarecer que quando analisamos, de forma escrita ou oral, um texto televisivo, estamos trabalhando Língua Portuguesa; quando produzimos um resumo, estamos trabalhando conteúdo de Língua Portuguesa. Enfim, procurou garantir que os alunos em questão sanassem quaisquer dúvidas e passassem a enxergar tal projeto de letramento com seriedade.

A questão sete (7) possibilitou que fossem elencados alguns aspectos negativos e positivos apontados pelos estudantes: os aspectos negativos, foram especificados apenas dois: um aluno sugeriu que fossem trabalhados capítulos da semana e não os que já haviam passado e uma aluna argumentou que mais capítulos poderiam ter sido apresentados, não apenas seis. Quanto aos aspectos positivos, os mais relevantes apresentados pelos alunos foram o fato de passarem a prestar mais a atenção nos detalhes das cenas, cenários, figurinos, etc.; a importância de não se deixar influenciar sem refletir sobre cada cena de telenovela; o contato com revistas de telenovelas e produção de textos com base nelas; a percepção de o comércio que está por trás de um capítulo de telenovela e a indução ao consumismo; a possibilidade de compreensão da complexidade de uma produção de uma telenovela; para quem já assistia, a mudança na forma de compreender o enredo e elementos não perceptíveis; a observação de valores repassados em um discurso, sejam eles bons ou ruins; a oportunidade de apresentações orais por parte alunos, não comuns em salas de aula; a motivação por parte dos jovens telespectadores a compreender o que estão assistindo e acesso a uma forma de assistir a telenovelas nunca antes apresentada ou orientada em sala de aula.

Geraldi (1984) propõe que, para que se estabeleça uma interação dialógica entre autor-texto-leitor, sejam considerados “o que dizer”, “para que dizer”, “para quem dizer” e “como dizer”. Nesse caso, percebeu-se que leitura de alguns capítulos da telenovela *Malhação* foi bastante produtiva, considerando que assistir a telenovelas é uma prática sociocultural local desenvolvida pelos estudantes em suas casas, e tal prática foi sistematizada dentro da proposta de letramento escolar. Já existia o interesse espontâneo por grande parte dos alunos, e este pode ser somado a uma prática significativa em sala de aula, com o direcionamento e mediação didáticos, objetivando suscitar nesses estudantes algo mais que o simples interesse pelo entretenimento em questão, mas um novo modo de olhar os objetos deste entretenimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O principal objeto de estudo dessa pesquisa-ação tomou por foco a análise da leitura crítica de um capítulo de telenovela, mais especificamente, da telenovela *Malhação Sonhos* (temporada 2014/2015). Tal leitura visou a construção de sentidos do texto pela adoção de uma visão sociointeracionista de linguagem. Buscou-se analisar se houve a conscientização, por parte do aluno, no sentido de interpretar a realidade e os discursos que a ela se referem de maneira crítica. E, ao mesmo tempo, se houve a percepção de quanto o letramento crítico pode auxiliá-lo a tornar-se um leitor assíduo de textos diversos (de cunhos orais e/ou escritos) de maneira eficiente.

É imprescindível, nas aulas de língua portuguesa, libertar-se da leitura sem contextualização, sem discussão e reflexão sobre seu significado em relação à realidade. A leitura vai muito além disso, ao ler, o aluno deve ter clara uma desestabilização e, caso isso não ocorra, a forma de ensinar precisa ser revista, reavaliada. E a leitura crítica de um texto telenovélico, sem dúvida provocou essa desestabilização. Os alunos não saíram do projeto com a mesma “ingenuidade acrítica” com que entraram, ao contrário disso, passaram a enxergar elementos nunca antes observados em um “simples” capítulo de telenovela.

Ao contemplar as sete etapas do Plano de Aulas, divididos em alguns passos, procurou-se analisar a participação e envolvimento nos trabalhos por parte dos alunos, passo a passo. E o plano sofreu algumas alterações, o que se deu de acordo com a responsividade dos estudantes e com certo grau de imprevisibilidade possível de ocorrer na implementação de uma proposta de trabalho em sala de aula. A estrutura física e material de uma escola, inclusive, pode afetar inevitavelmente a prática em sala de aula, e foi o que ocorreu quando o número de computadores em funcionamento no laboratório de informática não foi suficiente e quando a sala de aula se apresentou em um tamanho tão reduzido, que os alunos necessitaram buscar outros espaços para se organizarem em grupos. Porém, esses problemas não prejudicaram os resultados, uma vez que se buscou alternativas imediatas para saná-los, contudo, a perda de tempo e desgaste para tanto foram inevitáveis.

Ao se traçar um paralelo com o questionário da investigação inicial, que teve como base a análise do capítulo 91 da novela *Malhação*, exibido em 12/11/2013 (Anexo 2), bem como a análise de acordo com as dimensões do Modelo Tridimensional de Análise do Discurso, de Fairclough (2008), pode ser constatado com clareza as dificuldades encontradas naquele primeiro momento, em detrimento do momento das apresentações orais, em que os

estudantes demonstraram percepções bastante apuradas em relação a diversos elementos do discurso da telenovela analisada, dentro de perspectivas textuais, discursivas e sociais.

Naquela fase inicial, das quinze (15) questões abordadas, apenas seis (6) foram compreendidas por um número elevado de alunos, duas (2) tiveram respostas próximas do esperado por um número razoável de estudantes e, de sete (7) questões, as respostas nem se aproximaram do esperado, foram insuficientes no sentido de demonstrar entendimento, tanto textual, quanto discursivo e social. Também nesse primeiro momento, as respostas de ordem social se aproximaram mais do esperado, em relação àquelas dos aspectos textuais, que foram pouco percebidas pelos estudantes. As questões de ordem discursiva, da mesma forma, não foram inferidas com facilidade anteriormente.

Mesmo não havendo o número exato de questões acerca de um capítulo específico, houve a análise geral de um capítulo como um todo, tendo como suporte discussões e apontamentos nos planos individual e coletivo, por parte dos estudantes. E é inegável a mudança de percepção, de inferências atribuídas a questões de ordens textuais, discursivas e sociais presentes em um capítulo de telenovela. E o que se deve considerar, inclusive, é o caráter qualitativo da pesquisa ação, que apresentou um capítulo inicial de análise para fins de verificação e investigação e não de comparação, de acareação.

De acordo com Egg (1990), essa modalidade de pesquisa visa a socialização, a troca do conhecimento e do saber metodológico, a participação qualitativa ativa entre as partes envolvidas. Portanto, não se pretendeu, com a aplicação desse projeto, um resultado exato, quantitativo dos dados, mas uma análise subjetiva, debatida e percebida de acordo com as anotações da professora, no papel de professor/mediador, que além de refletir sobre sua prática, tendo a sala de aula como campo de observação, fez a intermediação entre o conhecimento apresentado e a apreensão e prática dos educandos.

Portanto, para responder ao questionamento inicial: De que forma é possível analisar o desenvolvimento da consciência crítica do discurso, o letramento crítico, a partir da leitura de uma telenovela destinada ao público juvenil? Primeiramente, o que se precisou aferir foi o grau de compreensão que os estudantes puderam adquirir a partir da leitura analítica e reflexiva de uma telenovela. Dessa forma, procurou-se verificar se eles adquiriram a consciência de alguns elementos presentes nos mais variados discursos e linguagens presentes nesse gênero midiático e o quanto essas linguagens/discursos podem interferir de forma significativa no modo de pensar e agir de seus interlocutores. Já, de modo geral, buscou-se observar as aptidões para trabalhos em equipes, sofrendo mediações pela professora-pesquisadora, sempre que necessário.

Questões que envolveram o conhecimento linguístico referente às produções escritas, foram estudadas e abordadas no momento das revisões e refações textuais. O desempenho oral foi desenvolvido e aprimorado na preparação e no decorrer das apresentações orais e das discussões acerca da proposta de análise, sendo que tal proposta foi definida pelos próprios alunos, sob a orientação da professora-pesquisadora.

A partir dessa reflexão, o que se buscou formar foram estudantes que se colocam como parte de um contexto social, histórico, cultural. E a leitura crítica de uma telenovela contribuiu, efetivamente, no sentido de levá-los ter consciência da importância de observar, pesquisar, selecionar e reorganizar textos, considerando leituras variadas e diversas, para fins específicos, aqui no caso, a compreensão de algo tão presente em seu cotidiano: a telenovela. Se anteriormente os alunos eram focados unicamente no enredo, na história propriamente dita, para fins exclusivamente de entretenimento, após a participação no projeto, passaram, comprovadamente, a prestar a atenção em questões referentes ao discurso e aos elementos próprios do gênero.

Também foi conduzido um processo de desenvolvimento da leitura e escrita de vários gêneros textuais, tais como: resumo, questionário, proposta de análise, sinopses, apresentações orais, entre outros, e foram produzidos e/ou apresentados com propósitos comunicativos bem definidos. Não se tratou, portanto, de um saber descompromissado, livre de sistematizações, mas uma forma de promover a reflexão, submetida a constantes questionamentos. A intervenção apresentada seguiu-se de acordo Modelo Ideológico de letramento, que considera as práticas de leitura/escrita enquanto práticas sociais discursivas, culturalmente determinadas.

Por meio desse procedimento de ensino sistematizado, o que se buscou desenvolver foi a competência comunicativa dos estudantes, a capacidade de se posicionarem em diferentes eventos de letramento, incluindo situações naturais e legítimas de fala e de escrita. Se os alunos perceberam, em um texto telenovelístico a presença de elementos implícitos, eles passarão a fazer outras leituras, de outros textos com uma certa criticidade, buscando tais elementos. Não houve, nesse caso, apenas a leitura de uma telenovela, houve o ensino, foram dadas as pistas para a exploração reflexiva e analítica de quaisquer gêneros textuais, uma possibilidade real de diálogo com o que se está lendo. É a consciência crítica presente em situações concretas de leitura e de escrita.

A frase de Paulo Freire (1997): “Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo. Todos nós sabemos alguma coisa. Todos nós ignoramos alguma coisa. Por isso aprendemos sempre” fechou de forma bastante significativa o projeto, pois deixou em evidência a

interação, a troca de conhecimento de mundo, em sala de aula, tão valorizada e reconhecida pelo autor. E essa proposta vem ao encontro de Gonçalves (2004), quando nos aponta a importância de um trabalho interativo em sala de aula, que, segundo o autor, promove modificações, ações reflexivas atuando tanto sobre os estudantes, quanto sobre o educador.

Todos saíram beneficiados com a realização dessa pesquisa, os alunos, que foram instrumentalizados criticamente para perceber os subentendidos e as intenções persuasivas ou manipuladoras de um discurso telenovélico, e a professora pesquisadora, que pode observar e mediar o conhecimento de forma comprometida, entretanto, sem imposições, demonstrando a possibilidade de um trabalho com a língua de forma plurivalente. Tratou-se de uma abordagem de ensino de língua portuguesa pautada na concepção sociointeracionista, que viabilizou o aluno a refletir sobre sua própria fala e/ou escrita e sobre outros contextos os quais vivencia no seu cotidiano, nesse no caso, a telenovela. O que confirmou a afirmativa de Gonçalves (2004), quando sugeriu o ensino da língua, enquanto oportunidade de o estudante fazer parte de situações concretas de comunicação.

REFERÊNCIAS

- BALDISSERA, Adelina. **Pesquisa-Ação**: uma metodologia do “conhecer” e do “agir” coletivo. *Sociedade em Debate*, Pelotas, 7(2):5-25, Agosto/2001
- BRASIL. Ministério de Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental: Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- _____. _____. **Parâmetros curriculares nacionais**: Língua Portuguesa. Primeiro e segundo ciclos do Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- CAMPOS, A. L.; ALMEIDA, P.R. **Discutindo perspectivas de emancipação e ensino crítico de língua materna**. Anais do SIELP. Volume 1, Número 1. Uberlândia: EDUFU, 2011. ISSN 2237-8758
- CARVALHO, Renilson Cruz. **A telenovela como literatura de massa**. 2007. Disponível em <http://www.zemoleza.com.br/carreiras/36317-a-telenovela-como-literatura-de-massa.html#gsc.tab=0>
- CLARK, R.; FAIRCLOUGH, N.L.; IVANIC, R.; MARTIN-JONES, M. **Conscientização Crítica da Linguagem**. Tradução de A.B.Kleiman e M.C.Cavalcanti, UNICAMP. *Trabalhos em Linguística Aplicada*. Campinas, p.37-57, 1996.
- DELVAL, J. **Crescer e pensar**: a construção do conhecimento na escola. Porto Alegre. Artes Médicas, 1998.
- EGG, Ezequiel Ander. *Repensando la Investigación-Acción – Participativa*. México: El Ateneo, 1990.
- ENGEL, Guido Irineu. **Pesquisa-ação**. Curitiba: Editora da UFPR, *Educar*, n. 16, p. 181-191. 2000. Disponível em http://www.educarev revista.ufpr.br/arquivos_16/irineu_engel.pdf
- FAIRCLOUGH, N. **Discurso e Mudança Social**. Brasília: Editora UnB, 2001.
- FERREIRA, T. T. **Música para se ver**. 2005. Monografia apresentada na disciplina de Projetos Experimentais - Universidade Federal de Juiz de Fora: FACOM - Faculdade de Comunicação, 2005.
- FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Para entender o texto**: leitura e redação. 13º ed. São Paulo: Ática, 1997.
- FOUCAMBERT, Jean. **A leitura em questão**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994. 157p.
- FREGONEZI, D. E. **Elementos de ensino de Língua Portuguesa**. 1. ed. São Paulo: Editora Arte e Ciência, 1999.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 33 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

GERALDI, J. W. **O texto na sala de aula**. Cascavel: Assoeste, 1984.

_____. **O texto na sala de aula**. 2. reimp. São Paulo: Ática, 1997.

_____. João Wanderley. **Portos de Passagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

GIROUX, H. A. **Alfabetização e a pedagogia do empowerment político**. In: FREIRE, P.; MACEDO, D. *Alfabetização: leitura do mundo, leitura da palavra*. – Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

GONÇALVES, A. V. **O fazer significar por escrito**. Selisigno – IV Seminário de Estudos sobre Linguagem e Significação, v. único, p. 01-10, 2004.

KELLNER, Douglas. **A cultura da mídia e o triunfo do espetáculo**. Tradução de Rosemary Duarte. *Libero*, v.6, n. 11, p. 4-15. 2004.

KLEIMAN, A. B. **Modelos de Letramento e as práticas de alfabetização na escola**. IN KLEIMAN, A. B. (org.) *Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita*. Campinas: Mercado de Letras, 1995.

_____. **Preciso ensinar o letramento? Não basta ensinar a ler e a escrever?** Linguagem e letramento em foco. Campinas: Cefiel/IEL/Unicamp, MEC, 2005.

_____. **Letramento na formação do professor** – integração a práticas discursivas acadêmicas e construção da identidade profissional. In. CORREA, Manoel Luiz Gonçalves; BOCH, Françoise (orgs). *Ensino de língua: representação e letramento*. São Paulo: Mercado das letras, 2006.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e escrever: estratégias de produção**. São Paulo: Contexto, 2009.

MEDEIROS, Analuce Barbosa Coelho. **Merchandising em Telenovela**. Universidade Tuiuti do Paraná. Curitiba, 2006. Disponível em http://tede.utp.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=154

MONTEIRO, Tatiana Reis Fontes. **Práticas de letramento e inclusão social: o caso de uma classe do ciclo II de Educação de Jovens e Adultos**. Dissertação de Mestrado. PUC-RJ: Rio de Janeiro, 2006.

MOTTA, Aracelle Palma Fávero. **O letramento crítico no ensino/aprendizagem de língua inglesa sob a perspectiva docente**. 2008. Disponível em

<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portal/pde/arquivos/3794.pdf?PHPSESSID=2009051408162317>.

MOTTER, Maria Lourdes. **Telenovela e Educação: um processo interativo**. Comunicação & Educação, São Paulo, [17]: 54 a 60, jan/abr. 2000.

MUNGIORI, Maria Cristina. **Para trabalhar telenovelas é preciso fazer uma relação entre conteúdo e expressão ali contida**. Centro de Referências em Educação Integral. 14/02/2014. Disponível em <http://educacaointegral.org.br/noticias/para-trabalhar-telenovelas-e-preciso-fazer-uma-relacao-entre-conteudo-expressao-ali-contida/>

CHAUVEL, Marie Agnes; OGURI, Lúcia Maria Bittencourt; SUAREZ, Maribel Carvalho. **O processo de criação das telenovelas**. Rev. adm. empres. vol.49 no.1 São Paulo Jan./Mar. 2009. Disponível em <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-75902009000100006>

OLIVEIRA, Luciano Amaral. **Estudos do Discurso: perspectivas teóricas**. OLIVEIRA, Luciano Amaral (org). 1.ed. São Paulo: Parábola, 2013.

OLIVEIRA, Maria do Socorro Oliveira; SANTOS, Ivoneide Bezerra de Araújo; TINOCO, Glícia Azevedo. **Projetos de Letramento e FormAÇÃO de Professores de Língua Materna**. Natal: EDUFRN, 2011.

PALLOTTINI, Renata. **Dramaturgia de televisão**. São Paulo: Moderna, 1998.

PINTO, João Bosco Guedes. **Pesquisa-Ação: Detalhamento de sua sequência metodológica**. Recife: Mimeo, 1989.

RAMOS, Roberto. **Grã-finos na Globo: cultura e merchandising nas novelas**. 3.ed. Petrópolis: Vozes, 1991.

REVISTA MINHA NOVELA. São Paulo: Editora Caras. Edição nº 785, 19 de setembro de 2014.

REVISTA MINHA NOVELA. São Paulo: Editora Caras. Edição nº 786, 26 de setembro de 2014.

RIBEIRO JUNIOR, D. **O Audiovisual na Escola: dominação ou transformação**. Revista Universitária do Audiovisual. 03/05/2011. Disponível em:

<http://www.ufscar.br/rua/site/?p=3885>. Acesso em: 10 out. 2012.

ROMUALDO, Jenifer Soares. **Trabalhos em equipe: juntos somos muito melhores do que sozinhos**. Portal Educação, 2011. Disponível em:

<http://www.portaleducacao.com.br/administracao/artigos/10105/trabalho-em-equipe-juntos-somos-muito-melhores-do-que-sozinhos>

ROJO, R.; MOURA, E. (org.) **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola, 2013.

SILVA, Renata Maldonado. **Percursos históricos da produção do gênero telenovela no Brasil: continuidade, rupturas e inovações**. Conexão – Comunicação e Cultura, UCS, Caxias do Sul, v. 11, n. 21, jan./jun. 2012. Disponível em

<http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/conexao/article/viewFile/1364/1172>

SOARES, Magda Becker. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

_____. **Alfabetização e Letramento**: caminhos e descaminhos. Porto Alegre: Artmed Editora, Revista Pátio n.29 fev/abr 2004.

STREET. B. V. **Literacy in theory and practice**. Cambridge. Cambridge University Press, 1984.

TINOCO, Glícia Azevedo de M. **Projetos de Letramento**: ação e formação de professores de língua materna. Tese de doutorado, Linguística Aplicada, Instituto de Estudos da Linguagem, UNICAMP, 2008.

<http://www.cidadeescolaaprendiz.org.br/programas-e-projetos/centro-de-referencias-em-educacao-integral/>

<http://www.education.tas.gov.au/curriculum/standards/english/english/teachers/critlit#whatis>

www.dicionarioinformal.com.br/.../cabeça%20de%20porco/2663/

<http://gshow.globo.com/novelas/malhacao/2013/capitulo/2013/11/12/claudio-o-pai-de-sidney-o-procura-na-escola.html>

<http://redeglobo.globo.com/>

www.microfone.jor.br/hist_globo.htm

APÊNDICES

APÊNDICE A

COLÉGIO ESTADUAL ANA DIVANIR BORATTO
ATIVIDADES DE LETRAMENTO EM FAMÍLIA
Turma: Data: ____/____/____
<input type="checkbox"/> Aluno (sexo masculino)
<input type="checkbox"/> Aluna (sexo feminino)
* Favor não se identificar

I. Dessas atividades, quais você e sua família costumam fazer?

1. Consultar lista telefônica.
2. Fazer lista de coisas que precisa fazer.
3. Usar agenda para marcar compromissos.
4. Deixar bilhetes com recados para alguém da casa.
5. Escrever cartas para amigos e/ou familiares.
6. Ler cartas de amigos e/ou familiares.
7. Ler correspondências que chegam em sua casa.
8. Fazer listas de compras.
9. Procurar ofertas e promoções em folhetos e jornais.
10. Verificar a data de vencimento dos produtos que compra.
11. Comparar preços de produtos antes de comprar.
12. Fazer compras a prazo com crediário.
13. Pagar contas em bancos ou em casas lotéricas.
14. Fazer depósitos ou saques em caixas eletrônicos.
15. Ler manuais para instalar aparelhos domésticos.
16. Reclamar por escrito ou por telefone sobre produtos ou serviços que adquiriu.
17. Ler bulas de remédio.
18. Copiar ou anotar receitas.
19. Copiar ou anotar letras de música.
20. Escrever diário pessoal.

II. Que leituras, costumeiramente, são realizadas em sua casa?

1. Bíblia Sagrada.
2. Folhetos religiosos.
3. Jornais.
4. Revistas mais voltadas ao público feminino (moda, novidades sobre artistas e novelas, teen, corte/costura, estética...).
5. Revistas mais voltadas ao público masculino (carros, esportes, motos...).

NOVELAS								
PROGRAMAS DE ESPORTE								

OUTROS QUAIS: _____

VI. Dentre todos os programas assinalados, a novela é um programa importante para você? Você (individualmente), assiste a novelas com frequência? Quantas vezes por semana?

VII. Se a sua resposta à pergunta VI foi positiva, justifique por que razão você gosta tanto de assistir a novelas. O que você aprende com elas?

VIII. E à novela “Malhação”, da Rede Globo, você assiste? Se a resposta for positiva, qual a sua opinião sobre essa novela?

ANÁLISE DOS DADOS

I. Atividades de letramento realizadas por alunos e familiares do 9ºano A:

- 88,8% - Pagam contas em bancos ou em casas lotéricas.
- 72,2% - Fazem depósitos ou saques em caixas eletrônicos.
- 66,6% - Leem correspondências que chegam em suas casas.
- 61,1% - Copiam ou anotam receitas.
- 55,5% - Fazem listas de compras. Copiam ou anotam letras de músicas. Verificam a data de vencimento dos produtos que compram.
- 50% - Leem bulas de remédios. Leem manuais para instalar aparelhos domésticos. Comparam preços de produtos antes de comprar. Procuram ofertas e promoções em folhetos ou jornais.
- 38,8% - Deixam bilhetes com recados para alguém da casa. Fazem compras a prazo com crediário.
- 27,7% - Reclamam por escrito ou por telefone sobre produtos ou serviços que adquiriu.
- 16,6% - Escrevem diário pessoal.
- 11,1% - Leem cartas de amigos e/ou familiares. Fazem listas de coisas que precisam fazer.
- 01 aluno - Consulta lista telefônica.
- Nenhum - Usa a agenda para marcar compromissos. Escreve cartas para amigos e/ou familiares.

II. Leituras realizadas costumeiramente pelos alunos e seus familiares:

- 55,5% - Leem a Bíblia Sagrada.
- 38,8% - Leem revistas voltadas ao público feminino. Leem cadernos de receitas.
- 27,7% - Leem revistas voltadas ao público masculino. Leem cartilhas, livros infantis ou livros didáticos.
- 22,2% - Leem jornais.
- 16,6% - Leem folhetos religiosos. Leem revistas de jardinagem, hortas, decoração, artesanato. Leem dicionário.
- 11,1% - Leem livros técnicos ou especializados.

III. Acesso à internet:

- 88,8% - via celular.
- 44,4% - via computador notebook, netbook ou tablete.
- 22,2% - via computador desktop (comum).
- 01 aluno – não tem acesso à internet

IV. Atividades realizadas no computador pelos alunos e familiares:

- 77,7% - Entram em sites de bate-papo e discussão.
- 72,2% - Consultam e pesquisam.
- 55,5% - Enviam e recebem e-mails. Copiam músicas em CDs ou arquivos eletrônicos.
- 50% - Escrevem trabalhos escolares e outros textos. Jogam ou desenham.
- 44,4% - Navegam por diversos sites.
- 16,6% - Compram pela internet.
- 11,1% - Digitam dados ou informações. Montam páginas ou fazem programas de computador.
- 5,5% - Organizam agenda ou listas de tarefa. Elaboram planilhas ou montam bancos de dados. Fazem curso à distância.
- Todos: possuem computador.

V. Acesso diário a programas de TV:

- NOVELAS - 72,2% - 5 a 6 dias por semana (50% meninas e 22,2% meninos).

- DESENHOS ANIMADOS – 55,5% - 5 a 7 dias por semana (27,75% meninas e 27,75% meninos).
- NOTICIÁRIOS/TELEJORNAIS – 55,5% - 5 a 6 dias por semana (33,3% meninas e 22,2% meninos).
- FILMES – 50% - 5 a 7 dias por semana (22,2% meninas e 27,8% meninos).
- OUTROS PROGRAMAS – 11,1% a 33,3% - 5 a 7 dias por semana.

VI. Importância da novela:

- NOVELA É IMPORTANTE – 50% - 44,5% meninas e 5,5% meninos.
- NOVELA MAIS OU MENOS IMPORTANTE (PASSATEMPO) - 16,6% - somente meninas.
- NOVELA NÃO É IMPORTANTE – 27,8% - somente meninos.
- DEIXOU EM BRANCO 5,6% - somente meninos.

VII. Aprendizado com novelas:

- APRENDE MUITO COM NOVELAS – 22,2% - somente meninas.
- APRENDE ALGO COM NOVELAS – 22,2% - 11,1% meninas e 11,1% meninos.
- NÃO APRENDE NADA COM NOVELAS – 27,7% - 5,5% meninas e 22,2% meninos.
- NÃO OPINOU OU DEIXOU EM BRANCO – 27,9% - 13,9% meninas e 14% meninos.

VIII. Sobre a novela “Malhação”:

- ASSISTE À MALHAÇÃO E GOSTA – 11,1% - somente meninas.
- ASSISTE À MALHAÇÃO E GOSTA MAIS OU MENOS – 27,7% - somente meninas.
- ASSISTE À MALHAÇÃO POR FALTA DE OPÇÃO NAQUELE HORÁRIO – 16,6% - somente meninas.
- NÃO ASSISTE À MALHAÇÃO – 38,8% - somente meninos.
- DEIXOU EM BRANCO – 5,8% - somente meninos.

Como se pode constatar, os acessos à internet e à TV superam quaisquer outras fontes de leitura e informação. Trata-se de uma comunidade voltada a meios tecnológicos de entretenimento.

A novela “Malhação”, por uma razão ou outra, é assistida por todas as meninas da sala, porém, por nenhum menino (no momento de responder à pesquisa, a maioria dos

garotos externalizou que considera essa novela “coisa de menina”. Talvez alguns assistam, mas fiquem envergonhados em admitir).

Para traçar o perfil da comunidade, sobre o hábito ou não de assistir a novelas, quatro turmas responderam aos questionamentos: 8ºA, 8ºB, 9ºA e 9ºB, totalizando 120 alunos. Desse grande grupo, apenas foi observado se os estudantes e seus familiares assistem a novelas 5 ou 6 dias por semana. Eis os resultados:

- **85,2% - assistem a novelas.**
- **8,9% - não assistem a novelas.**
- **5,9% - deixaram em branco esse item.**

E o que se constata com esse resultado é que a aplicação de tal projeto de letramento crítico, nessa comunidade, é bastante significativa, já que parte de uma prática comum, de algo que faz parte do cotidiano de grande parte dos estudantes.

Analisando apenas os alunos do 9º A, turma escolhida para a implementação do projeto voltado para a telenovela *Malhação*, dos 19 estudantes, 3 (15,7%) não assistem à referida telenovela. Porém, afirmam que na família, pelo menos um de seus membros tem contato diário com tal produção telenovelistica, como forma de entretenimento.

Quanto ao acesso a telenovelas de outros horários e variadas emissoras de TV, apenas 3 alunos não do 9ª não assistem a nenhuma delas.

Sobre a novela “Malhação” (apenas alunos do 9º A):

- ASSISTE À MALHAÇÃO E GOSTA – 52,7 % - (10 meninas).
- ASSISTE À MALHAÇÃO E GOSTA MAIS OU MENOS – 21% - (2 meninas e 2 meninos).
- ASSISTE À MALHAÇÃO POR FALTA DE OPÇÃO NAQUELE HORÁRIO – 10,5% - (2 meninos).
- NÃO ASSISTE À MALHAÇÃO – 15,8% - (3 meninos).

Sobre outras novelas de variadas emissora (apenas alunos do 9º A):

- ASSISTE A TELENOVELAS EM GERAL – 84,2% (12 meninas e 4 meninos)
- NÃO ASSISTE A TELENOVELAS EM GERAL – 15,8% - (3 meninos).

APÊNDICE B

PLANO DE AULAS INICIAL

Investigação sobre o estado de letramento e consciência crítica dos alunos em relação ao gênero telenovela – Malhação 2013/2014 (de forma individual).

- Leitura da sinopse da trama (para situar, principalmente, os alunos que não acompanham a novela diariamente):

A trama tem como centro principal a família. Vera e Ronaldo, após nove anos juntos, finalmente resolvem se casar e morar junto em um casarão no bairro do Grajaú, na Zona Norte do Rio de Janeiro. Vera e o seu ex-marido Caetano tiveram duas meninas: Anita e Sofia; enquanto Ronaldo é pai de Giovana, Vitor e Ben, este último está regressando ao Brasil após ir morar com a mãe e o padrasto nos EUA, quando ainda era pequeno. Além de Anita, Sofia, Giovana, Ben e Vitor, ainda tem Pedro, o único filho biológico de Vera e Ronaldo.

Completamente diferentes. É assim que se pode definir Anita e Sofia. Enquanto a primeira é romântica, determinada e solidária, Sofia é egoísta, manipuladora e invejosa que vai fazer de tudo para separar a mãe de Ronaldo, já que além de querer vê-la junto a seu pai Caetano, quer voltar a morar no condomínio de luxo onde ele reside com sua nova companheira, a emergente Bernadete.

Anita é ex-namorada de Martin, um playboy vaidoso e irresponsável que não a esqueceu e vai fazer de tudo para reconquistá-la, mesmo tendo seus casinhos. Do outro lado, tem Flaviana, a melhor amiga de Sofia e sua ex-vizinha. Esnobe, mimada e oferecida, faz todas as vontades da amiga, de quem é confidente, além de ser apaixonada por Martin e torce para que ele e Anita nunca voltem.

Giovana, a filha caçula de Ronaldo, é uma jovem que sonha em ser uma famosa “rock-star” junto à sua banda, formada com seu melhor amigo, Guilherme, filho de João Luiz, melhor amigo de Ronaldo, e Clara, a menina super controlada pelos pais, por quem Guilherme está apaixonado. Vitor é o filho do meio de Ronaldo. Fanático por esportes, ele pretende a todo custo ser jogador de vôlei e jogar na seleção brasileira. Para isso, ele conta com a ajuda de seu melhor amigo, Paulino, um gamer.

Sidney, vizinho de Sofia e Anita, é um rapaz de má índole e perigoso, que conta com a ajuda do melhor amigo, Júnior, para conquistar de vez a metida Sofia. É conhecido pelas suas brincadeiras de mau-gosto e por praticar bullying com os jovens mais indefesos como Paulino, seu alvo predileto. É filho de Maura, a invejosa vizinha de Vera e Ronaldo, que faz de tudo para expulsá-los do local, com o objetivo de comprar o casarão e ampliar seu salão de festas.

Ainda na história está Micaela, nova aluna do Colégio Destaque, onde Vitor, Sidney e Paulino estudam. Micaela é o “patinho feio” do colégio. Apesar de linda, esconde toda sua beleza atrás de óculos fundo de garrafa, sendo sempre alvo das zoações das colegas. Cansada de ser o alvo do colégio, resolve mudar seu visual e conta com a ajuda de Serguei, o jovem cabeleireiro que trabalha em um salão de beleza perto do colégio. Apesar de aparentar ser gay, principalmente pelo nome e seus trejeitos, Serguei utiliza isso como arma para assediar a clientela, fingindo ser homossexual.

Do outro lado da trama, está o protagonista Ben. Brasileiro, foi ainda criança para os Estados Unidos junto com a mãe e o padrasto. Ben sempre teve que se sustentar, é trabalhador, nunca abandonou a ideia de voltar a sua terra natal para morar com o pai Ronaldo em sua nova casa. Porém, é em Miami que a história se desenrola quando em uma viagem de negócios do pai, Anita e Sofia, em situações diferentes, acabam encontrando com o rapaz e se apaixonando por ele simultaneamente. O que elas não imaginam é que Ben é seu meio-irmão e vai morar com elas na mesma casa. (Fonte: Globo.com)

➤ Exibição do capítulo da novela *Malhação*, de número 91 (exibido em 12/11/2013):

Resumo do capítulo 91, exibido em 12/11/2013:

Zelândia disfarça e diz que Soraia e Bernadete a convidaram para tomar um café. Maura e Sidney falam sobre o comportamento de Antônio. Bernadete decide cozinhar angu para Caetano. A família comenta sobre o suposto clima entre Martin e Meg e Sofia incita todos a acreditarem que Meg investiu no rapaz. Luciana volta para o casarão. Caetano pensa em Zelândia. Luciana apoia Anita em relação a Ben. Sofia comemora seu plano contra Meg e afirma que irá desmoralizar a menina de vez. Um homem bate à porta da casa de Maura, procurando Sidney. Vera proíbe Ronaldo de sair do repouso e voltar ao restaurante. Vera pede que Giovana promova um sarau no Embaixada do Gol. Claudio, o pai de Sidney, o procura na escola, mas o filho não cede às investidas. Sofia e Flaviana conseguem deixar Vera desconfiada de que Meg está fumando. Anita questiona Antônio sobre sua relação com Hernandez. Sofia coloca um maço de cigarros na bolsa de Meg. Antônio mostra uma queimadura em seu corpo e insinua para Anita que Hernandez o agrediu.

Fonte: <http://gshow.globo.com/novelas/malhacao/2013/capitulo/2013/11/12/claudio-o-pai-de-sidney-o-procura-na-escola.html>

➤ Análise interpretativa direcionada, a partir das seguintes atividades:

No capítulo 91, exibido em 12/11/2013, da novela *Malhação*, foram apresentadas 16 cenas, e algumas delas serão reassistidas e analisadas:

1) Leia a transcrição da cena 2, em que Maura conversa com seu filho Sidney, e responda aos questionamentos:

- Estão entulhando todo o casarão tem cama e tudo... você sabe o que isso significa, né?
- Hããã, que você devia pará de fazer fofoca e arrumá uma coisa útil pra passar seu tempo...
- Estou fazendo, estou zelando pelo meu patrimônio, porque um imóvel pode desvalorizar e muito por ficar ao lado de uma cabeça de porco, um cortiço!
- Oh, dona Maura, só que receber três hóspedes não é o mesmo que virar cortiço, vamu combiná, pô!
- E cucaratio é hóspede desde quando? Esse povo...esse povo se acomoda e vai ficando pra sempre... Bem fazem os americanos, que barram todos logo na fronteira!

- Deixa ele mãe, deixa os caras, não tão fazendo nada!!!
- Ééé, quero ver você falar assim quando esses latinos roubarem seu emprego de faxineiro!
- E quem falou que eu vou ser faxineiro?
- Bom, gari seria uma opção melhor, mas daí, você passar no concurso, iiiisso...
- Fica cheia de marra pra cima de mim é fácil, quero ver você ficar tirando onda com o moleque sinistrão aí do lado!!!
- O adolescente? E bota sinistro nisso!!! É o pior de todos... mas o pai dele até que...
- Até que o quê?
- Até que nada, até que... até que tem cara de quem dança mambo!!!
- Dança mambo, sei!!!

a) Por que Maura receia que o seu imóvel se desvalorize?

b) Você sabe o que, nesse contexto, significa a palavra cortiço? Se sim, explique o que você entende por cortiço e o que você acredita que Maura quis dizer com a expressão cabeça de porco?

c) Sabendo que Sidney é filho de Maura, o que o pode ter levado a chamar a mãe pelo nome (Oh, dona Maura...), no quarto diálogo da cena?

d) O que você entende por cucarátio? E porque Maura admira os americanos por barrá-los na fronteira? Quem é barrado na fronteira, segundo ela? Quem são essas pessoas?

e) Ao sugerir que o filho só terá um cargo de faxineiro, como você acha que Maura vê essa profissão? Para a mãe é uma profissão valorizada? Justifique sua resposta.

f) Relembrando a cena, logo no início, Sidney está assistindo TV, mas especificamente o “Jornal Hoje”, um programa da rede Globo de televisão. Por que você acha que o autor/diretor incluíram esta cena? Qual pode ter sido a intenção do diretor ao incluir esse detalhe na cena?

2) Na cena 5, Luciana apoia Anita em relação a Bem, e se utiliza de inúmeras gírias. Algumas dessas falas serão transcritas e você procurará explicar o que a garota quis dizer com tais gírias em algumas frases:

- Tem certeza que não quer ficar lá no quarto, tia, eu empresto minha cama.
- Não, prefiro matar saudade do meu velho amigo sofá. E o teu cafofo tá com lotação esgotada já!
- Nem me fala, olha, eu não me incomodo com a casa cheia não, até gosto dessa bagunça, sabe? Mas tem uns e outros...
- Ou, uma e outras, né? Tô ligada que a gringa embassô os teus esquema com o Ben!
- Esquema, como assim?

- Desencana que eu filmei desde sempre seu xaveco... de treta eu entendo truta!
- Eu é que não sei se tô entendendo você tia!
- Tá sim!!! E eu também já copieei que o bagulho tem que ser na mucosa! Pode contá comigo que eu não vou contá pra ninguém o que tá rolando, tá? E se precisá se abri, é nós!!!
- Valeu tia Lu, mas não tenho nada pra te contar! Não tá rolando nada entre a gente!
- Hann...
- Ok, não está rolando mais nada entre a gente!

a)E o teu cafofo tá com lotação esgotada já!

b)Tô ligada que a gringa embassô os teus esquema com o Ben!

c)Desencana que eu filmei desde sempre seu xaveco... de treta eu entendo truta!

d)E eu também já copieei que o bagulho tem que ser na mucosa! Pode contá comigo que eu não vou contá pra ninguém o que tá rolando, tá? E se precisá se abri, é nós!!!

3)Ainda analisando a cena 5, no trecho:

- Valeu tia Lu, mas não tenho nada pra te contar! Não tá rolando nada entre a gente!
- Hann...
- Ok, não está rolando mais nada entre a gente!

a)Qual é a diferença entre: “Não tá rolando nada entre a gente!” e “Não tá rolando mais nada entre a gente!”? O que o acréscimo da palavra mais interferiu no sentido da frase?

4)Na cena 6, momento em que Sofia e sua colega tramam contra Meg, aparecem propagandas de sandálias. Por que razão tais produtos aparecem na cena? Eles têm a ver com a novela? Se não existissem ali faria muita falta? Justifique cada uma de suas respostas.

5)Por que choca tanto a família o fato de ela acreditar que Meg está fumando? Qual é a situação da garota?

6)Quando Caetano diz que quer comida de rico, o que ele quer dizer a respeito do angu feito por Bernadete? Por que ela começa a dar nomes franceses para o angu?

7) Geralmente um capítulo de novela se encerra com um clímax, com um ponto alto de tensão em um drama. No final do capítulo 91, em que momento pode-se observar esse clímax? O que dá a entender que acontece com Antônio, mesmo sem ele falar?

- Discussão oral acerca das respostas dadas.

ANÁLISE COMPLETA DOS DADOS DA INVESTIGAÇÃO INICIAL

Município: Ponta Grossa, Paraná

Colégio: Estadual Ana Divanir Boratto

Turma: 9º A

Número de alunos que realizaram a investigação inicial: 19 (de um total de 20).

Nível das dificuldades das questões (legenda): A: difícil.

B: moderado.

C: fácil

Número de respostas próximo do esperado (por questão):

Difícil: elevado: acima de 50%

razoável: de 40 a 50%

insuficiente: abaixo de 40%

Moderado: elevado: acima de 60%

razoável: de 50 a 60%

insuficiente: abaixo de 50%

Fácil: elevado: acima de 70%

razoável: de 60 a 70%

insuficiente: abaixo de 60%

* Conforme o Modelo Tridimensional de Flaiclough, as questões podem ser analisadas de acordo com três dimensões:

- dimensão da prática textual (elementos do texto);
- dimensão da prática discursiva (produção televisiva);

- dimensão da prática social (hegemonias e ideologias implícitas).

Em cada questão a ser analisada predominou uma dessas dimensões .

QUESTÃO 1

1) Leia a transcrição da cena 2, em que Maura conversa com seu filho Sidney, e responda aos questionamentos:

a) Por que Maura receia que o seu imóvel se desvalorize? (Nível de dificuldade A)

Resposta aproximada: Maura receia que o seu imóvel se desvalorize, porque o excesso de pessoas morando no casarão da vizinhança pode dar uma impressão ruim, a impressão de que ela mora próximo de um cortiço. **ANÁLISE DE ACORDO COM A DIMENSÃO DA PRÁTICA SOCIAL.**

Número de respostas próximo do esperado: 8 (42%)

Número de respostas parcialmente ou fora do esperado: 11 (58%)

Número de respostas próximo do esperado: **razoável**

Algumas respostas fora do esperado (transcritas na íntegra):

“Porque é do lado da coisa que mata porco”.

“Porque é do lado de um abatedouro”.

“Porque ele sozinho sabe que ele cuida de tudo”.

b) Você sabe o que, nesse contexto, significa a palavra cortiço? Se sim, explique o que você entende por cortiço e o que você acredita que Maura quis dizer com a expressão cabeça de porco? (Nível de dificuldade A)

Resposta aproximada: Nesse contexto, a palavra cortiço significa excesso de gente em um mesmo casarão. E a expressão cabeça de porco significa “habitação coletiva de pessoas de classe pobre” (www.dicionárioinformal.com.br), mas na fala da personagem também dá a ideia de muita pobreza, bagunça, desordem, sujeira... **ANÁLISE DE ACORDO COM A DIMENSÃO DA PRÁTICA TEXTUAL.**

Número de respostas próximo do esperado: 7 (37%)

Número de respostas parcialmente ou fora do esperado: 12 (63%)

Número de respostas próximo do esperado: **insuficiente**

Algumas respostas fora do esperado (transcritas na íntegra):

“Cortiço é um jeito de falarem casa, é um estilo de fala, é um chingamento chamar de cabeça de porco”.

“Pra mim cortiço é alguma morada e cabeça de porco eu acho que quer dizer burro. Sei lá”

c) Sabendo que Sidney é filho de Maura, o que o pode ter levado a chamar a mãe pelo nome (Oh, dona Maura...), no quarto diálogo da cena? (Nível de dificuldade B)

Resposta aproximada: Sidnei chamou a mãe pelo nome para demonstrar sua impaciência, sua irritação com a atitude dela. Passa também uma certa autoridade. ANÁLISE DE ACORDO COM A DIMENSÃO DA PRÁTICA SOCIAL.

Número de respostas próximo do esperado: 12 (63%)

Número de respostas parcialmente ou fora do esperado: 7 (37%)

Número de respostas próximo do esperado: **elevado**

Algumas respostas fora do esperado (transcritas na íntegra):

“Por que ela está recebendo ospedes”.

“Tá chamando ela como se fosse uma senhora”.

“Ele chama a mãe de dona Maura por que é um gesto de respeito”.

d) O que você entende por cucarátio? E por que Maura admira os americanos por barrá-los na fronteira? Quem é barrado na fronteira, segundo ela? Quem são essas pessoas? (Nível de dificuldade A)

Resposta aproximada: Nesse contexto, é a forma que Maura se refere aos estrangeiros latino americanos que estão hospedados no casarão. E ela admira os americanos por barrá-los na fronteira. Ela não gostaria de tê-los aqui no Brasil, pois os considera inferiores. ANÁLISE DE ACORDO COM A DIMENSÃO DA PRÁTICA TEXTUAL E SOCIAL.

Número de respostas próximo do esperado: 2 (11%)

Número de respostas parcialmente ou fora do esperado: 17 (89%)

Número de respostas próximo do esperado: **insuficiente**

Algumas respostas fora do esperado (transcritas na íntegra):

“Não sei e não faço a mínima ideia”.

“Uma pessoa que tem malemolência para dançar”.

“Porque assim bandidos não tem para onde fugir. As pessoas sem classe ou bandidos”.

e) **Ao sugerir que o filho só terá um cargo de faxineiro, como você acha que Maura vê essa profissão? Para a mãe é uma profissão valorizada? Justifique sua resposta.** (Nível de dificuldade C)

Resposta aproximada: Maura, ao sugerir que seu filho será faxineiro, dá a entender que não valoriza essa profissão, já que demonstra um certo desdém ao se referir a ela. ANÁLISE DE ACORDO COM A DIMENSÃO DA PRÁTICA SOCIAL.

Número de respostas próximo do esperado: 12 (63%)

Número de respostas parcialmente ou fora do esperado: 7 (37%)

Número de respostas próximo do esperado: **razoável**

Algumas respostas fora do esperado (transcritas na íntegra):

“Uma profissão de um piá que nein o seu filho vai arranjar se não quer nada da vida”.

“Ela não gosta da profissão do filho e vê isso como um simples trabalho e humilha o garoto”.
(Essa ainda não é a profissão de Sidney)

f) **Relembrando a cena, logo no início, Sidney está assistindo TV, mas especificamente o “Jornal Hoje”, um programa da rede Globo de televisão. Por que você acha que o autor/diretor incluíram esta cena?** (Nível de dificuldade B)

Resposta aproximada: O “Jornal Hoje” está sendo exibido no cenário como forma de a emissora de TV fazer propaganda, dentro da novela, de um outro programa seu. “Merchandising” de um “produto” (programa) da própria emissora de TV. ANÁLISE DE ACORDO COM A DIMENSÃO DA PRÁTICA DISCURSIVA.

Número de respostas próximo do esperado: 4 (21%)

Número de respostas parcialmente ou fora do esperado: 15 (79%)

Número de respostas próximo do esperado: **insuficiente**

Algumas respostas fora do esperado (transcritas na íntegra):

“Para mostrar que nós jovens precisamos ficar mais informados sobre o mundo”.

“Não sei, não faço a mínima ideia do por que”.

“Por quê era um jornal importante para o Sidney”.

“Porque é do público”.

QUESTÃO 2

2)Na cena 5, Luciana apoia Anita em relação a Bem, e se utiliza de inúmeras gírias. Algumas dessas falas serão transcritas e você procurará explicar o que a garota quis dizer com tais gírias em algumas frases:

a)E o teu cafofo tá com lotação esgotada já! (Nível de dificuldade C)

Resposta aproximada: Que o quarto de Anita já está muito lotado, não há mais vaga nele. ANÁLISE DE ACORDO COM A DIMENSÃO DA PRÁTICA TEXTUAL.

Número de respostas próximo do esperado: 14 (74%)

Número de respostas parcialmente ou fora do esperado: 5 (26%)

Número de respostas próximo do esperado: **elevado**

Algumas respostas fora do esperado (transcritas na íntegra):

“Que a casa dela já está cheia de gente”.

“Quer disser que tem varias e já esta lotado”. (O que está lotado?)

“A tua casa está cheia já!”.

b)Tô ligada que a gringa embassô os teus esquema com o Ben! (Nível de dificuldade C)

Resposta aproximada: Que Luciana está sabendo que a estrangeira atrapalhou o namoro de Anita com Bem. ANÁLISE DE ACORDO COM A DIMENSÃO DA PRÁTICA TEXTUAL.

Número de respostas próximo do esperado: 15 (79%)

Número de respostas parcialmente ou fora do esperado: 4 (21%)

Número de respostas próximo do esperado: **elevado**

Algumas respostas fora do esperado (transcritas na íntegra):

“Eu sei que a gringa ficou braba os teus planos com Ben”.

“Fez você terminar com Bem o namoro”. (Quem?)

c)Desencana que eu filmei desde sempre seu xaveco... de treta eu entendo truta! (Nível de dificuldade C)

Resposta aproximada: Luciana pede que Anita relaxe, porque ela já percebeu, faz muito tempo, o interesse dela por Ben e afirmou que de relacionamentos ela entende. ANÁLISE DE ACORDO COM A DIMENSÃO DA PRÁTICA TEXTUAL.

Número de respostas próximo do esperado: 9 (47%)

Número de respostas parcialmente ou fora do esperado: 10 (53%)

Número de respostas próximo do esperado: **insuficiente**

Algumas respostas fora do esperado (transcritas na íntegra):

“Ela quis dizer que ela solbe des do inicio ela entendeu tudo”.

“Ela viu o encontro dos dois. E confusão”.

“Sai dessa que eu vi desde sempre seu xaveco, de briga eu entendo filha”.

d)E eu também já copieei que o bagulho tem que ser na mucosa! Pode contar comigo que eu não vou contar pra ninguém o que tá rolando, tá? E se precisá se abri, é nós!!!(Nível de dificuldade C)

Resposta aproximada: Que Luciana também já havia percebido que o interesse de Anita por Ben deveria ser segredo. E disse para Anita confiar nela, porque não iria contar a ninguém o que estava acontecendo. E se colocou à disposição para conversar sempre que Anita precisar.
ANÁLISE DE ACORDO COM A DIMENSÃO DA PRÁTICA TEXTUAL.

Número de respostas próximo do esperado: 9 (47%)

Número de respostas parcialmente ou fora do esperado: 10 (53%)

Número de respostas próximo do esperado: **insuficiente**

Algumas respostas fora do esperado (transcritas na íntegra):

“Mucosa eu não sei o que significa”. (E não fez mais nenhuma colocação)

“Ela falou que já sabe da queda de Anita por Bem e que tem que ser resolvido na mão e que ela está lá para ajuda-la”.

“Eu já sei que as coisas dem que acontecer de noite”.

QUESTÃO 3:

3)Ainda analisando a cena 5, no trecho:

- Valeu tia Lu, mas não tenho nada pra te contar! Não tá rolando nada entre a gente!
- Hann...
- Ok, não está rolando mais nada entre a gente!

a) Qual é a diferença entre: “Não tá rolando nada entre a gente!” e “Não tá rolando mais nada entre a gente!”? O que o acréscimo da palavra mais interferiu no sentido da frase? (Nível de dificuldade C)

Resposta aproximada: Quando diz: “não tá rolando nada entre a gente”, Anita dá a entender simplesmente que ela e Bem não estão namorando. Já, quando diz: “não tá rolando mais nada entre a gente”, significa que eles não estão mais se relacionando, mas já se relacionaram um dia. ANÁLISE DE ACORDO COM A DIMENSÃO DA PRÁTICA TEXTUAL.

Número de respostas próximo do esperado: 16 (84%)

Número de respostas parcialmente ou fora do esperado: 3 (16%)

Número de respostas próximo do esperado: **elevado**

Algumas respostas fora do esperado (transcritas na íntegra):

“... e quando ela fala não está rolando mais nada é que não vai rolar mais nada”.

“A Anita quis dizer que não estava mais junto com o Bem”.

“A diferença é que antes estava rolando algo entre eles e agora não está rolando mais nada entre eles. Que acabou tudo”.

QUESTÃO 4:

4) Na cena 6, momento em que Sofia e sua colega tramam contra Meg, aparecem propagandas de sandálias. Por que razão elas aparecem na cena? Elas têm a ver com a novela? Se não existissem ali faria muita falta? Justifique cada uma de suas respostas. (Nível de dificuldade C)

Resposta aproximada: As sandálias aparecem na cena como forma de propaganda dentro da novela (Merchandising). Elas combinam com as personagens e com o público que assiste à novela, mas se não estivessem ali não faria diferença para o enredo, para a trama. ANÁLISE DE ACORDO COM A DIMENSÃO DA PRÁTICA DISCURSIVA.

Número de respostas próximo do esperado: 14 (74%)

Número de respostas parcialmente ou fora do esperado: 5 (26%)

Número de respostas próximo do esperado: **elevado**

Algumas respostas fora do esperado (transcritas na íntegra):

“Não sei, sim. Eu acho que não”.

“Não sei, não faço ideia”.

“Por que as sandálias estão popular”.

QUESTÃO 5:

5)Por que choca tanto a família o fato de ela acreditar que Meg está fumando? Qual é a situação da garota? (Nível de dificuldade C)

Resposta aproximada: O que choca a família é o fato de Meg estar fumando, mesmo estando grávida. ANÁLISE DE ACORDO COM A DIMENSÃO DA PRÁTICA SOCIAL.

Número de respostas próximo do esperado: 18 (95%)

Número de respostas parcialmente ou fora do esperado: 1 (5%)

Número de respostas próximo do esperado: **elevado**

Resposta fora do esperado (transcrita na íntegra):

“Porque a sua roupa estava cherando cigarro e encontrou a carteira na bolsa. Ela não sabia onde colocar a cara depois do ocorrido a carteira não era dela e não sabia como foi parar ali”. (Apenas descreveu a cena, não respondeu ao questionamento).

QUESTÃO 6:

6)Quando Caetano diz que quer comida de rico, o que ele quer dizer a respeito do angu feito por Bernadete? Por que ela começa a dar nomes franceses para o angu? (Nível de dificuldade C)

Resposta aproximada: Quando diz que quer comida de rico, Caetano quer dizer que angu é comida de pobre. E Bernadete começa a dar nomes franceses para o angu para deixá-lo mais sofisticado. ANÁLISE DE ACORDO COM A DIMENSÃO DA PRÁTICA SOCIAL.

Número de respostas próximo do esperado: 7 (37%)

Número de respostas parcialmente ou fora do esperado: 12 (63%)

Número de respostas próximo do esperado: **insuficiente**

Algumas respostas fora do esperado (transcritas na íntegra):

“Porque ela quer que ele coma só angu e ele já está emjuado de tanto angu”.

“Ele diz que quer comer algo diferente porque ele já está enjoado de comer angu, porque ela queria fazer vários tipos de angu para ele comer”.

QUESTÃO 7:

7)Geralmente um capítulo de novela se encerra com um clímax, com um ponto alto de tensão em um drama. No final do capítulo 91, em que momento pode-se observar esse

clímax? O que dá a entender que acontece com Antônio, mesmo sem ele falar? (Nível de dificuldade C)

Resposta aproximada: Mesmo sem Antônio falar, apenas levantando a camiseta, dá a entender que ele sofre maus-tratos por parte de seu pai adotivo (ocorre um clímax aí, e o capítulo se encerra). ANÁLISE DE ACORDO COM A DIMENSÃO DA PRÁTICA DISCURSIVA E SOCIAL.

Número de respostas próximo do esperado: 9 (47%)

Número de respostas parcialmente ou fora do esperado: 10 (53%)

Número de respostas próximo do esperado: **insuficiente**

Algumas respostas fora do esperado (transcritas na íntegra):

“O clima tava temso porque aconteceu algo com o antonio e ele ta machucado, mas eu não emtendi oque ele quiz dizer”.

“Dá ha entender que ele sofreu algum acidente ou algo parecido”.

Resultado final:

- 6 questões com respostas próximas do esperado por um número **elevado** de alunos;
- 2 questões com respostas próximas do esperado por um número **razoável** de alunos;
- 7 questões com respostas próximas do esperado por um número **insuficiente** de alunos.

Observação: A análise dessas atividades, de acordo com as dimensões das práticas: textual, discursiva e social, referentes ao Modelo Tridimensional de Análise Discurso, de Fairclough (2008), constará na Análise dos Dados, após a aplicação do projeto.

APÊNDICE C

COLÉGIO ESTADUAL ANA DIVANIR BORATTO

Senhores pais, no dia 02 de outubro de 2014, demos início, com a turma do 9º A, ao projeto “O Uso Pedagógico do Gênero Telenovela em Proposta de Desenvolvimento do Letramento Crítico”. As atividades propostas envolvem análise de alguns capítulos da telenovela *Malhação* e, por essa razão, contamos com a compreensão dos senhores caso os estudantes necessitem assistir à referida telenovela para realizar algumas tarefas. Ressaltamos que não estamos estimulando que os alunos assistam a telenovelas, apenas estamos orienta-os a observarem elementos importantes presentes em uma telenovela, no sentido de leva-los à visão crítica dos discursos e expressões presentes em uma trama. Tal pesquisa é proposta para que seja realizada a dissertação de mestrado da professora Josiane Kieras, professora desse colégio desde 2006 e mestranda na Universidade Estadual de Londrina (UEL). A participação de seu (sua) filho (a) será muito importante nesse processo e solicitamos, inclusive, que seja autorizado o uso de sua imagem, exclusivamente nos slides, cartazes e dissertação referentes ao projeto.

Eu, _____ RG: _____
 responsável pelo (a) aluno (a) _____ autorizo
 o uso de sua imagem para a devida utilização no projeto de mestrado “ O Uso
 Pedagógico do Gênero Telenovela em Proposta de Desenvolvimento do Letramento
 Crítico”, proposto pela professora/mestranda Josiane Kieras.

 ASSINATURA DO (A) RESPONSÁVEL

APÊNDICE D

PLANO DE AULAS

O USO PEDAGÓGICO DO GÊNERO TELENOVELA EM PROPOSTA DE DESENVOLVIMENTO DO LETRAMENTO CRÍTICO

1ª etapa- Leitura e Escrita (previsão 4 aulas): leitura da sinopse da 22ª temporada (2014/2015) da telenovela “*Malhação Sonhos*” e apresentação dos principais personagens. Elaboração de um resumo de um capítulo, de forma individual.

PASSOS:

- leitura da sinopse da 22ª temporada (2014/2015) da telenovela “*Malhação Sonhos*”;
- apresentação dos principais personagens da trama;
- leitura de exemplos de resumos dos capítulos da telenovela “*Malhação Sonhos*” (22ª temporada, 2014/2015), retirados do site *globo.com*, referentes à semana de 15 a 20/09/2014;
- criação coletiva de uma proposta para a realização de resumos de capítulos telenovelísticos, tomando como base os exemplos retirados do site *globo.com* e revistas de telenovelas;
- exibição do capítulo 01, da telenovela *Malhação Sonhos*; 22ª temporada (estreia em 14/10/2014): <http://globotv.globo.com/rede-globo/malhacao-2014/v/malhacao-capitulo-de-estreia-dia-14072014-na-integra/3497100/>;
- elaboração do rascunho e versão a limpo do resumo do capítulo assistido.

Sinopse da trama:

Seja do pequeno ao grande sonho, todos concordam que todo mundo sonha. Nosso mundo gira em torno de sonhos, afinal se queremos alcançar nossos objetivos, temos que sonhar. Todo mundo tem um sonho e, todos os dias, o mundo gira impulsionado pelos passos de seus habitantes sonhadores, que vivem suas rotinas e lutam na esperança de conseguir ver seus desejos virarem realidade. Esse é o tema da nova temporada de *Malhação 2014 / 2015*, intitulado *Malhação Sonhos*.

Duca, Bianca, Karina, Pedro e Sol são jovens com ambições diferentes na vida, mas com uma característica em comum: estão em busca de algo grandioso. O caminho não é fácil e nessa trajetória os sonhadores aprenderão mais sobre si mesmos e descobrirão suas paixões.

As irmãs Karina e Bianca têm sonhos completamente distintos. Enquanto a primeira quer ser reconhecida como lutadora pelo pai, Gael, a outra deseja seguir os passos da mãe e se tornar uma atriz de sucesso.

Duca, que treina ao lado de Karina na escola de Gael, almeja ser um grande atleta de Muay Thai. Já Sol quer ser cantora e não poupará esforços para conseguir se destacar e Jefferson quer ser dançarino, apesar da discordância de seu pai.

Pedro também pretende seguir pela música e espera se tornar um guitarrista renomado. Em vários momentos, o destino irá unir essas pessoas, pregar algumas peças e colocar em xeque seus desejos e atitudes.

Escrita por Rosane Svartman e Paulo Halm, a nova temporada de *Malhação* 2014 / 2015 tem direção de núcleo de José Alvarenga, direção geral de Luiz Henrique Rios e direção de Marcus Figueiredo e Christiano Marques.

Fonte <http://resumo-das-novelas.com/globo/resumo-malhacao-resumo-dos-capitulos/>

Personagens principais:

Karina (Isabella Santoni): filha do mestre Gael e irmã de Bianca. Feroz por fora e doce por dentro, Karina é honesta e corajosa, mas se sente rejeitada pelo pai e se esforça muito para agradá-lo. É apaixonada por Duca, que só tem olhos para sua irmã.

Bianca (Bruna Hamú): é a filha mais velha de Gael e o oposto de Karina. Sonha em ser uma grande atriz e estudar na Ribalta, para o desgosto do pai. Carinhosa e doce, ela sempre consegue o que quer e isso obviamente causa ciúmes na irmã mais nova.

Gael (Eriberto Leão): é pai de Bianca e Karina, que cria sozinho após a morte de sua mulher, Ana. É um professor competitivo e linha dura na academia, mas no fundo, é um homem sentimental e se derrete na presença de Dandara, a única que trata bem na Ribalta. Gael vê em Duca o filho que nunca teve e aposta todas as fichas nele.

Duca (Arthur Aguiar): solar e sedutor, é o menino dos olhos de Gael e também das filhas dele. Espelha-se no mestre para ser um grande lutador e guarda um grande trauma da morte do irmão. Mora com a avó, a cadeirante Dalva, desde que os pais foram trabalhar no Amazonas. É apaixonado por Bianca e considera Karina uma irmã.

Cobra (Felipe Simas): competitivo e desleal, é um lutador sádico e quer ser campeão a qualquer custo. Para Cobra, violência é um prazer e por isso cria problemas na Academia de Lutas de Gael. Logo de cara terá antipatia com Duca.

Lobão (Marcelo Faria): líder da Academia Khan e grande rival de Gael. Ele tem princípios completamente diferentes do mestre de Duca e vai se aproximar de Cobra para conseguir o que quer.

Pedro (Rafael Vitti): talentoso e “brincalhão”, o filho de Delma e Marcelo ajuda os pais no restaurante *Perfeitão*, mas quer mesmo é entrar para a Ribalta para montar sua banda. É o melhor e o único amigo de João. Logo de cara, ele sente uma antipatia por Karina, mas se diverte com o jeito “esquentado” dela. Futuramente ele e a garota se apaixonarão.

Sol (Jeniffer Nascimento): com uma voz e talento para a dança únicos, ela sonha alto. Sol quer ser famosa. Mas antes, ela quer ingressar na Ribalta, só que terá que enfrentar os problemas

financeiros da família. Moradora de Marechal Hermes, é filha de Bete. Foi criada sozinha pela mãe, que não apoia o sonho dela.

Bete (Edvana Carvalho) – Trabalha na casa de Gael (Eriberto Leão), é mãe de Sol (Jeniffer Nascimento) e tenta colocar os pés da filha no chão. Batalhadora, criou a garota sozinha, sem a ajuda do ex-marido Simplício (Ademir de Souza).

Jefferson (Cadu Libonati) – Sonha em ser bailarino, contra a vontade do pai, Lincoln (Edmilson Barros). Mora em Marechal Hermes e conta com o apoio da mãe Rute (Josie Antello) para chegar ao seu objetivo.

Wallace (Antônio Carlos): é vizinho de Sol e completamente apaixonado por ela. Ele faz um vlog para atrair a atenção da moça: como é dura a vida de um pobre negão gostoso e rejeitado.

João (Guilherme Hamacek): introvertido e viciado em games, João se relaciona mais com os jogos do que com o ser humano. Seu único amigo é Pedro. Seus pais são Dandara e Renê. Filho de artistas, ele tem zero simpatia por esse universo.

Dandara (Emanuelle Araújo): professora de canto da Ribalta e mãe de João. Foi casada com Renê, mas criou o filho sozinha após o divórcio. É adorada pelos alunos e muitas vezes é considerada a conselheira da escola. Seus encantos amolecem o coração do mestre Gael.

Renê (Mário Frias) – Ex-galã de TV, se perdeu na fama e destruiu o casamento com Dandara (Emanuelle Araújo), mãe de seu filho, o João (Guilherme Hamacek).

Fonte: <http://tevconectados.wordpress.com/tag/malhacao/page/4/>

Resumos de 5 capítulos da telenovela “*Malhação Sonhos*” (2014/2015):

SEGUNDA 15 DE SETEMBRO

Nat luta com Cobra e o derrota

Karina quebra o alto-falante do carro de som que Pedro contratou. Dalva tenta descobrir quem foi a última namorada de Alan. Nat liga para Dalva, mas Duca impede a moça de falar com sua avó. João pega o celular de Gael escondido. Sol faz uma declaração para Wallace durante a aula. João pede para René ensiná-lo a operar uma câmera. João observa Bianca e Bárbara separarem as roupas para o falso videobook. Pedro avisa à banda que não conseguirá o dinheiro para pagar o estúdio. Lobão coloca Cobra para treinar com Nat. Duca fala sobre a namorada misteriosa de Alan, e Heideguer avisa que ela precisa ser encontrada. Nat surpreende Cobra e vence a luta.

Fonte

<http://gshow.globo.com/novelas/malhacao/2014/capitulo/2014/9/15/nat-luta-com-cobra-e-o-derrota.html>

TERÇA 16 DE SETEMBRO

Pedro beija Karina, mas acaba machucado

João filma o videobook de Bianca. Heideguer manda Cobra descobrir a identidade da suposta namorada de Alan. Pedro sugere a Bianca que pague a segunda parcela do acordo, se ele conseguir que Karina o abraça. Pedro beija Karina, mas acaba machucado. Marcelo vê Delma conversando com Roberta. Duca pede para

fechar a banca de Dalva, e ela desconfia. João decide editar o videobook de Bianca na QG. Nat chega para o encontro com Duca, e Cobra a intercepta.

Fonte

<http://gshow.globo.com/novelas/malhacao/2014/capitulo/2014/9/16/pedro-beija-karina-mas-acaba-machucado.html>

QUARTA, 17 DE SETEMBRO

Pedro escreve uma música pensando em Karina

Nat discute com Duca para despistar Cobra e vai com ele para o QG. Jade flagra Nat e Cobra conversando e sente ciúmes. Franz liga para Mari, no momento em que ela chega para falar com Jeff. Duca entrega dinheiro para Bianca. Nando cobra a letra da música para Pedro. Jeff decide contar a verdade para Lincoln. Mari dispensa Franz para ajudar Jeff. Pedro escreve a letra de sua música pensando em Karina. Lucrécia flagra Jade e Cobra juntos.

Fonte

<http://gshow.globo.com/novelas/malhacao/2014/capitulo/2014/9/17/pedro-escreve-uma-musica-pensando-em-karina.html>

QUINTA, 18 DE SETEMBRO

Cobra faz uma cópia do videobook de Bianca

Lucrécia exige que Cobra se afaste de Jade. Cobra faz uma cópia do videobook de Bianca sem que João perceba. Tomtom pede que Karina a leve ao parque de diversões. Bianca e Duca se reconciliam. Wallace e Sol levam Dalva para passear. Duca encontra um bilhete nos pertences de Alan e fica intrigado. Jade posta o videobook de Bianca na internet. Pedro chega ao parque onde estão Karina e Tomtom.

Fonte

<http://gshow.globo.com/novelas/malhacao/2014/capitulo/2014/9/18/cobra-faz-uma-copia-do-videobook-de-bianca.html>

SEXTA, 19 DE SETEMBRO

Pedro declama sua música para Karina

Karina, Pedro e Tomtom se divertem no parque. Jeff entrega à Mari o anel que Lincoln comprou para ela. Duca questiona Bianca sobre o vídeo divulgado na internet, e a menina se enfurece com João. Jade confirma a Bianca que foi ela quem postou o vídeo na internet. Mari vê o carro de Franz e se afasta de Jeff. Tomtom pede a um funcionário do parque que pare a roda-gigante quando seu irmão e Karina estiverem no alto. Pedro declama a música para Karina, que tenta disfarçar sua comoção. Pedro passa mal.

Fonte <http://gshow.globo.com/novelas/malhacao/2014/capitulo/2014/9/19/pedro-declama-sua-musica-para-karina.html>

2ª etapa: Análise discursiva (previsão 4 aulas): análise oral do capítulo 1 da novela *Malhação Sonhos* (2014/2015), de forma coletiva:

PASSOS:

- reexibição do capítulo 01, da telenovela *Malhação Sonhos*; 22ª temporada

[http://globotv.globo.com/rede-globo/malhacao-2014/v/malhacao-capitulo-de-estreia-dia-14072014-na-integra/3497100/;](http://globotv.globo.com/rede-globo/malhacao-2014/v/malhacao-capitulo-de-estreia-dia-14072014-na-integra/3497100/)

- análise de cena por cena do capítulo (de forma oral e coletiva).

3ª etapa: Reescrita e Análise e análise discursiva (previsão 4 aulas): refacção do resumo e criação de uma proposta de análise de uma cena de novela.

PASSOS:

- refacção do resumo realizado na 1ª fase (produção do aluno), após os apontamentos da professora;
- criação de uma proposta de análise de uma cena de telenovela (de forma oral e coletiva, com critérios definidos por alunos e professora), tendo como base a análise de cena por cena do capítulo 1, realizado na 2ª etapa do Plano de Aulas.

4ª etapa: Análise discursiva (previsão 4 aulas): exibição de 4 capítulos da telenovela *Malhação Sonhos*, e divisão das equipas para apresentação oral de um dos capítulos apresentados.

PASSOS:

- exibição dos capítulos 69, 70, 71 e 72;

Capítulo 69 (exibido em 16/10)

<http://globoTV.globo.com/rede-globo/malhacao-2014/v/malhacao-capitulo-de-quinta-feira-dia-16102014-na-integra/3701489/>

Capítulo 70 (exibido em 17/10)

<http://globoTV.globo.com/rede-globo/malhacao-2014/v/malhacao-capitulo-de-sexta-feira-dia-17102014-na-integra/3704058/>

Capítulo 71 (exibido em 20/10)

<http://globoTV.globo.com/rede-globo/malhacao-2014/v/malhacao-capitulo-de-segunda-feira-dia-20102014-na-integra/3709730/>

Capítulo 72 (exibido em 21/10)

<http://globoTV.globo.com/rede-globo/malhacao-2014/v/malhacao-capitulo-de-terca-feira-dia-21102014-na-integra/3711435/>

- divisão das equipas para apresentação oral e sorteio dos capítulos;
- encaminhamentos e orientação, por parte da professora, de como deverão ser as apresentações;
- entrega de um DVD para cada equipa, com o capítulo a ser analisando.

5ª etapa: Análise discursiva (previsão 4 aulas): preparação para as apresentações orais dos capítulos.

PASSOS:

- discussão entre os membros das equipas acerca dos capítulos analisados;
- elaboração de materiais para as apresentações orais (cartazes, power point, xerox, etc.)

6ª etapa: Análise discursiva (previsão 4 aulas): preparação para as apresentações orais dos capítulos.

PASSOS:

- apresentação oral do grupo 1 (capítulo 69) e discussões acerca da apresentação;

- apresentação oral do grupo 2 (capítulo 70) e discussões acerca da apresentação;
- apresentação oral do grupo 3 (capítulo 71) e discussões acerca da apresentação;
- apresentação oral do grupo 4 (capítulo 72) e discussões acerca da apresentação.

7ª etapa: Avaliação geral (previsão 2 aulas): Avaliação oral e preenchimento do questionário avaliativo

PASSOS:

- avaliação oral, por parte da turma e da professora, sobre todas as atividades realizadas;
- preenchimento do questionário avaliativo sobre as atividades propostas (de forma individual).

APÊNDICE E

Primeira Versão do Resumo - Aluno L

Resumo do capítulo 7 do telenovelo.

"Malhacões Bonitos" (2014/2015)

O capítulo se inicia com voz contando a música de Charlie Brown, Pedro toca guitarra e Bianca encena uma peça teatral. ↗

Duca e Karina estão em Treinando, e o Gael chega interrompendo a brincadeira, e fala que não quer que nenhum marmanjo se fique se apaixonando com algumas das suas filhas. ← E Dandara vai dar as boas vindas para os pais de Pedro que irão abrir um ^{café} ~~café~~ perfeito. ↗

Enquanto isso, o Gael pede para a Karina ir pegar lanches para eles no novo ^{café} ~~café~~ perfeito e Karina com Bianca. E Karina pede para Bianca ir pegar o lanche, e Bianca diz que não e o Karina chama ela de patricinha e chegando no ^{café} ~~café~~ perfeito encontra Pedro no ^{café} ~~café~~ perfeito e ela pede o lanche proco e diz que não e ela pergunta porque, e Pedro diz ^{que} "por que" ainda não abriu o restaurante e ela fica brava e Pedro ^{pois} ~~pois~~ um apelido de esquentadinha ~~no~~ ^{na} ~~café~~ ^{café} perfeito, e fica com raiva e ataca Pedro. E nisso chega o Biscoito, e emprega de ^{café} ~~café~~ perfeito e Karina sai e Pedro fala "olte sempre", Karina responde: "mas nem amarrada". ← Gabriela chega num posto de gasolina e pede para entrar ~~em~~ o tanque do carro dele, e vai pegar uma água. Ela ~~é~~ mulher que trabalha lá está ~~distraída~~ distraída, arrumando as prateleiras, enquanto isso ~~coloca~~ ^{coloca} ~~o~~ ^o dinheiro do caixa. ↗

Bianca fala para o Duca que ~~o~~ vai fazer

Teste da Rivalta escondido do pai e Luca fala que só a ajuda
de ela sair com ele, ela topa só que ela diz que o pai
de lá não pode saber mais. Quando chega e pergunta o
que que ele não pode saber!

Primeira Versão do Resumo - Aluna N

Resumo do capítulo 1 da telenovela
"Malhação Juntos" (2014/2015)

O capítulo se inicia com Sol cantando uma música de Charlie Brown.

Roberto toca guitarra e Bianca encena uma peça teatral.

Karina e Duca vivem de luta no Jitome.

Bate fala para Bianca que seu pai Gail não vai gostar que ela faça o teste na Ribalta, Bianca diz que seu pai não precisa saber de nada.

Edgar e Irucciã tentam rebocar a placa da Ribalta, mas Gail chega e não deixa, Daniela chega e começa Gail a deixar a placa até o fim do dia.

Gail entra na academia e dá uma bronca em Duca e Bianca. Marcelo estaciona a van, Dulma desliza os barcos e quase é atropelada.

Roberto vê o cartaz da Ribalta e quer fazer o teste.

Karina tenta convencer seu pai para fazer o teste de grau.

Bianca chega na academia querendo falar com o Duca.

Sol pega o ônibus para ir fazer o teste na Ribalta.

Malhação pega o ônibus junto com a Sol, mas o ônibus quebra no meio do caminho.

Karina chega com o dinheiro e três suco para Duca.

Roberto chega no posto e ^{pega} o dinheiro da dona e vai para pagar a gasolina.

Bianca pede favor para Duca, e fala que seu pai não pode saber. Gail chega e pergunta quem ele não pode saber.

Primeira Versão do Resumo - Aluna A

Resumo do capítulo 1 de Telenovela

"Habitação Sonhos" (2014/2016).

O capítulo se inicia com a sel cantando uma música de Charlie Brown, Pedro toca guitarra e Bianca encera uma peça teatral. 7

Duca e Karina estão no King quando Bianca está conversando com Bete sobre a Rebelita. Joel tenta impedir o Edgar e a burocracia de doar uma faixa na entrada da academia Dardosa chego e conquista Joel. Joel permite doar a faixa até o fim do dia. Joel pede Duca e Karina no King. Ele faz com que a Karina vá para o tatame, e pede para Duca ficar treinando no King, pois o exame de grau está chegando. 7

Delma e Marcelo chegam com o carro. Marcelo pede para Pedro se distribuir panfletos de propaganda para o Restaurante Perfeitão. 7

Se conta um sala de aula. Bianca está pretendendo ir fazer a apresentação expandido de Joel. Se também pretende fazer a apresentação expandido da Bete e Joo após de Wallace e Jeff. Karina pede e Joel não deixa ela fazer o exame de grau. Karina e Bianca se encontram na entrada da academia e comemoram a disputa. Karina conversa com Pedro se disputem. Bianca pede ajuda para Duca Wallace.

----- credeal



~~glossa~~ ^{filma} ~~del cantando me cãilub~~ Bianca, ~~pe~~
~~para Duca~~ ~~se encontra~~ ~~to~~ e ~~Karina~~ ~~interrom-~~
~~pe~~ ~~Edra~~ ~~hega~~ ~~na~~ ~~cidade~~ ~~ji~~ ~~apantando~~ ~~El~~ ~~a-~~
~~besteu~~ ~~o~~ ~~caso~~ ~~u~~ ~~sculo~~ ~~o~~ ~~peço~~ ~~de~~ ~~gardina~~.
~~Duca~~ ~~come~~ ~~uma~~ ~~uma~~ ~~para~~ ~~distrair~~ ~~qual~~ ~~Du-~~
~~ca~~ ~~conversa~~ ~~com~~ ~~Bianca~~ ~~e~~ ~~decide~~ ~~quidat~~ ~~se~~
~~qual~~ ~~aga~~ ~~os~~ ~~dós~~ ~~juntos~~.



Primeira Versão do Resumo - Aluna R

Resumo do capítulo 1 do novela
 "Malhação Sombas" (2014/2015)

← O capítulo se inicia com Gal cantando a música do Charlie Brown. Karina →
 Duca junto m. Bianca conversa com →
 Bel sobre o teste, Gal briga com →
 Lucrecia e Edgá. Gal briga com →
 Karina e Duca por estarem lutando.
 Selma e seu marido organizam tudo para
 inaugurar o "Refletos". Pedro vê o filho
 do Ruballo e se ^{interessa} ~~interessa~~. Gal canta na →
 sala junto com Tabela e Jhiff. Gal não
 permite Karina a fazer o El come de Gau. →
 Gal canta no ~~Finale~~ com a dupla. Pedro chega
 na Cidade Buenos fela escondido com
 Duca e Gal vê.

⊕

Primeira Versão do Resumo - Aluna B

Resumo do capítulo 1 da telenovela
"Malhação Sonhos" (2.014/2.015).

O capítulo se inicia com Sol cantando uma música do Charlie Brown.

Pedro toca guitarra e Bianca encena uma peça teatral.

Duca e Karina estão lutando e Gael chega. Bianca está em sua casa conversando com Bete. Gael tenta tirar uma faixa que Edgard e Lucrécia colocaram em frente a Ribalta. Dandara chega e "amolece" o coração de Gael.

Gael chega na academia e vê Duca e Karina lutando. Gael fala para Duca treinar para o exame de grau. Dehno e Marcelo ficam ansiosos para inauguração do "Perfeitos". Pedro vê uma oportunidade de entrar na Ribalta. Bianca pergunta a Bete se ela deixaria Sol entrar na Ribalta. Sol pergunta a Jeff se ele tem chance de passar no teste da Ribalta. Sol influencia Jeff a se inscrever. Karina fala a Gael que quer fazer exame de grau. Sol encontra Ulaloe no ônibus ao ir a Ribalta. Sobra vai à procura da academia de Bete de Gael. Sobra encontra o caixa de posto que estava aberto. Duca vai para

11

para conversa com Bianca. Bianca pede o
Duca ajuda para ^{se inscrever na} ~~se inscrever na~~
Ribalta sem Gal saber. Duca ^{pede um help a} ~~pede um help a~~ Bianca
como pagamento. Gal chega e escuta o final
da conversa dos dois.

§

Primeira Versão do Resumo - Aluno C

Resumo 1º capítulo de *Malhação* (2019 e 2015)

No início do começo com uma música do Charlie Brown.
 Pedro ^{para} toca sua guitarra e Bianca com seus sons de teatro,
 Beti vai e se encontra. ↗

Gael ^{para} furiosa com a briga que cobra o nome de sua ~~linda~~
 Linda ^{quase} ~~destrói~~ ^{destrói} a escada, mas ~~destrói~~ ^{destrói} ^{o sombrio}
 Gael foge sua filha lutando com ~~luta~~ e dá um ^{o destino a pessoa lá} ~~um~~ ^{branco}
 nos dois. ↗

Marcão chega com os compras, ~~linda~~ se atropalha com os
 biscoitos e quase é ~~atropelado~~. Marcão ^{para} ~~para~~ com a ^{inteligência}
 de ~~seu~~ restaurante e seu bilho vai entregar ~~pedidos~~. ↗

Sol é o orgulho da sua mãe ^{para} ~~responsável~~, dedicada aos
 seus sonhos. Karina ~~está~~ ^{com} seu pai, ~~folando~~ que quer ~~seu~~
 futuro, os dois ~~distintem~~ e Gael ~~está~~ ^{com} ~~mandando~~ ~~ela~~ ir com
 para ^{um} ~~banche~~.

Primeira Versão do Resumo - Aluno E

Resumo do capítulo 1 da telenovela
"Malhação Bonhe" (2014/2015)

O capítulo se inicia com Sol cantando uma música do "Charlie Brown". Pedro toca guitarra e Bianca encena uma peça teatral. Duca e Karina estão lutando no ringue. Bianca encena uma peça e Beth elogia. Guel encontra Edgar e burocracia cobrindo o placa de sua academia e fica bravo, mas quando Dandara chega e pede para ele deixar. Guel não resiste e deixa. Guel encontra Duca e Karina lutando e fica nervoso e manda todos terminar pisado. Pedro chega com sua família para ocorrer o fufitão. Pedro vai distribuindo folhetos pro a inauguração do fufitão e vê a filha do teste pro a Kibalta e se anima. Sol estuda com Wallace e Gelf cantando e dançando na sua escola e se pensando no teste da Kibalta. Karina pede para fazer o exame e Guel não dura.



PanAmericana

Primeira Versão do Resumo - Aluno G

Resumo do capítulo 1 da telenovela
"Malhação Sonhos" (2014/2015).

O capítulo ~~1~~ inicia com ~~del~~ contendo →
 uma música de Charlie Brown. ^{Pratin} →
 Pedro toca guitarra e Bianca encena →
 uma peça teatral. →
 Bianca encena para Beti que se lembra de sua
 mãe, Karina e Luca treinam juntos. →
 Gael deixa Edgson colar o furo por que Blonda-
 ra pediu. →
 Luca e Karina ^{entram} e Gael chega e vinga os →
 dois. →
 Marcelo e Helma entram no perfeito e Pedro
 estivo tocando guitarra. →
 Pedro vê o furo do concurso e fica alegre.
 Del conta em solo e ^{Malhação} se diverte. →
 Karina quer fazer o teste de ^{furo} e Gael
 não deixa. →
 Karina chega no perfeito e Karina bate em Pedro.
 Del está no banheiro e Allessi chega para →
 vir no teste. →
 Celso anda de carro e chega um um posto,
 compra um copo de água e ^{resta} ^{deixa} ^{dinheiro}
 e sai de lá. ^{furto} →
 Bianca fala para Luca que quer fazer o teste e →

Primeira Versão do Resumo - Aluna J

Resumo do capítulo 3 da telenovela
"Malhação: Renovação" (2014/2015)

O capítulo se inicia com Sol cantando → uma música do Charlie Brown. Pedro toca → guitarra e Bianca encena uma peça teatral. →
↳ No ringue Karina e Duce lutam. ↴

Gael reclama com Suelo e Edgard por que eles colocam uma faixa na frente de sua academia. Gael pega pesado com Duce, pois ele tem um teste de grau para fazer. Telma e Marcelo vão → imaginar um restaurante que vai se chamar perfumaria. Sol está a caminho ^{da} ~~para~~ Pubalter ^{para} fazer o teste e o Wallace entra no ônibus e começa ^{filmar} ~~gravar~~ Sol cantando. Celso quer ser um lutador está indo para Rio de Janeiro treinar com o Mestre Gael. Karina pede para o pai ^{para} fazer o teste de / Graze e Gael não permite.

↳ mencionar o ^{furo} ~~furto~~ do dinheiro do caixa do posto de gasolina.

○ PESQUISAR MAIS SOBRE ESSA MATÉRIA:

credeal

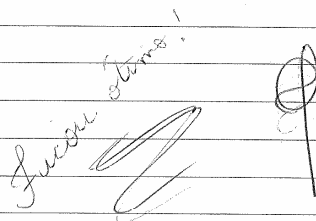
Primeira Versão do Resumo - Aluna U

Resumo do capítulo 3 da telenovela "Malhação Sonhos"
(2014/2015)

Versão na limpa.

o capítulo
A história começa com Dal cantando uma música de Charlie →
Brown. Pedro toca guitarra. Bianca encena uma peça teatral. →
Bete conversa com Bianca sobre o teste que ela deseja fazer. Gail →
implica com uma juca colocada em sua academia. Gail briga com
Duca por estar treinando Mayra com Karina. Dulma e Marcelle
arrumam o restaurante Perfeito para a inauguração. Pedro se interessa
com o teste na Rialta. Dal fala aos amigos que vai fazer o teste
na Rialta. Karina discute com o pai sobre o teste de grau. Karina
vai ao Perfeito e encontra Pedro. Dal e Wallace vão ao teste.
Coloca um ao Rio de Janeiro a procura de Gail. Bianca e Duca
se encontram escondidos. Gail visita Duca e Bianca conversando.

Juca
Bete



Primeira Versão do Resumo - Aluna Y

Resumo do capítulo 1 da Telenovela

"Inabalção Jonhor" (20/4/2015)

Atuação a limpo.

14/07/2014

O capítulo se inicia com Del cantando a música do "Charlie Brown". Pedro toca guitarra e Bianca → encena uma peça teatral. →

Duca e Karina lutam, Bete elogia Bianca →

Juarez e Edgar estão colocando a juiza da → Bibelta. →

Duca e Karina ainda lutam, Gael não gosta que → ninguém lute com ela. →

Marcelo e Dilma chegam ao Periférico. →

Del está na escola cantando com seus amigos → Walber e Jeff, Bianca e Bete comemoram.

Karina pede a Gael para fazer o ^{exame} de grau, ~~Ela~~ ^{ela} quase bate em Pedro. Gael e Duca comemoram, Bianca chega. Del e Walber estão → no ônibus. Karina volta, Dixie chega. Celso chega cem em posto de gasolina e ^{junto de Del} ~~Del~~. Bianca e Duca comemoram escondido e Gael chega.

⊕

Primeira Versão do Resumo - Aluna M

Resumo do Capítulo 1 do telefilme
 "No Arco do Samba" (2014/2015).

O capítulo se inicia com Sol cantando a música
 do Charlie Brown. ↗

Pedro toca guitarra e Bianco encena uma peça
 teatral. ↗

Duço e Karim ensinam aos meninos mais coisas
 que quem ^{de verdade} ~~discretos~~ que é ser um grande(s)
 lutador(es). Guel ficou furioso com Elton e Luciano pois
 estão ^{sendo} ~~portando~~ uma faixa em apoio do caculismo dele.
 Dandara chega um show e foge com que Guel deix
 de ficar o faixo e Karim e Duço estão lutando
 quando Guel chega e os surpresendem. Delmo e
 Marcelo têm um restaurante, e Perfita que não
 consegue; Marcelo pai de Pedro, pede para ~~fazer~~
 de entregar falatório sobre o abateiro da perfita,
 que com isso ~~faz~~ ^o faixo do Delmo e
 Guel sepa fazer, pois vai tentar pedir no dia;
 Sol fala que vai se fazer o teste também, pois ele
 quer ser um super cantor. Bianco chama Duço para
 pedir um favor escondido de Guel, que com ~~isso~~ ^{o qual} e surpresende
 Bianco e Duço.

Judy Judy Judy Judy Judy Judy Judy Judy Judy Judy

Primeira Versão do Resumo - Aluno O

O capítulo se inicia com Del contando uma história de Charlie Brown. ↗

Pedro toca guitarra e Bionna ~~está~~ ^{está} uma peça teatral. ↗

Karin e Dusa lutam no ~~circulo~~ ^{circulo} e Engenheiro → ~~está~~ ^{está} Bionna conversa com Beti em sua casa. ↗

Geul se explica com Durênio e Edgar, mas Heleno não faz a cabeça dele. Geul pede Dusa e Karin lutam de e fim fusione. ↗

Geul fala para Dusa trazer para o teste de grau e Karin se pega um lance. ↗

Dandara se encontra no ma com Delma e Marcelo. Marcelo pede para Pedro entregar papéis de Res. Concurso Pufitos e ~~mais~~ ^{mais} Pedro se o concurso de talentos. ↗

Geul ~~conta~~ ^{conta} na sua ~~conta~~ ^{conta} escola contanto e Wallace e Jeffrey, pai tor e conversam sobre o Ribalta. ↗

No ~~circulo~~ ^{circulo} Geul fala com Karin sobre o teste de grau e ~~pede~~ ^{pede} para ela pagar um lance, ~~na~~ ^{na} saída Karin encontra sua irmã e se explica. ↗

Primeira Versão do Resumo - Aluna T

Resumo do capítulo 1 do telefilme "MALHAÇÃO BONFAS"
(2014/2019/)

O capítulo se inicia com Del cantando ~~em~~ a música de Charlie Braum, Pedro toca guitarra e Bianca encerra uma peça teatral. ↗

Marina treina com Luca no ^{ringue} ~~ringue~~ e seu pai →

Geel não gostou, Bianca ficou com medo que seu pai descurasse sobre o curso no Ribalto depois do concerto Beta. ↗

Geel não gostou do jeito do Ribalto e mundo linear, mas deixou porque Dandara pediu. ↗

Delfino, mãe de Pedro, fala que ele ^{ajuda} ~~ajuda~~ muito →


no restaurante da família, mas na verdade ele só →

percebe música. ↗

Del quer entrar para o Ribalto e ficou o dia inteiro cantando, mas seu bom humor vai embora no momento que o ônibus estroça. ↗

Isidro ^{punta de ônibus} ~~ribalta~~ do caixão do posto de gasolina e continua indo até a academia de Geel em busca de seu sonho. ↗

Geel pega Luca e Bianca conversando sobre o Ribalto e pergunta que ele não pode fazer.



Primeira Versão do Resumo - Aluna S

Lúcia, Bianca, Karina e Pedro estão demonstrando os seus sonhos.

Edgar está pedindo o cartão para divulgar a Revista e Gabriel chega e reclama porque estão em cima da placa da academia e a ~~bandeira~~ ~~em cima da~~ Bandeira chegou e resolve tudo.

O Gabriel voltou na academia e não ficou satisfeito com Karina, mas Gabriel não gosta e Karina insiste para seu pai, para ele deixar ela fazer uma ~~parada~~ parada de dança.

Marcos e Juliana vão abrir o restaurante Perfeto e Bandeira encontra ~~ela~~ se ~~atrapalhando~~ atrapalhando.

Ed contava e Giff dançava, ~~ele~~ ele faz a coisa que ~~ele~~ ama de verdade, mas os pais de Giff não gostam que ele dance. A mãe de Ed sabe muito que ela siga seus sonhos, porque ela sabe que ~~pedro~~ pedro não tem oportunidade.

Primeira Versão do Resumo - Aluna H

Resumo do capítulo 3 da telenovela
"Mulheres Secas (2014/2015)"

O capítulo se inicia com Sel cantando uma música de Charlie Brown. Pedro toca guitarra e Bionca encena uma peça teatral. Duca e Karine treinam juntos e Gael os pega. Bete não deixa o sonho de Sel de estudar em Ribad. Carlos rouba foto de Gasolens. Duca avisa pra ver Bionca e Gael os pega juntos.

E' isso ai!



APÊNDICE F

Refacção do Resumo - Aluno L

Resumo do capítulo 7 da telenovela
 "Maldição dos Sonhos" | 2074 | 2075 |

O capítulo se inicia com Sol cantando a música do Charlie Brown, Pedro troca Guiterro e Bianca encena uma peça teatral. Duca e Karina estão treinando, e o Gael chega interrompendo a brincadeira, e fala que não quer que nenhum mormão fique se agarrando com algumas das suas filhas. E dona dona! Mandona vai dar as boas vindas para os pais de Pedro que irão abrir um Perfeitão. Enquanto isso, o Gael pede para a Karina ir pegar lanches para eles no novo Perfeitão. E Karina pede para ir pegar a Bianca ir pegar o lanche mas Bianca diz que não e a Karina a chama de patricinha e chegando no Perfeitão encontra Pedro e ela pede o lanche mas ele diz que não e ela pergunta por que, e Pedro diz que é por que ainda não abriu o restaurante ela fica brava e Pedro põe um apelido de esquentadinha nela a qual fica com raiva e ataca Pedro. Nesse chega Dincem, o empregado do restaurante, a Karina sai Pedro ~~fala~~ ~~volta~~ fala "volte sempre", Karina responde: "mas não amarrado". E cobra chega num posto de Gasolina, pede para ender o tanque do carro dele, e vai pegar uma água. A mulher que traz balha do estôca distraída, arrumando as

/ /

prateleiras, enquanto isso o rapaz furta o dinheiro do caixa. Bianca fala para o Luca que vai fazer teste no Ribalta escondido do pai e Luca fala que só a ajuda se ela sair com ele, ela topa só que diz que o pai dela não pode saber nisso. O garçô depois pergunta o que é que ele não pode saber?

Refacção do Resumo - Aluna N

Resumo do capítulo 1 da telenovela
"Melhoração Bonhos" (2014/2015)

O capítulo se inicia com Sol contando uma história do flautista Bixoum. Pedro toca guitarra e Bianca encena uma peça teatral. Karina e Duca brincam de luta no tatame. Bute fala para Bianca que seu pai Gael não vai gostar que ela faça o teste na Filalta, Bianca diz que seu pai não precisa saber de nada. Edgar e Quercia tentam colocar a filha da Filalta, mas Gael chega e não deixa, Jandara chega e começa a falar para Gael a deixar a filha até o fim do dia. Gael entra na academia e dá uma bronca em Duca e Bianca. Marcelo estaciona no com. Dulma derruba as saranhas e quase é atropelada. Pedro vê o cartão da Filalta e quer fazer o teste. Karina tenta convencer seu pai a fazer o teste e usa-me de graú. Bianca chega na academia querendo falar com o Duca. Sol pega o ônibus para ir fazer o teste na Filalta. Malba pega o ônibus junto com Sol mas o ônibus quebra no meio do caminho. Karina chega com o danone e três sucos para fazer. Pedro chega no posto e furta o cartão para pagar a gasolina. Bianca pede favor para Duca e fala que seu pai não pode saber de nada. Gael chega e pergunta o que ele não pode saber.

Refacção do Resumo - Aluna A

Resumo do capítulo 1 da telenovela
 "Malhação Sonhos" (2014/2015)

O capítulo se inicia com a Sel cantando uma música de Charlie Brown. Pedro toca guitarra e Bianca encena uma peça teatral. Duca e Karina estão no singulando. Bianca está conversando com Beto sobre a Rivalta. Gael tenta impedir o Edgê e a Laurencia de colocar uma faixa na entrada da academia. Dandara chega e o arquista Gael. Gael permite colocar a faixa até o fim do dia. Gael pega Duca e Karina no sing. Ele faz com que a Karina vá para o tetame, e pede para Duca ficar treinando no sing, pois o exame de grau está chegando. Dilma e Marcelo chegam com o carro. Marcelo pede para Pedro se distribuir panfletos de propaganda para o restaurante Perfeito. Sel canta em sala de aula. Bianca está pretendendo se fazer a apresentação escondido de Gael. Sel também pretende fazer a apresentação escondido de Beto e Tera após de Wallace e Jeff. Karina pede e Gael não deixa ela fazer o exame de grau. Karina e Bianca se encontram na entrada da academia e começam a discutir. Karina conversa com Pedro e discutem. Bianca pede ajuda para Duca. Wallace filma Sel cantando no ônibus. Bianca pede para Duca se encontrar-la e Karina interrompe lo-

1 / 1
Ao chegar na cidade já apontando ele abateu o carro e saiu o pito de gardina. Duca arma uma arma para distrair Gail. Duca conversa com Bianca e decide ajudá-la. Gail pega os dois juntos.

Refacção do Resumo - Aluna R

Resumo do capítulo 3 do novela
"Molhação Serbas"

O capítulo se inicia com Sol cantando a música de Charlie Brown. Karina e Duca lutam. Bianca começa com Bet sobre o teste. Gael discute com Lucrecia e Ediga. Gael briga com Karina e Duca por estarem lutando. Delma e seu marido organizam para se registarem sobre o "Perfuração". Pedro se aferra do Libalta e se interessa. Sol canta no sala junto com o Alce e Pitt. Gael não permite Karina fazer o nome de Gau. Sol canta no ~~stado~~ ~~tribus~~. Selma chega na cidade. Bio na fala escondida com Duca e Gael etc.

Refacção do Resumo - Aluna B

Resumo do Capítulo 1 da telenovela
"Malhação Sonhos" (2014/2015).

O capítulo se inicia com Sel cantando uma música do Charlie Brown. Peche toca guitarra e Bianca encena uma peça teatral. Duca e Karina estão lutando e Gael chega. Bianca está em sua casa conversando com Bete. Gael tenta tirar uma faixa que Selgard e Lucrecio colocam em frente ao Ribalta. Daniela chega e "amelece" a coração de Gael. Gael chega na academia e vê Duca e Karina lutando. Gael fala para Duca treinar para o exame de grau. Delma e Marcelo ficam ansiosos para inauguração do "Perfeitos". Peche vê uma oportunidade de entrar no Ribalta e Bianca pergunta se Bete se ela deixaria Sel entrar no Ribalta. Sel pergunta a Jiff se ela tem chance de entrar no Ribalta. Sel influencia Jiff a se inscrever. Karina fala a Gael que quer fazer o exame de grau. Sel encontra Wallace no ônibus e vai ao Ribalta. Cobra vai à procura da academia de luta de Gael. Cobra recebe caixa de posto que estava aberto. Duca vai para conversar

11

ssar com Bianca. Bianca pede a Duca
ajuda para se inscrever na Ribalta sem
Gael saber. Duca pede um beijo a Bianca
como pagamento. Gael chega e escuta o
final da conversa das duas.

Refacção do Resumo - Aluno C

Resumo 1º capítulo de malhação dezembro (2014 e 2015)
No início do começo com uma música dos Charlie Brown
Richard aparece com sua guitarra e Bianca com seus cães de
quatro patas. Beti vê e se encontra. Gail fica furiosa com a faixa
que sobre o nome de sua academia e quase desmacha o digito
da escola, mas Dandara se lembra a diaca a faixa lá
Gail foge sua filha lutando com Dica e vê uma
branca nos dois. Marcelo chega com os amigos Delma
se atrapalha com os barbeiros e quase é atropelada.
Marcelo fica triste com a inauguração de seu estal
nante e seu filho vai entregar panfletos. Sol é o
orgulho de sua mãe por ser responsável e dedicada
aos seus sonhos. Karina assiste com seu pai falando
que quer ser lutadora, os dois discutem e Gail acaba
a mandando ir comprar um lanche

Resumo do capítulo 1 da telenovela
"Malhosão Sonhos" (2014/2015)

O capítulo se inicia com Sol cantando uma música do "Charlie Brown". Pedro toca guitarra e Bianca encena uma peça teatral. Duca e Karina estão lutando no ringue. Bianca encena uma peça e Beth a dirige. Jeff encontra Edger e Leucínia cobrindo a placa de sua academia e fica bravo, mas quando Dendora chega e pede para ele deixar. Jeff não resiste e deixa. Jeff encontra Duca e Karina lutando e fica nervoso e manda todos treinar pesado. Pedro chega com sua família para oxumar o Pufitão. Pedro vai distribuindo folhetos para a inauguração do Pufitão, vê a faixa de teste para a Ribalta e se anima. Sol está com Wallace e Jeff cantando e dançando no seu quarto e já pensando no teste da Ribalta. Karina pede para fazer o exame de grau e Jeff não deixa.



Refacção do Resumo - Aluno K

O capítulo se inicia com Dal cantando suas músicas de Charlie Braum, Pedro toca guitarra e Bianco ensina uma peça teatral. Bianco está ensinando uma peça e a mãe de Sal, Pete está lá vendo, e fala para Bianco que seu pai não irá deixar ele fazer a peça. O filho de Gael está treinando com seu aluno duas, Edgou está tentando pendurar uma faixa na frente do sedemio de Gael e Gael não queris deixar mas Tradovis pede por favor e ele deixa. O pai de Kavimo e Gael, não que deixá-lo, subir no ringue, porque ele pode se machucar. O Marcelo e Felma estão orumando seu restaurante para ser inaugurado. Sal está tentando e se preparando para o teste no Birlalta, Celso está indo para o Rio de Janeiro e para um teste abastecer e furto. dinheiro. Kavimo chama duas para falar que vai fazer o teste no Birlalto na e seu pai estubo tudo.

Refacção do Resumo - Aluno G

Resumo do capítulo 1 da telenovela
"malhação verão" (2014, 2015).


O capítulo se inicia com Sol cantando uma música do Charlie Brown. Pedro toca guitarra e Bianca encena uma peça teatral. Bianca encena para Bett que se lembra da sua mãe, Karina, e Duca treinam juntos. Gael diz a Edgê colocar a fita por que Wandara pediu. Duca e Karina lutam e Gael chega e ringe os dois. Marcelo e Dulma entram no apartamento e Pedro está tirando um som na guitarra. Pedro vê a fita do curso e fica aborrido. Sol conta em sala e Wallace se diverte. Karina quer fazer o teste de urina de Grau e Gael não diz nada. Karina chega no apartamento e Karina bate em Pedro. Sol está no ônibus e Wallace chega para ir no teste. Cobra ainda de carro chega em um posto compra um copo de água, joga dinheiro do carro e vai "de lá". Bianca fala para Duca que quer fazer o teste e Gael chega no local.

Refacção do Resumo – Aluna J

4.3

Resumo do capítulo da Marcela "Malhação Sonhos"

O capítulo se inicia com Del cantando uma música do Charlie Brown. Pedro toca guitarra e Bianca encena uma peça teatral. No ringue Karima e Duca lutam. Gael reclama com Souzacia e Edgard porque eles colocam uma faixa na frente de sua academia. Gael pega pesado com Duca, pois ele tem um teste de grau para fazer. Dalma e Marcela vão inaugurar um restaurante que vai se chamar Perfitão. Del está a caminho da Ribalta para fazer o teste e Wallace entra no ônibus e começa filmar Del cantando. Cobra quer ser um lutador está indo para o Rio de Janeiro treinar com o mestre Gael. Karima pede para pai para fazer o teste de grau e o mestre Gael não permite.

 PESQUISAR MAIS SOBRE ESSA MATÉRIA:



Refacção do Resumo – Aluna U

Reestruturação

Resumo do capítulo 1 da telenovela "Malhação Mulher" (2014/2015)

O capítulo se inicia com Sal cantando uma música do Charlie Brown. Pedro toca guitarra. Bianca encena uma peça teatral. Bete conversa com Bianca sobre o feste que ela deseja fazer. Gail implica com uma peça colocada em sua academia. Gail briga com Duca por votar Truimando Murray Thai com Karina. Dulma e Marcelo arrumam o restaurante Perfiteco para a inauguração. Sal fala aos amigos que vão fazer o feste na Ribalta. Pedro se interessa em fazer o feste. Karina discute com o pai sobre o feste de grau. Karina vai ao Perfiteco e encontra Pedro. Sal e Wallace vão ao feste. Colbra vai ao Rio de Janeiro a procura de Gail. Bianca e Duca se encontram escondidos. Gail procura Duca e Bianca conversando.

Refacção do Resumo – Aluna Y

Resumo do capítulo 4 de *Stelmarck*
"Malhacão Jomba" (2014/2015)

Reestruturação:

14/07/2014

O capítulo se inicia com Joel cantando a música do "Charlie Brown". Pedro toca guitarra, Bianca encena uma peça teatral; Duca e Karina lutam, Pete elogia Bianca, Lucrecia e Edgar, colocam a Jairo da Kilatta. Joel está na escola cantando com seus amigos Wallace e Jeff, Bianca e Pete comemoram; Karina pede a Gaul para fazer o cocame de grau; Ela quase bate um Pedro; Gaul e Duca comemoram, Bianca chega. Cotia chega em um posto de gasolina e fica sozinho; Bianca e Duca comemoram escondido e Gaul chega.

Refacção do Resumo – Aluna M

3.3

Restituição
 1ª Malhegão Soutos? (2014/2015).

O capítulo de início com Sol cantando a música do Charles Brown. Pedro tem quitano e Bruno mesmo um jogo teatral. Duca e Kevin ensinam aos outros mostrando que quem de verdade que é ser um grande (o) lutador (s). Guel fica furioso com Edgar e Secreina por não dando uma fiada em cima do acadêmico dele. Dando algo no livro e faz com que Guel deixe ficar o livro, Kevin e Duca são lutando quando Guel chega e os suspendem. Delmy e Marcelo têm um momento, o capítulo que não inseguros. Aparece pai do livro José o pai do Rebelo e fica perto para ele entregar folhetos sobre o acidente do Prefeitor, e com isso Pedro vê o pai do Rebelo e fica super feliz, por ver tentar pensar no teste. Sol fala que vai fazer o teste também pois ela quer ser uma super cantora. Bruno como Duca para pedir um favor essencial de Guel, o qual suspenderam Bruno e Duca.

FÓRONI

Refacção do Resumo – Aluna V

Reestruturação

Resumo do capítulo 1 da novela
"Malhação Venho (2014 e 2015)

Isol começa cantando uma música do Charles Brown. Bianca está interpretando um texto e Pedro tocando guitarra. Duco e Karina cantam, Gal vê e fica furioso com os dois. Bete aplaude Bianca e diz que seu pai não vai gostar disso. Telma fala com Dandara sobre a Perfetão. Isol, Jéffe e Wallace vão de volta ao colégio. Karina fala pra Gal sobre o exame de física. Ele não quer deixá-la fazer essa festa. Carro do pai de Carolina. Bianca pede a ajuda de Duco pois vai fazer o teste da Rebelta e seu pai não pode valer.

Refacção do Resumo - Aluno O

Reestruturação

O capítulo se inicia com Sol contando uma história de Charlie Brown. Pedro toca guitarra e Bianca ensina uma peça teatral. Korrine e Duca lutam no ring e enquanto isso Bianca conversa com Bete em sua casa. Gail se explica com Buscarrão e Edger, mas aparece Dando na e foge com que Gail se acalme. Gail pega Duca e Korrine lutando e fica furioso. Gail faz que Duca tenha por o teste de grau e Korrine vai fazer um teste. Dando abraça se encontra na sua com Dilma e Marcelo e conversaram Marcelo pede para fazer entrega de panfletos do novo Restaurante profiteiro e nisso Pedro vai concurso de rebaltes. Sol conta na sua escola e Wallace e Joffe, juntos, conversam sobre o rebaltes. Na academia Gail fala com Korrine sobre o teste de grau e pede para ela fazer um teste, na saída de Korrine encontra sua irmã e se explica.

Refacção do Resumo - Aluna T

Resumo do capítulo do telefilme "MALHAÇÃO SONHOS"
(2014/2015)

O capítulo se inicia com Sel contendo a música de Chali Braun. Pedro toca guitarra e Bianca encena umas peças teatrais. Karine treina com Duco no ringue e seu pai Gael não gosta, Bianca fica com medo que seu pai descubra sobre o curso no Ribalto depois do conversa com Beti. Gael não gosta da ideia do Ribalto e manda tirar, mas diz porque Bomdano pediu. Selma, mãe de Pedro, fala que ele ajuda muito no restaurante de Jâmêlia, mais na verdade ele se passa em música. Sel quem entrou para o Ribalto e fica e dia seguinte constando, mas seu bom humor vai embora no momento que o ônibus atropela. Celso chuta dinheiro de caixa de posto de gasolina e continua indo até a academia de Gael em busca de seu sonho. Gael fala Duco e Bianca conversando sobre o Ribalto e pergunta sobre o que ele não pode saber.



Refacção do Resumo - Aluna S

Duca, Bianca, Karina e Pedro está demonstrando os seus
sonhos logo está elaborando o cartaz para divulgar a
Ribalta e Grael chega e exclama porque está em
cima da placa da academia e a Dondora chega
e resolve tudo. O Grael encontra na academia e é
Duca falando com Karina mas Grael não gosta
e Karina insiste para seu pai para ele
deixa ela fazer um exame de grau. Marcelo
e Selma vão até o restaurante Perfuto e Dondora
os encontra e se cumprimentam. Ed encontra
e Jeff dando ele fez a coisa que ama de ele
dado, mas os pais de Jeff não gostam que ele
dança. A mãe de Ed não sabe que ela sabe
seus sonhos, porque ela acha que talvez não
tem oportunidade

Judy Judy Judy Judy Judy Judy Judy Judy Judy Judy

Refacção do Resumo - Aluna H

Resumo do capítulo 3 da telenovela
"Amalhão Solmos (2014/2015)"

O capítulo se inicia com Joel cantando uma música de Charlie Brown. Com Pedro tocando guitarra e Bianca encenando uma peça teatral. Duca e Karina treinam juntos e Joel os pega. Bete não copia os vídeos de Joel de estudar na Filial. Celia furta posto de gasolina. Duca vem para ver Bianca e Joel os flagra juntos.

APÊNDICE G

Atividade de Tarefa - Aluna N

4.3

"Malbaços Lombos"

Capítulo - quarta-feira, 08 outubro

A irmã supere que Karina fica preocupada com sua irmã, quando se ela chorando mas Bianca não quer contar sobre ela está sentindo, mente, e vai embora.

Atividade de Tarefa - Aluna A

Uma 3 sugere que dinheiro não compra amor e tam-
bem que mentira tem uma curta duração, sempre no
final acabam descobrindo a verdade. E que se alguém co-
tinue me enganando por trás eu quero que alguém
me contasse por trás que eu não sei nada de
nada

Atividade de Tarefa - Aluna B

Melhorar Sobre dia 08/10/14

Lena 19; Sugere que Mari apesar de saber que está mentindo que Jeff é pai do filho dela, ela não quer ver o amigo sofrer pelo preconceito do pai, e para o pai tirar da cabeça que o filho é gay só porque ela não.

Atividade de Tarefa - Aluna J

Capítulo do dia 09/10/14.

O pai do Joffe é preconceituoso e a mãe
deixa o filho dançar por que acha que homens
que dançam é gay. O pessoal da Rebelta fazem
um protesto para que se muda a direção
de Boilem



PESQUISAR MAIS SOBRE ESSA MATÉRIA:

credeal

Atividade de Tarefa - Aluna Y

Linda é muito permissiva, acha que quem chega não é homem, seu filho Jeff tem o sonho de ser ~~dentista~~ ^{para futuro} mas ela se desista do filho mais não se carga a dele, e quando Jeff e Maria falam que o seu filho se dele o pai fica feliz, pois daí o filho é homem.

Atividade de Tarefa - Aluna T

Matheia Sombra

Capitulo quinto-leira, 9 de outubro

As irmãs Marina e Bianca mostram a ama uma
pelo outro e a preocupação que Marina tem por Bianca.
Dandaro chega para tentar animar Bianca e consegue
e Bianca levanta do cama e dança com Dandaro e
de animar surge que Dandaro ama as irmãs como se
fossem filhas.



Atividade de Tarefa - Aluna H

3.3

Telemedicina: conceitos e exemplos

capítulo: 09/1/20

Conceito: Jovens com dificuldades físicas e de aprendizado de ciências de ensino médio, após o ensino por um médico, eles podem ir aos hospitais com uma equipe especializada. É uma forma de ensino de ciências regulares.

Atividade de Tarefa - Aluna U

Protesto contra preconceito de classe

Na uma mostra se preconceito que vivem tem dos artistas. O pessoal da Ribalta protesta para mostrar a ele que artista não tem "suco" mas ele resolve ir com violência como resposta, e fala também que "artista são todos iguais".

APÊNDICE H

COLÉGIO ESTADUAL ANA DIVANIR BORATTO	
O USO PEDAGÓGICO DO GÊNERO TELENVELA EM PROPOSTA DE DESENVOLVIMENTO DO LETRAMENTO CRÍTICO	
Turma: 9ºA	Data: ____/____/____
Nome:	

1) Antes de participar desse projeto de letramento, você imaginava que é possível analisar as linguagens presentes em uma telenovela?

() Sim. Por quê? _____

() Não. Por quê? _____

2) E depois de concluído o projeto, mudou a forma de você assistir a uma telenovela?

() Sim. Por quê? _____

() Não. Por quê? _____

3) E a sua família compreendeu a importância da realização desse projeto?

() Sim. Por quê? _____

() Não. Por quê? _____

4) Devido a realização do projeto com a telenovela “Malhação”, você passou a assistir a essa telenovela?

() Sim. Por quê? _____

() Não. Por quê? _____

() Eu já assistia, não mudou nada.

5) E outras telenovelas? Você passou a assistir a outras telenovelas devido à realização do projeto?

() Sim. Por quê? _____

() Não. Por quê? _____

() Eu já assistia, não mudou nada.

6) Faça algumas observações sobre os aspectos positivos e negativos referentes ao projeto em questão. Suas colocações e sugestões serão muito bem vindas!
